



FISIOTERAPIA NA UFPE: uma história em três tempos

Alberto Galvão de Moura Filho

Vozes da UFPE
volume VII

Fisioterapia na UFPE

Uma história em três tempos

Alberto Galvão de Moura Filho

Fisioterapia na UFPE

Uma história em três tempos

Editora
Universitária  UFPE

Recife - 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Reitor: Prof. Amaro Henrique Pessoa Lins

Vice-Reitor: Prof. Gilson Edmar Gonçalves e Silva

Diretora da Editora: Prof^a Maria José de Matos Luna

COMISSÃO EDITORIAL

Presidente: Prof^a Maria José de Matos Luna

Titulares: André Luiz de Miranda Martins, Artur Stamford, Christine Paulette Yves Rufino, Elba Lúcia C. de Amorim, Emanuel Souto da Mota Silveira, José Dias dos Santos, José Wellington Rocha Tabosa, Maria do Carmo de Barros Pimentel, Livia Suassuna, Marcos Gilson Gomes Feitosa, Marlos de Barros Pessoa, Sônia Souza Melo Cavalcanti de Albuquerque.

Suplentes: Alexandre Simão de Freitas, Arnaldo Manoel Pereira Carneiro, Augusto César Pessoa Santiago, Benício de Barros Neto, Bruno César Machado Galindo, Carlos Alberto Cunha Miranda, Carlos Sandroni, Ivandro da Costa Sales, José Gildo de Lima, Luiz Carlos Miranda, Vera Lúcia Menezes Lima, Zanoni Carvalho da Silva.

Editores Executivos: José Rodrigues de Paiva, Antonio Paulo de Moraes Rezende

Editora associada à



Associação Brasileira de
Editoras Universitárias

Catálogo na fonte: Bibliotecária Joselly de Barros Gonçalves, CRB4-1748

M929f Moura Filho, Alberto Galvão de.
 Fisioterapia na UFPE : uma história em três tempos / Alberto Galvão de
Moura Filho. – Recife : Ed. Universitária da UFPE, 2010.
 247 p.

Inclui bibliografia e anexos.

ISBN 978-85-7315-808-3 (broch.)

1. Ensino superior. 2. Universidades e Faculdades – Departamentos. 3. Curso de fisioterapia – UFPE – História. I. Título.

378

CDD (22.ed.)

UFPE (BC2010-150)

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, especialmente por sistemas gráficos, microfílmicos, fotográficos, reprográficos, fonográficos e videográficos. Vedada a memorização e/ou a recuperação total ou parcial em qualquer sistema de processamento de dados e a inclusão de qualquer parte da obra em qualquer programa juscibernético. Essas proibições aplicam-se também às características gráficas da obra e à sua editoração.

A todos aqueles que sonharam um dia com o progresso e os benefícios da Fisioterapia; a todos aqueles que com suas ações, acertos ou enganos, não importa, ajudaram a construir a estrada por onde tantos já passaram e tantos ainda hão de passar; a todos que sonharam o sonho impossível, invisível para os outros, e que agora começa a se tornar realidade; a todos aqueles que com um sorriso no olhar estimularam tantos outros a falar, a escrever e a lutar por esta causa; àqueles em cujos destinos se realizarão nossas vontades e de onde surgirão novos sonhos, novos desafios... um novo tempo.

Apresentação

Agélia Lopes Pinheiro Ramos Ferreira*

Um livro é realização de uma vivência ou de uma idéia que reflete o modo do escritor interpretar a natureza da vida e o mundo.

Li no livro “Terra dos Homens” de Antoine Saint Exupery, que “seria inútil plantar um carvalho na esperança de ter, em breve, o abrigo de suas folhas”. Dr. Rui Neves Baptista plantou um carvalho sem imaginar o benefício que iria levar a tantos profissionais e pacientes em todo Brasil, pois dos cursos que ele criou saíram fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, que hoje trabalham em várias partes do território brasileiro e até no exterior.

O Dr. Alberto Galvão de Moura conta esta história com a propriedade e o amor de quem ajudou a cuidar do carvalho, como aluno e professor.

Estou muito feliz, a memória da Fisioterapia está registrada com exatidão. Muitos, como eu, sentirão saudades dos tempos de lutas para fazer o curso crescer, acompanhando o desenvolvimento científico e tecnológico do mundo e para adequar as instalações para melhor aproveitamento das aulas. Mas a emoção será maior pelas lembranças das pessoas e dos momentos de alegria e felicidade que os relatos e os retratos nos trazem.

O carvalho que Dr. Rui plantou e que Dr. Alberto cuida até hoje, abriga muitos com a sombra de suas folhas.

* Agélia Lopes Pinheiro Ramos Ferreira, fisioterapeuta, professora da turma pioneira do IUR

Prefacio

Geraldo Pereira**

Conheço Alberto Galvão de Moura Filho há muitos anos, mas de amizade assim, mais próxima, talvez de duas décadas pra cá, se pouco. Convivi com ele quando era Diretor do Centro de Ciências da Saúde e ele tinha assento no chamado Conselho Departamental, na condição de líder de seus pares na fisioterapia. Sempre foi homem das minúcias, dos detalhes, e sempre foi figura presente nas polêmicas discussões daquele colegiado, preso como era, e ainda o é, à letra da lei, ao rigorismo dos estatutos e a intransigência dos regimentos. Afinal, o que está assim determinado é, mesmo, para ser cumprido. Embora nem sempre estivéssemos de acordo um com o outro, mantivemos a amizade e hoje, já afastado das lides acadêmicas, posso dizer que é um amigo, dentre tantos que deixei na instituição. Essa a grandeza da universidade: o convívio dos diferentes. As idéias e os postulados de cada um fenecem, quando está em jogo a relação pessoal. Não prevalecem as injunções políticas ou partidárias da vida civil. Ainda bem!

O livro que escreveu e que ora vai a lume – “Fisioterapia na UFPE: uma história em três tempos” – é o resultado de sua peculiar personalidade, de uma tendência pessoal a guardar documentos. Guardar documentos, digo melhor, tomando-se a concretude do papel, mas também de armazenar em sua pródiga memória fatos e circunstâncias que viu, que testemunhou, os quais aqui reunidos serviram à contextualização da história. O

** Geraldo Pereira, médico, escritor, ex-Reitor da UFPE, é Conselheiro do Conselho Estadual de Cultura.

livro é prova disso, porque sendo bem arquitetado ou bem planejado, tem um estilo fácil e até agradável – excetue-se a leitura seca, mas necessária, da papelada oficial –, vez ou outra abrindo espaço para a inserção de um ofício, de uma portaria ou de um retrato de época. A vida dele, que ainda vai longe no contar dos anos, foi a base dessa escrita que chega ao leitor agora. Um homem assim, tão ligado ao papelório acadêmico, pode parecer seco, duro em suas relações do cotidiano. Mas não o é! Não o é, diria em acréscimo, pela maneira afetiva com que sustenta as ligações pessoais ou pela forma atenciosa e terna com que sempre se referiu a seu pai, há pouco falecido. Pai que foi também um exemplo, como me pareceu.

Salta aos olhos, porém, na leitura do extenso texto histórico ou nas conversas do dia a dia, a devoção que o autor nutre pelo fundador do curso, o Prof. Ruy Neves Batista, sentimento capaz de tocar a qualquer um. Nisso a reafirmação de seu espírito afetivo. É justamente contando com o nome de seu mestre que denomina o primeiro dos tempos em que divide a sua história, uma forma didática de ser, resgatando o muito que tem de docente, de homem voltado à transmissão do conhecimento, à transferência do saber. Faz isso como se estivesse numa sala de aulas, usando a pedagogia que aprendeu, inclusive com a experiência que hoje tem. O Tempo de Ruy é uma demonstração nítida da dedicação desse ilustre docente (Ruy Neves Batista) à causa da fisioterapia e da terapia ocupacional, antecipando nos anos o que viria pela frente e o que hoje vigora. Foi capaz de prever o que se passaria num futuro que já é presente no agora dos dias. Depois da grande guerra, da belicosidade mundial, foram significativos os avanços científicos e técnicos, como está no texto. A vida prolongou-se, mas os danos à saúde têm exigido, mais e mais, a interveniência de profissionais assim, habilitados à recuperação de certas funções primordiais à vida, tantas vezes atingidas pelos males da modernidade.

Ruy Neves Batista foi estimulado, não há dúvida disso, pela deficiência de que era portador, haja vista a seqüela de uma artrite séptica do joelho. Claro, é perfeitamente compreensível! Robert Burton, também,

só escreveu sobre a melancolia, porque era um mal que o afetava. Em Pernambuco, mesmo, o livro de Simão Pinheiro Morão, publicado em 1683, em Lisboa, foi escrito depois que o autor adoeceu com varíola – bexiga no linguajar popular -, estando ele ainda convalescente, pelo que diz no texto: “... ainda estando de cama, embargando todas as forças da mais cruel doença...”. Antes disso (1623), o português Aleixo de Abreu, vindo ao Brasil, onde adoeceu por sete vezes, não descuidou de publicar: o “Tratado de las Siete Enfermedades”. É, então, comum o interesse do profissional pelas mazelas pessoais na vida.

Alberto Galvão de Moura começa o seu texto da forma mais inteligente possível, considerando o comentário que faz em torno do que ele mesmo denomina de “grandes desafios”; desafios advindos com o fim da beligerância mundial, como já foi comentado. É verdade, depois de conflitos assim, até menores do que aquele dos anos quarenta, a ciência e a técnica costumam se desenvolver extraordinariamente, para atender às seqüelas advindas nos combates, às amputações, por exemplo e outros danos que persistem vencidos os impasses. E foi o que houve! E está no livro! Isso vem sendo registrado na história da humanidade, seguidamente, tanto é que a cirurgia como especialidade médica emergiu depois de grandes guerras, quando foi necessário intervir amplamente no sentido de curar os feridos. A especialidade era uma prática anteriormente realizada por barbeiros, quando muito por cirurgiões-barbeiros. E foi nesse panorama de profundas modificações sociais e econômicas que Ruy Neves Batista teve seu interesse despertado, voltando-se para o problema da reinserção dos que sofreram alguma forma de dano físico.

Essa fase inicial do programa de graduação – o Tempo de Ruy – coincide com a juventude do autor, com os seus verdes anos, por isso uma certa fantasia em torno do período, um sonho do paraíso que pouco a pouco vai se perdendo, com o passar do tempo e do livro. Depois, a realidade nua e crua parece se materializar e há uma crescente exigência das partes, isto é, dos gestores, dos docentes e dos discentes. Esse intervalo começa, justa-

mente, quando morre o ilustre fundador do curso, quando desaparece de cena o pai, que tendo criado muitos filhos os deixa, de hora para outra, à mercê de si próprios. Esse intervalo crítico está bem caracterizado no livro, com a fotografia de parte do Hospital Pedro II, notando-se um andar um tanto quanto abandonado, com o cognome jocoso de “Nova Jerusalém”, em cuja ambiência funcionava o curso. Assim, largados, quase abandonados, sem pai e sem mãe, sem moradia também, por alguns anos, numa sucessão de coordenadores sem o sentimento de pertencimento que caracterizava o fundador, o curso vai sendo tocado. Mas, o programa avançou, mesmo que aos trancos e barrancos, até vencer todos os impasses e todas as injunções.

Finalmente, o Curso de Fisioterapia entra em nova fase, é o Tempo de Recuperação. Os docentes, antigos alunos em maioria, estão organizados agora, passam a lutar, eles mesmos, em prol dos ganhos necessários à sobrevivência do programa. É como se o curso de graduação fosse uma criatura humana, da qual se exigisse, como tantas vezes sucede, mais e mais, sacrifícios por cima de sacrifícios, para finalmente gozar da paz e da tranquilidade merecidas. E o simbolismo dessa vitória está expresso na nova sede do departamento, com o busto de seu fundador posto à entrada. É como se o pai voltasse a seu lugar, mesmo que em bronze, tomando, outra vez, as rédeas. Inaugurando-se o ambiente agora apropriado ao funcionamento do programa, realiza-se, por inteiro, a vontade do criador e os seus filhos passam a comandar os destinos da família, cada qual com um ramo da ciência que abraçaram, dando seqüência à prole que vai se reproduzindo e engajando novos atores.

O autor, escritor que forjou o livro, pode parecer, às vezes, um tanto áspero com as coisas da universidade, com a burocracia pública que tanto atrasa as iniciativas e que chega a desestimular os professores que têm o espírito empreendedor. Mas, é o seu sentimento de pertencimento que o fez assim ou que o faz assim: severo, intransigente. Antes renda-se homenagem a este homem, que cuidou em juntar seus alfarrábios e reconstituir

uma história; história da qual é parte, narrativa com a qual se identifica, relato que o introjeta no seio do enredo, como personagem importante de uma prosa bem escrita e bem modelada. É o autor, o diretor e um dos atores desses atos que reunidos deram o todo de uma encenação realística. Ai está o Curso, com letra maiúscula agora, preparando gente que vai acompanhar outros seres humanos, reabilitando quem precisa continuar vivendo com uma qualidade de vida aceitável.

Vale a pena ler o livro, sendo ou não sendo fisioterapeuta. Gente nova ou gente velha. Há o que aprender por cá!

Palavras iniciais

A proposta deste trabalho foi registrar os fatos e descrever os acontecimentos que contribuíram para criar em nossa região as condições para inserção da filosofia dos processos de reabilitação, até então ainda incipientes no âmbito da saúde pública brasileira.

Naquele momento de nossa história, um dos grandes desafios para atingir este propósito estava na formação de recursos humanos especializados, capaz de atender uma demanda crescente de pessoas incapacitadas para o trabalho, decorrente de variada gama de patologias e do próprio processo de desenvolvimento econômico e tecnológico.

As primeiras iniciativas de formação desses recursos humanos no país surgiram na Região Sudeste, nos Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo. Ao criar o primeiro Curso de Fisioterapia e o primeiro Curso de Terapia Ocupacional nas Regiões Norte e Nordeste do Brasil e pioneiros também entre as universidades públicas federais, por iniciativa do professor Ruy Neves Baptista, o Estado de Pernambuco assumiu uma posição de liderança nessa área de conhecimento.

Com apoio na descrição de informações documentais referentes à trajetória desses Cursos desde sua criação, pretende-se mostrar as participações individuais em decisões importantes para o desenvolvimento e a elevação dos mesmos diante das dificuldades inerentes à realidade daqueles dias de grande ebulição política e de mudanças estruturais impostas a universidade brasileira. Embora o interesse seja apenas o de revelar o caminho percorrido pelo Curso de Fisioterapia, torna-se impossível separar completamente sua

trajetória da do Curso de Terapia Ocupacional devido ao paralelismo de suas existências até a separação departamental ocorrida em 1998.

A primeira parte do trabalho aborda o período que vai desde o final dos anos cinquenta, quando se deu a proposta inicial de criação dos cursos, até fevereiro de 1970, quando ocorreu a morte do seu idealizador. Daí porque a denominação para esta primeira parte de “O Tempo de Ruy”.

A segunda parte se inicia com a Comissão de Reestruturação e vai até a instalação de uma crise em 1987. Esse é um período caracterizado por enormes dificuldades dos cursos em acompanhar o rápido desenvolvimento nacional das profissões no plano jurídico e acadêmico, tendo em vista que, no âmbito da Universidade Federal de Pernambuco, as decisões administrativas e acadêmicas eram sempre incompletas, paliativas, ou então adiadas, sem conduzir a uma definição das respectivas situações no contexto da Universidade. O crescimento insuficiente para esse período fez acumular atraso acadêmico em relação aos seus congêneres e incertezas quanto à continuidade dos cursos. Esse período foi um “Tempo de Espera”.

A terceira parte se inicia com o processo que determinou o segundo reconhecimento do Departamento de Reabilitação e vai até o dia 26 de março de 2007, aniversário de quarenta e cinco anos, e que serve de ponto de chegada para a abrangência deste trabalho. Este período se caracteriza por uma luta incessante na busca de uma melhor estruturação e na superação de velhos obstáculos que impediam seu crescimento em ritmo natural. Era esperado, por essas razões, que a denominação para esse período fosse “Tempo de Recuperação”.

Para conseguir realizar este trabalho foi necessário contar com a compreensão e a ajuda de muitas pessoas. Alguns cederam fotos de seus arquivos pessoais, outros prestaram depoimentos esclarecedores sobre os fatos ocorridos e muitos ficaram na expectativa de que finalmente o trabalho fosse concluído. A todas essas pessoas devo externar meu agradecimento.

Alberto Galvão de Moura Filho

Parte 1

O Tempo de Ruy



Figura 1

Reunião da Congregação da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife. Em primeiro plano, discursa o professor Ruy Neves Baptista.

1.1. A idéia

*A imaginação é mais poderosa do que o conhecimento.
Ela amplia a visão, desafia o impossível.
Sem a imaginação o pensamento estagna.*
Albert Einstein

Apesar da tensão da “guerra fria” instalada entre as grandes potências mundiais após o final da Segunda Guerra Mundial, os anos da movimentada década de cinquenta se caracterizaram por um forte clima de renovação e modernismo. A ciência e a tecnologia evoluíam em ritmo tão intenso que o sonho de chegar à lua começava a se tornar realidade com as primeiras expedições de foguetes levando animais a bordo.

O Brasil, após superar os traumas da perda da Copa do Mundo de Futebol em 1950 e a profunda crise política causada pelo suicídio do Presidente Getúlio Vargas, em 1954, começava a entrar num período de grande desenvolvimento industrial animado com a eleição do Presidente Juscelino Kubitschek, cuja promessa era fazer o país crescer cinquenta anos em seus cinco anos de governo. Particularmente nos esportes, Ademar Ferreira da Silva era bicampeão olímpico e recordista mundial do salto triplo, enquanto Maria Esther Bueno se consagrava ao vencer várias vezes os torneios de tênis de Wimbledon. Surgiram Pelé e Garrincha e pela primeira vez a Copa do Mundo de Futebol foi conquistada, em 1958, na Suécia. Também o basquete de Vlamir, Amauri, “Rosa branca” e outros, alcançava o topo.

Na música, Elvis Presley com o Rock and Roll e a “bossa nova” de João Gilberto, Vinicius de Moraes e Antonio Carlos Jobim, revolucionavam os costumes. As universidades brasileiras adotavam o modelo de cátedras vitalícias e o Recife, capital do Estado de Pernambuco, ocupava a terceira posição entre as cidades brasileiras e era um pólo de referência acadêmica, política e cultural para as Regiões Norte e Nordeste.

Na Saúde havia inúmeros problemas endêmicos, ressaltando-se entre eles a desnutrição crônica, denunciada por Josué de Castro e bem estudada por Nelson Chaves, que atingia enorme parcela da população da Região Nordeste e o nordeste do Estado de Minas Gerais, principalmente no chamado polígono das secas. Os surtos de poliomielite, apesar de já existirem as vacinas Salk e Sabin, começavam a gerar preocupação entre as autoridades do setor e sensibilizavam grande parte da sociedade pelas suas evidentes e devastadoras seqüelas. As “ações de Fisioterapia” se limitavam a abordagens rudimentares de calor e massagem, executadas por leigos ou pela improvisação do pessoal auxiliar de enfermagem.

Os dramas humanos mostrados nos membros flácidos e atrofiados das vítimas da forma paralítica da virose, diferentemente da fome, atingiam indistintamente as várias camadas sociais existentes. Diante do sofrimento das famílias acometidas e da consternação social, foram geradas no plano emocional as condições necessárias às mudanças políticas.

Dentro deste contexto ocorreu o XII Congresso da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, realizado na cidade de São Paulo, no período de 28 de julho a 02 de agosto de 1958, ocasião em que o professor Ruy Neves Baptista tomou conhecimento da “Organização e Funcionamento da Escola de Reabilitação da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação – ABBR”, através de explanação feita pelo Dr. Antônio Caio do Amaral.

A experiência brasileira no campo da formação de recursos humanos para a Área da Reabilitação havia iniciado com os cursos de curta duração promovidos pelo Centro de Estudos Raphael Penteado de Barros, da Universidade de São Paulo, no período de 1951 a 1956. A Escola de Reabilitação da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação - ABBR, situada na Cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal, era um projeto muito mais amplo e visava formar profissionais com nível universitário em áreas de conhecimento estratégico para o desenvolvimento dos processos de Reabilitação em nosso país. A ABBR formou sua primeira turma de Fisioterapeutas em janeiro de 1957.

O teor daquela conferência impulsionou o Professor Ruy na busca de maiores informações. O “Relatório das Atividades da ABBR”, datado de 31 de janeiro de 1959 e, o “Regimento e Estrutura de Funcionamento do Instituto Nacional de Reabilitação – INAR”, criado na Universidade de São Paulo em 22 de dezembro de 1958, foram peças que funcionaram como fontes de inspiração e despertou no pernambucano Ruy Neves Baptista, médico, professor catedrático e também portador de uma deficiência física, o desejo de criar em Recife uma instituição com característica semelhante àquelas que já funcionavam no sudeste do país.

Surgiu assim, a partir da sensibilização do espírito empreendedor do Professor Ruy Neves Baptista, o Instituto Universitário de Reabilitação – IUR que se transformou na célula geradora do Curso de Fisioterapia e do Curso de Terapia Ocupacional da atual Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

1.2. Criação do Instituto Universitário de Reabilitação - IUR

Em 15 de dezembro de 1959, o prof. Ruy encaminhou ao Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife - FMUR, prof. Romero da Gama Marques, exposição de motivos acompanhada de projeto de resolução, propondo a criação do Instituto Universitário de Reabilitação – IUR, anexo a Cadeira de Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica.

Entre suas finalidades, o IUR destinava-se a reabilitação dos incapacitados; a realização de pesquisas sobre a reabilitação; a manutenção de cursos destinados a formação de técnicos e especialistas, e; proporcionar meios para o aproveitamento e emprego daqueles que forem sendo reabilitados.

Visando alcançar estes objetivos a organização administrativa do IUR era assim estabelecida: Seção de Administração (SA), Seção de Fisio-

terapia (SF), Seção de Terapia Ocupacional (STO), Seção de Assistência Social (SAS), Seção de Arquivo Médico e Estatístico (SAME) e Seção de Prótese e Órtese (SPO).

Na justificação merecem destaque as seguintes passagens:

A criação de um Centro de Reabilitação na Faculdade de Medicina é de todo interesse, não só para a Cadeira de Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica, a qual encontra-se técnica e cientificamente ligada, como para muitas outras clínicas, em especial as de Cirurgia, Pediatria, Puericultura e Neurologia.

Entre nós, o tratamento recebido pelos portadores de defeitos físicos ainda se resume na correção cruenta ou incruenta de certas deformidades e numa precaríssima assistência no que diz respeito a Fisioterapia. Larga-se, em seguida, o paciente a sua própria sorte e as novas condições funcionais criadas, não encontrando meios de se desenvolverem, freqüentemente perdem a oportunidade única de reabilitar. Tudo se resume em dar um tratamento hospitalar ao maior número possível de deformados sem olhar seu ingresso no convívio social e a avaliação e aproveitamento de suas possibilidades produtivas, (...).

Quem lida com deformados assiste diariamente as tremendas repercussões de ordem psicológica, social, vocacional e econômica que pesam sobre eles, fazendo com que não fiquem limitados à patologia da incapacidade, os efeitos de sua deficiência física.

A Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica projeta, pois, completar suas finalidades, dando aos pacientes sob sua guarda uma assistência integral, nos moldes da adotada nos centros mais avançados, procurando reabilitá-los não só fisicamente, como psicológica, profissional e socialmente.

Em 31 de dezembro de 1959, o Diretor da Faculdade de Medicina aprovou a proposta conforme fora apresentada originalmente.

Em seguida, o projeto foi submetido em 12 de janeiro de 1960 ao Conselho Administrativo e, em 22 de janeiro de 1960 a Congregação, recebendo aprovação unânime em ambos colegiados da Faculdade de Medicina.

1.3. Curso de Reabilitação Física

Após ter seu funcionamento autorizado pela Faculdade de Medicina, o passo seguinte foi mobilizar os recursos humanos e materiais já existentes na Cadeira de Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica no sentido de possibilitar a concretização de um dos objetivos do recém criado IUR.

Em 29 de abril de 1960 foi encaminhado ao Diretor da Faculdade Medicina requerimento amparado nos artigos 40 e 41 do Regimento Interno da FMUR, solicitando a abertura de matrículas para o I Curso de Reabilitação Física.

O pedido foi aprovado pelo Diretor da FMUR sendo em seguida publicado o seguinte edital:

Encontram-se abertas na Faculdade de Medicina da Universidade do Recife, do dia 3 ao dia 10 de maio do corrente, as inscrições para o I Curso de Reabilitação Física, a ser ministrado pelo prof. Ruy Neves Baptista e seus assistentes, no Instituto Universitário de Reabilitação.

O curso terá sua matrícula limitada a 15 (quinze) alunos e a duração de 75 (setenta e cinco) dias, constará de aulas teóricas que se realizarão na Cátedra de Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica (FMUR) (Hospital Universitário), no horário de 7 as 8 nas segundas, quartas e sextas-feiras e aulas práticas no Centro de Reabilitação (Instituto de Ortopedia e Traumatologia – Avenida Norte 2089), das 20 as 21 horas nas terças, quintas e sábados e de estágio obrigatório de 3 (três) horas diárias por cada aluno durante 15 (quinze) dias.

Além de seminários, revisões de matéria e sabatinas destinadas a manter e apurar o aproveitamento dos alunos haverá no final do curso, provas es-

Recife, 5 de julho de 1960.

Buro de frequência dos
alunos do primeiro curso de
Reabilitação Física ministrado
na badeira da Clínica Cirur-
gica Infantil e Ortopédica sob
a direção do Professor
Ruy Neves Baptista.

Dia 5 de julho de 1960.

- 1 Maria Helena de Albuquerque
- 2 Heleneira Mello.
- 3 Antônio Sampaio R. Cunha
- 4 Arnaldo S. Elzebo.
- 5 Odeirley Vieira de Melo
- 6 Cerize Raia Régis
- 7 Maria José da Silva

Teste por- classificação R. N. B.

Figura 2

Livro de Frequência
dos alunos do I Cur-
so de Reabilitação
Física.

crita e prático-oral para classificação dos que obtiverem 2/3 de frequência.

Serão contratados pelo Instituto Universitário de Reabilitação os classificados nos 5 (cinco) primeiros lugares.

No ato da inscrição serão exigidos:

- a) Atestado de saúde*
- b) Atestado de boa conduta*
- c) Certificado de conclusão do Curso de Educação Física, de Enfermagem, de Filosofia ou ginásial*
- d) Prova de ser maior de 18 anos e menor de 35 anos.*

O Curso obedecerá ao seguinte programa: (...).

De acordo com o Relatório das Atividades do IUR de 1960, destaca-se a seguinte informação:

Com invulgar interesse rapidamente foram preenchidas as 15 vagas destinadas aos candidatos ao I Curso de Reabilitação Física, sendo as matrículas encerradas no quarto dia do prazo inicialmente previsto. Uma lista suplementar com 26 candidatos ficou aguardando em regime de “fila” a abertura da inscrição para o II Curso.

Os seguintes alunos foram matriculados no I Curso de Reabilitação Física:

Maria Alexandra de Barros Albuquerque, Maria da Conceição de Barros Mateus, Eunice Azzi, Maria Helena de Albuquerque, Helenira Gomes de Melo, Aderbal Zeferino Vieira de Melo, Jocelina Josefa de Andrade, Antônio Serra Rodrigues da Cunha, Maria José Maia, Ivonete Alves do Nascimento, Enid Albuquerque Rocha, Maria Magdalena Marques, Pedro Paulo Alcoforado, Cerize Maia Rego, Lavínea Santos Melo.

Inicialmente previsto para terminar no mês de outubro de 1960, somente no dia dois de janeiro de 1961 é que foram realizadas as provas finais. O atraso se deu em virtude da solicitação dos próprios alunos para aumentar a carga horária do estágio obrigatório programado em 45 para 75 horas.

Para um total de 28 pontos foram ministradas 39 aulas teóricas pelos professores Luís de Barros Lima e Ruy Neves Baptista, auxiliados pelos Drs. Hélio Baptista, Almir Lago, Zaldo Rocha, José Maria Faria e Semiramis Santiago.

Três alunos, Antonio Serra Rodrigues da Cunha (média 9,5), Aderbal Zeferino Vieira de Melo (média 8,0) e Helenira Gomes de Melo (média 7,5), obtiveram aprovação e foram classificados recebendo o título de “Técnico em Reabilitação Física” pelo Instituto Universitário de Reabilitação.

A aluna Maria Helena de Albuquerque, que não pôde realizar as provas finais no prazo estabelecido, por motivo de doença, teve seu requerimento de segunda chamada aprovado pelo Conselho Administrativo da Faculdade de Medicina, em 28 de março de 1961. Como o resultado já havia sido publicado, a autorização para realizar as provas finais foi concedida com a ressalva de não modificar a classificação. A avaliação foi realizada em 10 de maio de 1961 e a aluna recebeu a nota máxima.

1.4. Curso Técnico em Fisioterapia

Após avaliar os resultados obtidos com a realização do I Curso de Reabilitação Física, os componentes do IUR chegaram à conclusão de que apesar do seu sucesso, ainda não havia sido possível atender convenientemente as demandas existentes, seja no aspecto quantitativo como no qualitativo. Por um lado havia um interesse crescente por parte de prováveis

candidatos ao Curso e, por outro as necessidades das pessoas deficientes se mostravam cada vez mais nítidas à consciência dos membros da equipe.

Por tais razões, no ano de 1961 o Prof. Ruy se ocupou da prioritária e difícil tarefa de consolidar, embora de maneira precária, a existência do IUR. Um pequeno quadro de pessoal composto por dois médicos, três técnicos em reabilitação, uma secretária e um servente, haviam sido autorizados e foram contratados. Materiais e equipamentos técnicos para estruturação de um Setor de Fisioterapia e um de Terapia Ocupacional foram comprados a Empresa Baumer S.A., de São Paulo. Apesar de muita luta, ficou assegurada a inclusão do IUR no projeto de orçamento da Faculdade de Medicina para o ano de 1962.

Diante dessas circunstâncias entendeu o prof. Ruy ter chegado à hora de alçar vôo mais alto.

Em 30 de janeiro de 1962, encaminhou longa exposição de motivos ao Diretor da Faculdade de Medicina solicitando autorização para iniciar os cursos para formação de Técnico em Fisioterapia e de Técnico em Terapia Ocupacional.

Na justificativa do projeto, acompanhada de regulamentação, grade curricular e o programa das disciplinas, cabe destacar:

“Em recente conclave realizado nesta cidade (I Encontro no Nordeste Sobre Reabilitação), que reuniu as mais destacadas figuras em Reabilitação do país, uma das questões mais estudadas e analisadas foi a formação de pessoal técnico, sendo por todos reconhecidos o Fisioterapeuta e o Terapeuta Ocupacional como elementos essenciais da equipe de Reabilitação e que pelas responsabilidades de suas funções, deviam ser pessoas altamente qualificadas, obedecendo suas preparações a um padrão de nível universitário. Naquela mesma reunião foi recomendado a criação de cursos para formar àqueles técnicos nas Universidades onde já existisse serviço de Reabilitação.”



Figura 3

Participantes do I Encontro no Nordeste Sobre Reabilitação, primeiro evento científico sobre o tema “Reabilitação” na Região Nordeste.

A proposta foi aprovada pelo Conselho Administrativo da Faculdade de Medicina, em sessão ocorrida em 10 de fevereiro de 1962. Logo em seguida, em 23 de fevereiro de 1962, a direção da FMUR expedia o seguinte edital:

Faculdade de Medicina da Universidade de Pernambuco

Cursos para Técnicos em Fisioterapia e Terapia Ocupacional

São avisados os interessados de que se encontram abertas na Secretaria da Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica, localizada no Hospital das Clínicas D. Pedro II, até o dia 10 de março vindouro, as inscrições para os exames de seleção do Curso de Técnico em Fisioterapia e Terapia Ocupacional, a ser ministrado no Instituto Universitário de Reabilitação.

Os candidatos aos exames de seleção deverão dirigir seus requerimentos ao Diretor do Instituto Universitário de Reabilitação, juntamente com os seguintes documentos:

- a) Certificado de conclusão do Curso Secundário, Normal, Educação Física ou Enfermagem;*
- b) Prova de ter mais de 18 anos;*
- c) Atestado de saúde e vacina;*
- d) Carteira de identidade;*
- e) Atestado de idoneidade moral;*
- f) Recibo de pagamento da taxa de inscrição (Cr \$ 500,00)*

Esses cursos terão a duração de 2 anos escolares divididos em quatro períodos, devendo o ano escolar ter início em 1º de março e terminar em 30 de novembro, sendo as férias escolares de 1 a 30 de julho e de 1 de dezembro a 28 de fevereiro.

Outras informações serão dadas na Secretaria da referida Cadeira.

Um total de 39 candidatos se inscreveu, sendo que 34 obtiveram a almejada aprovação.

A aula inaugural dos Cursos para Técnico em Fisioterapia e em Terapia Ocupacional foi ministrada pelo professor Francisco Montenegro, teve início às nove horas do dia 26 de março de 1962, no Hospital D. Pedro II. Iniciava-se neste momento, formalmente, a vida do atual Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco, terceiro curso do gênero a emergir no país, pioneiro nas Regiões Norte-Nordeste e o primeiro pertencente a uma instituição pública federal.



Figura 4

Prof. Bianor da Hora ministrando aula de Anatomia à turma pioneira no anfiteatro da Faculdade de Medicina, quando ainda funcionava no prédio onde se encontra instalado atualmente o Memorial da Medicina no bairro do Derby.



Figura 5

Alunos da primeira turma posam para foto histórica após aula de Anatomia.

Um novo edital da Faculdade de Medicina, datado de 11 de janeiro de 1963, convocava os candidatos para o exame de seleção do Curso para Técnicos em Fisioterapia e Terapia Ocupacional, com as mesmas exigências do anterior e, estipulava o prazo para as inscrições no período de 20 a 30 de janeiro de 1963.

A aula inaugural do segundo ano de atividades dos cursos foi ministrada pelo prof. Fernando Figueira, nas dependências do hospital D. Pedro II, tendo sido iniciada às 9:00 h do dia 18 de março de 1963.

Em 26 de março daquele ano, assumiu a Cadeira de Fisioterapia Aplicada, do 2º ano do curso para formação de Técnicos em Fisioterapia do Instituto Universitário de Reabilitação, o fisioterapeuta mineiro Antônio Rubem Mendes, formado pelo Instituto Nacional de Reabilitação – INAR, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Em 29 de janeiro de 1964, a Faculdade de Medicina expediu novo edital abrindo inscrições para o exame de seleção do curso de Técnico em Fisioterapia e Terapia Ocupacional com prazo final estipulado para o dia 28 de fevereiro de 1964. Reeditadas as mesmas exigências contidas nos exames de seleção anteriores (1962 e 1963), destacava-se, no entanto, uma alteração fundamental: a duração do curso. A partir daquele ano a duração do curso seria de três anos distribuídos em seis períodos escolares.

A aula inaugural, iniciada às dez horas do dia 16 de março de 1964 aconteceu na sala anexa ao Laboratório Central do Hospital D. Pedro II, sendo ministrada pelo prof. Bianor Germano da Hora, que assumira há cinco dias (11.03.1964) a Coordenação Acadêmica dos referidos cursos.

Não foi encontrado nenhum documento interno sobre a decisão de aumentar a duração do curso antes deste terceiro Edital de Seleção. Como indício, constatamos um ofício encaminhado ao Secretário de Educação de Aracajú, em 11 de dezembro de 1963, no qual o prof. Ruy comunica que o Curso para Técnico em Fisioterapia e Terapia Ocupacional que deveria ser encerrado naquele ano havia sido prorrogado por mais seis meses.

Neste ano o Conselho Federal de Educação aprovou o Parecer nº.

388/63, que estabeleceu os currículos mínimos e a duração dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Processo nº. 97990/61) com as seguintes condições:

Os cursos terão a duração de três anos letivos, com matérias comuns e matérias específicas, como se segue:

a) Matérias comuns:

Física

Anatomia

Fisiologia

Cinesiologia

Patologia Geral

Ética e História da reabilitação

Administração

b) Matérias específicas para o curso de Fisioterapia:

Fisioterapia Geral

Fisioterapia Aplicada

c) Matérias específicas para o curso de Terapia Ocupacional:

Terapêutica Ocupacional Geral

Terapêutica Ocupacional Aplicada.

Após sua aprovação no Conselho Federal de Educação, o Parecer 388/63 foi homologado através da Portaria Ministerial nº. 511, de 23 de julho de 1964.

Tudo indica que o respaldo jurídico para ampliar a duração do curso de dois anos, como previsto nos Editais de Seleção para a primeira e a segunda turma, para três anos, bem como a alteração nas denominações de Curso para Técnico em Fisioterapia e Curso para Técnico em Terapia Ocupacional para Curso de Fisioterapia e Curso de Terapia Ocupacional, respectivamente, teve apoio nas definições contidas no Parecer CFE nº. 388/63.

1.5. Formatura da primeira turma

Pouco antes da colação de grau da turma pioneira, o prof. Ruy encaminhou Memorial à Presidência da República, solicitando que fossem “reconhecidos e elevados à categoria de nível superior, os Cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional do Instituto Universitário de Reabilitação da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife”.

Os integrantes do corpo docente efetivo que contribuíram para formar a primeira turma e suas respectivas disciplinas se encontra mostrado no Quadro 1.

Quadro 1. Grade Curricular e Corpo Docente da Primeira Turma do Curso de Fisioterapia.

ANO	DISCIPLINA	PROFESSOR
1º ANO	Anatomia	Bianor Germano da Hora
	Fisiologia	Bianor Germano da Hora
	Psicologia	Bella Rushansky Katz
	Teoria da Reabilitação	Hélio Neves Baptista
	Cinesiologia	Ruy Neves Baptista
	Patologia Geral	Miguel John Zumaeta Doherty
	Cirurgia Geral	Miguel John Zumaeta Doherty
	Fisioterapia Geral	Almir Beltrão Lago
2º ANO	Enfermagem	Maria Maia de Oliveira
	Cardiologia	Paulo de Queiroz Borba
	Pneumologia	Francisco Montenegro
	Reumatologia	Geraldo Gomes de Freitas
	Ortopedia	Ruy Neves Baptista
	Psiquiatria	Bella Rushansky Katz
	Traumatologia	Hélio Lúcio de Souza
	Neurologia	Luiz de Ataíde
	Fisioterapia Aplicada	Antonio Rubem Mendes
3º ANO	Estágios	Agélia Lopes Pinheiro Ramos

Além destes professores efetivos, também participaram das atividades docentes outros professores conforme se acham relacionados no convite de formatura: Fernando Pinto Pessoa, Naum Litvin, Vanildo Melo e Vinicius Melo.

O Paraninfo das primeiras turmas de Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais, indicado pela unanimidade dos formandos, foi o prof. Ruy Neves Batista, Diretor do IUR e fundador dos cursos.

A cerimônia de colação de grau ocorreu na sede da Sociedade de Medicina de Pernambuco situada na Rua Oswaldo Cruz, bairro da Boa Vista, no dia 12 de dezembro de 1964, onde os 16 alunos concluintes do Curso de Fisioterapia que constituíram a turma pioneira do IUR e de toda a Região Norte e Nordeste receberam o **grau de Fisioterapeuta**. Foram eles:

Aderbal Zeferino Vieira de Melo (Orador), Cerize Maria Rêgo, Denise Actis Leal, Ednar Oliveira Pereira, Gercina Vieira Torres, Antônio Serra Rodrigues da Cunha, Helenira Vieira de Melo, Hilda Barbosa de Souza, Ivonete Alves do Nascimento, Maria Adeilde Leocádio Nogueira, Maria Magdalena Marques de Santana, Maria Helena de Albuquerque, Maria de Magdala Couto Caracciolo e Silva, Maria Salete Rapôso Meira, Márcia Martins Gomes e Oscar Rodrigues Barbosa Filho.

Em 28 de dezembro de 1964, logo após a formatura da turma pioneira, no corpo do Relatório Global de Atividades do IUR, o prof. Ruy solicitou ao Diretor da Faculdade de Medicina providências no sentido de ser concedida aos alunos dos Cursos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional a categoria de nível universitário e, que fossem fiscalizados e reconhecidos e, por fim, fossem fornecidos aos concluintes os respectivos diplomas.

Iniciava-se a penosa caminhada para o reconhecimento pela Universidade e pelo Governo Federal, marcha claudicante que somente se encerrou na UFPE em 14 de maio de 1998, com a criação do Departamento de Fisioterapia.

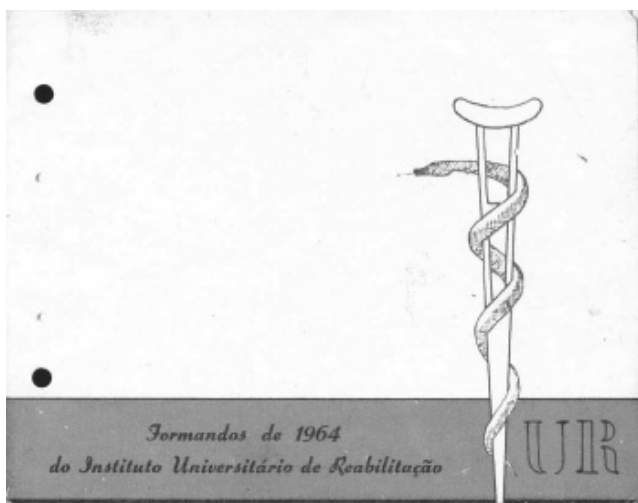


Figura 6
Convite da primeira turma do IUR



Figura 7
Prof. Ruy Baptista, paraninfo, discursa durante a cerimônia de colação de grau da primeira turma. Ao lado, atuando como secretário, Prof. Antônio Rubem Mendes e Prof.ª Agélio Lopes Pinheiro Ramos.



Figura 8
Momento do Juramento da primeira turma.

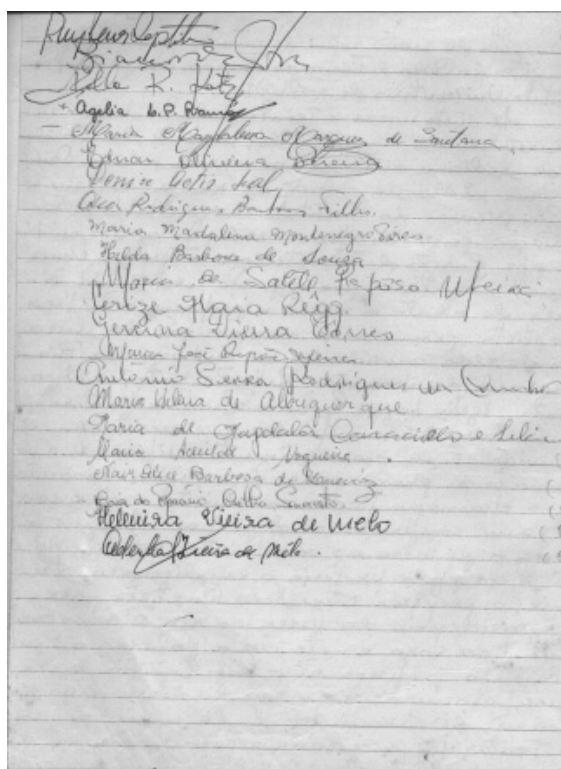
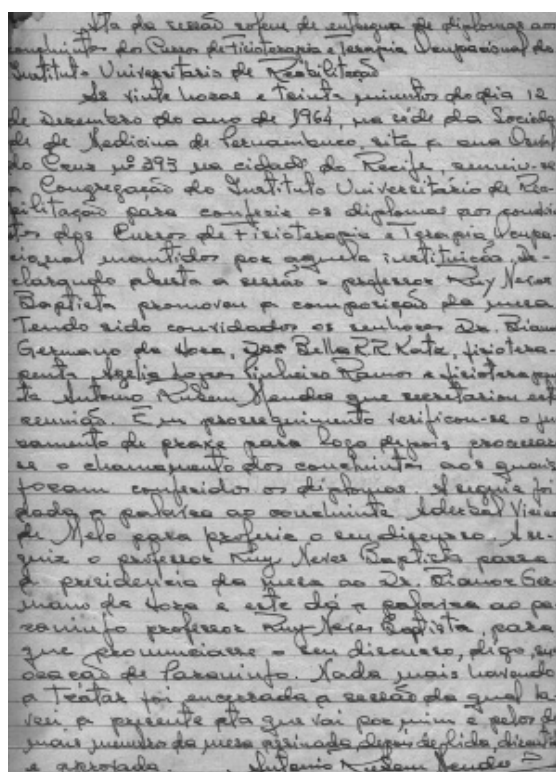


Figura 9
Ata da Colação de Grau da primeira turma.

1.6. O Diretório Acadêmico do IUR

Em abril de 1964 já funcionava o Diretório Acadêmico do Instituto Universitário de Reabilitação, inicialmente presidido por Jovina Affonso Ferreira Dias, que em conjunto com a União dos Estudantes de Pernambuco – UEP promoveu vários cursos de extensão universitária.



Figura 10

Primeira logomarca utilizada pelo Diretório Acadêmico do IUR.

Para suceder Jovina Affonso Ferreira Dias no comando do Diretório do IUR, que ainda não funcionava com uma estrutura de representação formalmente definida, uma chapa liderada por Geraldo José Rodrigues Barbosa chegou a ser formada, mas seus integrantes desistiram diante do contexto político nacional. Coube a Joseilta de Andrade Vasconcelos a difícil missão de realizar a tarefa de organizar a primeira eleição de uma chapa completa para o Diretório Acadêmico. Finalmente esta Diretoria foi eleita em 15 de agosto 1965, tendo no dia seguinte tomado posse perante o Diretor do Instituto, sendo constituída dos seguintes cargos e respectivos integrantes:

Presidente: Jefferson Francisco da Silva
Primeiro Vice-Presidente: Jamisson José Cardoso dos Santos
Segundo Vice-Presidente: João Ubaldo de Miranda Coelho
Secretário Geral: Luciano Castelo Branco Rebouças
Primeiro Secretário: Maria do Socorro Maciel Monteiro
Segundo Secretário: Inácia Lacerda de Souza Barros
Tesoureiro: José Bacelar da Silva.



Figura 11

Posse do Diretório Acadêmico. Na foto da esquerda, em pé, Joseilta de Andrade Vasconcelos dá posse a Diretoria eleita. A direita, foto do plenário com o professor Ruy Baptista em primeiro plano (de costas).

Em 20 de setembro de 1965, uma comissão formada por iniciativa do Diretório Acadêmico e composta pelo Professor Bianor Germano da Hora e os alunos, Ana Alice Gouveia de Melo, Consuelo Carneiro Leão, Maria Elita Leite de Almeida, Geraldo José Rodrigues Barbosa, Jovina Affonso Ferreira e Maria Salete de Oliveira Veloso finalizou uma minuta de Regimento Interno que foi enviada ao Diretor do Instituto para ser apreciada, tendo sido designado para emitir parecer o professor Carlos Alberto Correia de Araújo, no dia 06.10.1965.

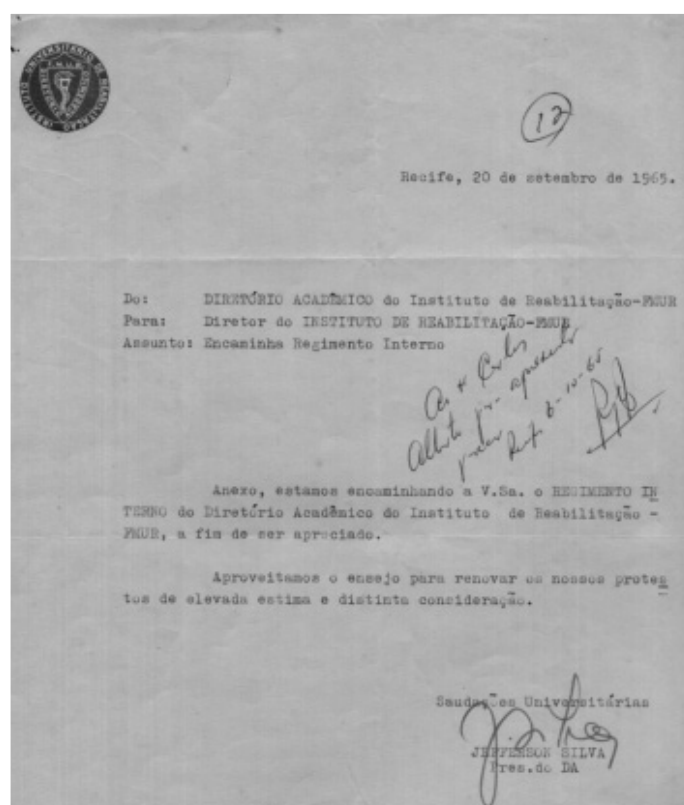
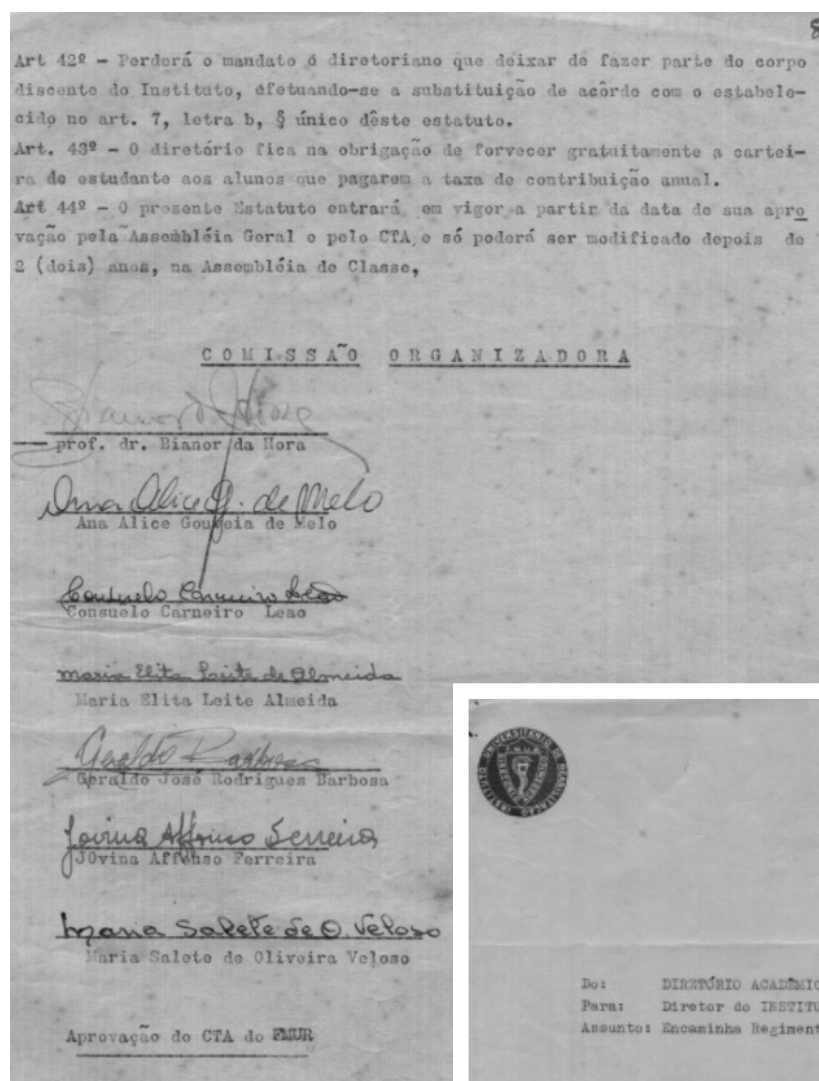


Figura 12

Pedido de oficialização e última página do Regimento Interno do Diretório Acadêmico do IUR, assinada pelos membros da comissão organizadora.

Em nova eleição ocorrida em 15 de agosto de 1966 foram vencedores:

Presidente: Ubiracy Arcelino Pedrosa

Vice-Presidente: Paulo Roberto Padilha

Secretário Geral: Antônio Ferreira de Azevêdo

Primeiro Secretário: Maria do Socorro Maciel Monteiro

Segundo Secretário: Marluce Montarroyos de Oliveira

Tesoureiro: Joselita Rita de Lemos Lins.

Em agosto de 1967, uma nova composição do Diretório era assim definida:

Presidente: Genival Soares de Carvalho

Primeiro Vice-Presidente: Clóvis Antunes Carneiro de Albuquerque

Segundo Vice-Presidente: Lúcia Correia de Oliveira

Secretário: Almir Victor da Anunciação Sobral

Primeiro Secretário: Miguel Ramos Rodrigues

Segundo Secretário: Paulo Roberto Padilha

Tesoureiro: Sônia Kreimer de Oliveira.

Em 1968, Miguel Ramos Rodrigues assumiu o comando do Diretório Acadêmico numa situação de transição, incômoda, pois o Instituto Universitário de Reabilitação – IUR, ao qual se vinculava o Diretório, não lograra aprovação pelo Conselho Universitário e não poderia persistir.

O Diretor da Faculdade de Medicina, através do ofício nº. 809/68 (12 de agosto de 1968) comunicou o que Conselho Administrativo havia deliberado em relação à matéria:

..., tendo em vista a reforma universitária, que os alunos matriculados nos Cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional votem conjuntamente nas eleições para membros do Diretório Acadêmico de Medicina.

A partir desse momento os estudantes de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional deveriam ser representados pelo Diretório Acadêmico de Medicina. O Conselho Universitário da UFPE em deliberação tomada na reunião ocorrida no dia seguinte, 13 de agosto de 1968, reforçou este entendimento ao estabelecer:

“Artigo 3º - Os alunos matriculados no Curso de Reabilitação da Faculdade de Medicina, desta Universidade, exercerão seu direito de voto nas eleições para renovação dos D.D.A.A., naquela Faculdade, à qual funciona anexo o referido Curso”.

Diante desta decisão não havia mais condições jurídicas para continuar existindo um Diretório Acadêmico específico para os alunos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. A demora em assimilar esta mudança pelos alunos destes cursos atrasou ainda mais a integração com o Diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina, que, como todas as demais unidades da Universidade, estava vivendo um momento de ajuste a Reforma Universitária de 1968.

A integração com os estudantes do Curso Médico foi alcançada mais cedo do que na estrutura formal de representação estudantil da Faculdade de Medicina. Em 15 de setembro de 1969, o Diretor de Relações Públicas do Diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina, Jason Maciel, comunicava através de ofício s/n, endereçado ao Coordenador do Curso de Reabilitação, os nomes dos alunos que se encontravam desempenhando funções no Diretório:

Coordenação: Aristóteles Primo de Carvalho

Departamento Cultural: Marcelino Martins

Departamento Social: Abigail Ribeiro Barros

Departamento Esportivo: Carlos José Lago Mulatinho

Departamento Médico: José Américo da Silva

Departamento Feminino: Tereza Cristina Esteves

Departamento de Alimentação: Joana Batista de Carvalho

Departamento de Relações Públicas: Daisy Floriza Cavalcanti da Rocha, Telma Tavares Guerreiro, Lúcia de Fátima Guedes da Cunha e Jucicleide Alves de Freitas.

Em relação aos cargos de representação estudantil previstos na estrutura da Faculdade de Medicina, apesar das deliberações do Conselho Universitário e do Conselho Administrativo da Faculdade de Medicina, na prática os alunos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional não tiveram imediatamente garantido suas vagas. Foi necessário reivindicar este direito junto a Direção da Faculdade de Medicina, como veremos posteriormente no capítulo sobre representação estudantil.

Paralelamente, a representação dos estudantes de fisioterapia e terapia ocupacional se organizou em nível nacional com a criação da Executiva Nacional dos Universitários de Reabilitação – ENUR. Em carta datada de 06 de outubro de 1969, encaminhada ao Coordenador do Curso de Reabilitação, é feita a comunicação da nova Diretoria Regional da ENUR para o período de setembro de 1969 a setembro de 1970, assim composta:

Presidente: Abigail Ribeiro Bastos

Vice-Presidente: Antônio Carlos Reis Lisboa Biondi

Secretária: Maria do Socorro Rodrigues dos Santos Bastos

Tesoureiro: João Ribeiro Damasceno

A organização era independente da Universidade, mas reconhecida pelas respectivas associações das categorias profissionais. Através da ENUR os estudantes de Fisioterapia e Terapia Ocupacional juntamente com o Diretório de Medicina e Reabilitação da UFPE, a Associação Pernambucana de Fisioterapeutas - APERFISIO e a Associação dos Terapeutas Ocupacionais de Pernambuco - ATOPE realizaram as “Semana de Reabilitação do

Nordeste”, um evento de cunho científico-cultural que procurava disseminar a filosofia dos processos de Reabilitação em nosso meio.

1.7. Reconhecimento pela Universidade

Ao tramitar na Faculdade de Medicina o pedido do Professor Ruy Neves Baptista para reconhecimento dos cursos foi submetido inicialmente à análise do V Departamento, onde obteve parecer favorável, em 23 de fevereiro de 1965, com base em estudo produzido pelo Professor Salomão Kelner. Em seu parecer, o Prof. Kelner destacou a necessidade de formação desses profissionais na Região Nordeste e a qualidade do corpo docente, constituído, na sua maioria, por catedráticos e assistentes da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife. Finalizando ressaltou:

Acho recomendável, e mesmo elogiável, a ministração de Cursos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional de acordo com o Memorial apresentado pelo prof. Ruy Neves Baptista, Diretor do Instituto de Reabilitação.

O Conselho Administrativo apreciou a matéria, tendo se pronunciado favoravelmente, em sessão ocorrida no dia 11 de março de 1965. Em seguida o Diretor da Faculdade de Medicina, prof. Romero da Gama Marques encaminhou a documentação à Reitoria “para as devidas providências”, em 13 de março de 1965.

Na Reitoria, o processo foi autuado sob o nº. 4040/65, sendo encaminhado pelo Reitor Murilo de Barros Guimarães, em 24 de março de 1965, ao Conselho Universitário. No Conselho Universitário foi designado Relator o Conselheiro Francisco J. Gondim Coutinho, que emitiu seu parecer em nove de julho de 1965, com seguinte teor:

Parecer n.º. 21/65

Tendo em vista o pedido do prof. Ruy Neves Baptista, Diretor do Instituto de Reabilitação, anexo a Cátedra de Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica da Faculdade de Medicina, para ministrar o Curso de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, o pedido formulado não deve ser atendido nos moldes desejados, desde que na realidade não se trata de Instituto Universitário, face às exigências do EUR, nos termos dos artigos. 8.º e 9.º. Sou de parecer que o referido curso, sem dúvida de grande utilidade e perfeitamente enquadrado com os objetivos da cadeira, deve ser ministrado diretamente subordinado a Faculdade de Medicina.

Pediu vista o Conselheiro Abgar Soriano, que em seu voto situou a questão de forma bastante elucidativa, sendo da máxima importância sua transcrição na íntegra:

Ao pedir vista deste processo, fí-lo no intuito de melhor conhecer a estruturação do Instituto Universitário de Reabilitação, anexo à cátedra de Clínica Ortopédica da Faculdade de Medicina, e cuja oficialização é pleiteada pelo titular daquela cadeira, prof. Ruy Neves Baptista, pedido esse que, consoante o parecer do ilustre Relator, prof. Francisco Gondim Coutinho “não deve ser atendido nos moldes desejados”.

Em verdade, em que pese aos pareceres favoráveis do quinto departamento e do Conselho Administrativo daquela Faculdade, a organização daquele Instituto, que, aliás, se intitula indevidamente de “universitário”, ex-vi do disposto no art. 113 do E.U.R., refoge totalmente às normas estabelecidas pelo mesmo diploma legal, no que tange à estruturação e objetivo dessa entidade universitária.

Assim é que duas categorias há de institutos: - os Centrais, que nos termos do § 1.º do art. 9.º, “correspondem a grandes áreas do conhecimento e da cultura, concentrando todos os recursos e instrumentos a serviço da pesquisa científica e cultural nas mesmas grandes áreas”; e os Especializados, que, consoante o § 2.º da mesma disposição, “correspondem a domínios de investigação especializada, cujos planos de trabalho sejam de natureza incompatível com as limitações teóricas ou metodológicas de matéria ou

matérias de ensino superior, ou imposições de ordem curricular.

Ora, onde se situa o organizado pelo prof. Ruy Neves Baptista? Evidentemente, não se localiza, nem se pode localizar entre os Centrais. Revestirá a feição de Especializado? Também não, dado que o que se pretende fazer é “instalar no Instituto Universitário de Reabilitação cursos para formação de Fisioterapeutas e de Terapeutas Ocupacionais”, com duração de três anos, devendo os candidatos apresentar, “no ato de inscrição ao concurso de habilitação”, um “certificado de haver concluído o curso secundário, além de ter de fazer prova de ser maior de dezoito anos e de ter menos de trinta e cinco anos, atestado de sanidade, de idoneidade moral, etc.”, recebendo, ao final dos cursos, o diploma de Fisioterapeuta ou de Terapeuta Ocupacional.

Mas, pela sistemática estabelecida pelo E.U.R., os cursos de graduação tocam às Faculdades e Escolas, e não aos Institutos, qual se vê do disposto no § 2º do art. 14 do R.G.U.

Como ser assim, voto de acordo com o parecer do douto Relator, entendendo que o pedido deve ser reformulado, a fim de tais cursos se adaptem às normas estatutárias.

A decisão do Conselho Universitário foi tomada em 06 de agosto de 1965, sendo aprovado sem ressalvas o Parecer nº. 21, apenas com o voto dissidente do Conselheiro Romero da Gama Marques.

Apesar da decisão do Conselho Universitário, contrária ao reconhecimento do Instituto Universitário de Reabilitação nas condições em que este se encontrava estruturado, o prof. Ruy renovou o pedido de oficialização dos Cursos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional, através de requerimento ao Reitor, anexo ao ofício s/n endereçado ao Diretor da Faculdade de Medicina, ambos datados de oito de setembro de 1966.

Em seu requerimento alegava:

(...) Com a devida vênia, esclarecemos a V. Magnificência que o então Instituto Universitário de Reabilitação da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife foi criado e assim denominado antes da aprovação do E.U.R., mas, em virtude das exigências atuais do referido Estatuto e das razões apresentadas pelo Conselho Universitário quanto às restrições para

aprovar a oficialização pleiteada, foi retirada a expressão “Universitário” da denominação do Instituto em foco, passando a ser usada a de INSTITUTO DE REABILITAÇÃO DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFP.

Em vista dos esclarecimentos acima, onde se evidencia a eliminação da única razão do não reconhecimento dos Cursos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional, voltamos a requerer a pretendida oficialização.

O Diretor da Faculdade de Medicina, prof. Clóvis de Azevedo Paiva encaminhou o pedido ao Reitor através do ofício nº. 767/66, dando origem ao processo nº. 20950/66, de 19 de setembro de 1966. O Reitor Murilo Guimarães, em 29 de setembro de 1966, encaminhou o processo ao Conselho Universitário, onde foi distribuído a Comissão de Supervisão e Coordenação das Atividades de Ensino - COSUCAE, tendo como Relator o Conselheiro Marcionilo Lins, que pediu em diligência, a audiência da Comissão de Legislação e Normas.

Na Comissão de Legislação e Normas, foi Relator o Conselheiro Antônio Carlos Palhares Moreira Reis, que, de início, solicitou para estudo o processo nº. 4040/65, decidido em seis de agosto de 1965.

Ao analisar os dois processos, o entendimento do professor Palhares a respeito do que pleiteava o professor Ruy, levou-o a considerar os seguintes pontos:

- a) seja definitivamente regularizada sua situação (do Instituto Universitário de Reabilitação) dentro da Universidade do Recife;
- b) o reconhecimento e a fiscalização dos seus cursos (mais tarde fala em oficialização);
- c) a concessão da categoria de estudante de nível universitário aos seus alunos;
- d) e do diploma dos concluintes dos cursos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional.

Em seguida realizou a análise ponto por ponto.

Com relação à situação do Instituto de Reabilitação observou que de acordo com o artigo 4º do EUR “as entidades componentes da Universidade são as Faculdades e Escolas e os Institutos Universitários”, e que o artigo 113 do mesmo documento reservava o expletivo “universitário” as entidades mencionadas, aduzindo o seu parágrafo único, que as disposições do Estatuto sobre Institutos Universitários “não se aplicam a quaisquer outros órgãos ou centros de pesquisas que, intitulados ou não de institutos, ocorram nas Faculdades ou Escolas”.

Ao comentar as mudanças nas normas da Universidade, referiu:

Data vênia, essa liberdade não soube ser aproveitada, eis que os tradicionais “Institutos de Cadeira” se mantiveram na desconfortável posição de entidades de fato, em sua maioria: não são Institutos Universitários – nem centrais, nem especializados; não são órgãos de Direito Público, nem revestem as formas de entidades de Direito Privado. A rigor, não integram a Universidade, uma vez que o artigo 4º é por demais claro. Nem mesmo dela participam como instituições agregadas ou complementares, ex-vi dos artigos 7º e 31 do Estatuto.

Com relação à mudança na denominação do Instituto apresentada pelo prof. Ruy no requerimento, comentou:

Entendemos que a simples modificação no nome é insuficiente para atender ao fixado no Estatuto e na decisão do Conselho. Deveria ter ido mais além, e apresentado uma formulação jurídica pela qual estivesse a entidade em acordo com a sistemática universitária, e a legislação específica – ou de direito público ou de direito privado – e pudesse se integrar de modo indiscutível, na organização existente.

A análise do segundo item, o pedido de reconhecimento dos Cursos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional recebeu de início, a seguinte observação:

Este pedido deve ser entendido em termos, uma vez que, presentemente se trata de uma iniciativa que não tem o seu ponto de partida juridicamente fixado: se atividade universitária, ou não, em decorrência do fato de que o Instituto de Reabilitação ainda não dispõe da estruturação indispensável, na forma da lei e do ordenamento universitário.

Esclareceu ainda o Relator que, de acordo com a legislação educacional (Lei nº. 4024, de 20 de dezembro de 1961), somente ocorre processo de reconhecimento pela União quando se trata de cursos que habilitem a obtenção de diploma capaz de assegurar privilégio para o exercício de profissão liberal, através da fixação do currículo mínimo, inclusive. Neste sentido aduziu:

Até o presente momento, não nos consta que as profissões de Fisioterapeuta e de Terapeuta Ocupacional tenham sido devidamente regulamentadas pelo poder público (Constituição, art. 5º, XV, p). Em tais condições, os cursos aludidos são classificáveis na categoria de cursos de graduação em sentido amplo, independem de reconhecimento, portanto.

Com relação ao terceiro item, a concessão da categoria de estudante de nível universitário aos seus alunos, o Relator encontrou amparo legal no fato de que a Universidade considera como corpo discente o grupo formado pelos estudantes regularmente matriculados. Por esta razão se posicionou favorável em sua conclusão sobre esta parte do pedido:

(...), como tais estudantes são matriculados em consequência de aprovação em concurso de habilitação, na matrícula inicial, e nas subseqüentes, pela aprovação na série anterior, entendemos que a situação de estudante universitário é extensiva a todos os estudantes matriculados nos cursos de graduação da Universidade.

Ao analisar o último item, a concessão de diplomas aos concluintes, o Relator encontrou a situação perfeitamente disciplinada no artigo 89, inciso I, alínea a, do Regimento Geral da Universidade:

I – diplomas

- a) de conclusão de cursos de graduação, quer em regime seriado, quer em parcelado, expedidos pelo Diretor da Faculdade ou Escola.

Tendo em vista que os diplomas somente podem ser conferidos pelos Diretores de Faculdades ou Escolas, o Relator reforçou a necessidade de que os cursos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional deveriam se abrigar em instituição regularmente organizada, e em decorrência desta norma, concluiu:

Destarte, não podem ser conferidos diplomas aos concluintes dos cursos em tela se perdurar a sua vinculação ao Instituto de Reabilitação tal como se organiza presentemente.

Em seguida sugeriu que os cursos passassem a ser diretamente dirigidos pela Faculdade de Medicina, corroborando com a conclusão emitida pelo Conselheiro Francisco Gondim, Relator do Parecer n.º. 21/65, que orientou a decisão do processo referente ao pedido anterior.

Em 24 de novembro de 1966, a Comissão de Legislação e Normas aprovou, sem voto discrepante, o parecer do prof. Palhares Moreira Reis, o qual foi em seguida enviado para o exame da COSUCAE.

A partir dos subsídios recebidos, o prof. Marcionilo Lins elaborou o Parecer n.º. 128/66, que submetido ao exame da Comissão de Supervisão e Coordenação das Atividades de Ensino - COSUCAE, em sessão de 14 de dezembro de 1966, logrou aprovação. Submetido ao Conselho Universitário a matéria retornou em diligência para a COSUCAE, em 13 de janeiro de 1967. Em 26 de março de 1967, o prof. Lins formulou novo parecer sobre o assunto em tela, o Parecer n.º. 45/67, que submetido à discussão

por ocasião da quarta sessão ordinária do Conselho Universitário, sofreu reparos e mais uma vez retornou ao Relator para reformulação.

O prof. Lins elaborou então o Parecer nº. 127/67, que após sua aprovação pela COSUCAE, em 27 de outubro de 1967, foi submetido ao Conselho Universitário em 17 de novembro de 1967, onde pediu vista o Conselheiro Clóvis Paiva. Após realizar sua análise, o Conselheiro Clóvis Paiva devolveu o processo em 13 de dezembro de 1967, com o seguinte despacho:

Devolvo ao Conselho Universitário esclarecendo que estou de pleno acordo com o parecer do Cons. Marcionilo Lins.

O processo foi finalmente decidido durante a segunda sessão ordinária do Conselho Universitário, em 26 de abril de 1968, com a aprovação do parecer do Relator expedido nos seguintes termos:

A análise dos documentos juntados no processo e dos currículos mínimos fixados pelo C.F.E. para tais cursos leva as seguintes conclusões:

- a) os cursos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional devem ser reconhecidos pela U.F.P., pois constituem sem dúvida nenhuma uma atividade profissional reconhecida em todo o país;*
- a) os professores das disciplinas do referido curso devem formar o Conselho de professores de acordo com o RGU e eleger o Coordenador geral do Curso;*
- a) os cursos deverão funcionar na Faculdade de Medicina e com a colaboração de outras Unidades, se necessário.*

Desta forma, os Cursos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional passaram a integrar a Faculdade de Medicina e os seus alunos a ter o direito de participar da representação estudantil nos órgãos de deliberação da Universidade.

Através do ofício nº. 809/68, datado de 12 de agosto de 1968, o Diretor da Faculdade de Medicina, prof. Clóvis de Azevedo Paiva comunicou ao Coordenador do Curso que naquela data o Conselho Administrativo deliberou:

..., tendo em vista, a reforma universitária, que os alunos matriculados nos Cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional votem conjuntamente nas eleições para membros do Diretório Acadêmico de Medicina.

Em documento assinado pelo Secretário Geral da Universidade, Prof. George Browne do Rego, foi comunicado que o Conselho Universitário da UFPE em sessão ocorrida no dia 13 de agosto de 1968 resolveu:

“Artigo 3º - Os alunos matriculados no Curso de Reabilitação da Faculdade de Medicina, desta Universidade, exercerão seu direito de voto nas eleições para renovação dos D.D.A.A., naquela Faculdade, à qual funciona anexo o referido Curso”.

Como se observa na transcrição anterior, ainda persistia uma grande confusão na utilização da denominação do curso e de seu vínculo administrativo.

A Faculdade de Medicina ao receber para análise o processo nº. 4306/68, referente à taxa de matrícula dos cursos a ser cobrada pelo Instituto de Reabilitação no ano de 1968, e a determinação do Conselho Universitário, para gerir didática e administrativamente os Cursos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional, realizou estudo sobre a situação em que se encontravam funcionando através do Conselho Administrativo, tendo sido escolhido como Relator o prof. Marcionilo Lins, que já havia sido o Relator do processo de Reconhecimento na COSUCAE. Seu parecer apresentado em 25 de abril de 1968 referia:

O Curso de Fisioterapia e Terapia Ocupacional foi já reconhecido pelo Conselho Universitário e pela Congregação da Faculdade de Medicina, como se trata de um curso diferente do Curso Médico somos de parecer:
1º - Que o Curso funcione na Faculdade de Medicina;

- 2^o - *Que os alunos sejam matriculados na Secretaria da Faculdade de Medicina;*
- 3^o - *Que os alunos devem pagar a anuidade igual aos demais alunos da Universidade Federal de Pernambuco;*
- 4^o - *Os professores deverão ser pagos como os demais professores de cursos da Universidade, isto é, aula dada de acordo com a tabela do Conselho de Curadores;*
- 5^o - *Face constar do Edital do Concurso de Habilitação a Faculdade deverá proceder imediatamente a matrícula de todos os alunos do curso;*
- 6^o - *A Congregação deverá designar um coordenador para o referido curso que será responsável pela ordem didática do mesmo.*

Conforme foi editado, a leitura deste parecer induz a interpretação da existência de apenas um curso.

Na reunião do dia três de maio de 1968, o Conselho Administrativo aprovou o parecer do prof. Lins e, em cumprimento da sua sexta cláusula, designou o professor Ruy Neves Baptista para exercer a função de Coordenador dos Cursos. Em seguida, o Diretor da Faculdade de Medicina, prof. Clóvis Paiva, encaminhou ao prof. Ruy a comunicação de sua designação para o cargo de Coordenador e a determinação para “apresentar um plano pormenorizado de funcionamento do Curso com previsão de todas as despesas necessárias, a fim de ser encaminhada a Reitoria”.

1.8. Tentativa de fusão dos cursos

No documento elaborado em resposta ao Diretor da Faculdade de Medicina, datado de seis de maio de 1968, o prof. Ruy dividiu sua exposição em duas partes: a) Funcionamento dos Cursos, Definição e Finalidades, e; b) Previsão de despesas para o exercício de 1968.

Ao final de sua exposição, o prof. Ruy fez a seguinte observação:

“Observação. Em virtude do currículo dos dois cursos apenas se diferenciar pela presença das matérias Terapia Ocupacional Geral e Terapia Ocupacional Aplicada no Curso de Terapia Ocupacional e das de Fisioterapia Geral e Fisioterapia Aplicada no Curso de Fisioterapia e, além disto, ser a matrícula numericamente muito inferior no Curso de Terapia Ocupacional, as aulas de cada matéria são dadas em conjunto para os alunos dos dois cursos, devendo no cálculo das despesas figurar como uma só aula. Desta maneira, se a carga horária do Curso de Fisioterapia é igual a 2160 horas, deve esta ser somada a carga das matérias de Terapia Ocupacional Geral e Terapia Ocupacional Aplicada, isto é, 360 horas, dando, assim, um total pra os dois cursos, igual a 2520 horas”.

Em decorrência desta observação, o Conselho Administrativo da Faculdade de Medicina deliberou pela realização de um estudo acerca do currículo dos dois cursos. Mas antes disto acontecer, um episódio conseqüente à mudança de vínculo administrativo merece registro.

Em de 04 de julho de 1968, através do ofício 07/68, o prof. Ruy, encaminhou ao Diretor da Faculdade de Medicina seu pedido de exoneração do cargo de Coordenador devido ao “alheamento dos órgãos competentes da Universidade Federal de Pernambuco” para dar resposta às exigências mínimas para funcionamento dos Cursos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional.

Em 18 de julho de 1968, em memorial encaminhado ao Diretor da Faculdade de Medicina, os professores dos cursos manifestam sua irrestrita solidariedade ao prof. Ruy Neves Baptista e comunicam a deliberação conjunta e unânime de somente permanecer nas cadeiras se o mesmo for mantido na

Coordenação dos Cursos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional. Em 22 de julho, através de exposição assinada por todos os seus integrantes, o Diretório Acadêmico apela para sua permanência na Coordenação dos Cursos.

Em ofício ao Diretor da Faculdade de Medicina (ofício nº. 09/68) datado de 24 de julho de 1968, considerando os apoios recebidos e os pedidos para sua permanência feitos pelos professores, pelos alunos e, inclusive, pelo próprio Diretor em nome do Conselho Administrativo da Faculdade, assim condicionou sua permanência:

“... à liberação das verbas necessárias dentro dos próximos dias, assim como sejam satisfeitas as condições mínimas para funcionamento dos Cursos, compreendidos como localização da secretaria, salas de aulas, material de consumo e permanente, etc.”.

Ultrapassada esta etapa, eis que aquela observação feita no Plano de Funcionamento dos Cursos se transforma em nova polêmica.

O estudo foi realizado pelo professor Salomão Kelner que encaminhou, em 12 de outubro de 1968, proposta no sentido de serem integrados os Cursos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional em um só curso, tendo o Conselho Administrativo se pronunciado preliminarmente favorável a sua proposta de fusão em 16 de dezembro de 1968.

Em sua exposição de motivos, o Prof. Kelner apontava os seguintes fatos:

Os Cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, lecionados em três anos, cada, são constituídos de 20 disciplinas sendo nove no 1º ano, sete no 2º e quatro no 3º. Das disciplinas, 10 são ministradas em dois semestres e 10 em um único semestre, além de estágio de sete disciplinas.

Das 20 disciplinas, 18 são as mesmas para ambos os Cursos como sejam: (...). As 18 disciplinas citadas apresentam programas e cargas horárias exatamente iguais.

Um fato que também merece atenção consiste que o Curso de Fisioterapia

*conta nos 3 anos, um total de 138 alunos, enquanto o Curso de Terapia Ocupacional tem apenas matriculados 15 alunos nos três anos, sendo de apenas um aluno no 1º ano, 12 no segundo e dois no 3º ano.
(....)*

Em conclusão, torna-se justificável com a vantagem de maior rendimento do ensino, prolongamento de estágio prático e evitar a duplicação de Cursos, sugerir a fusão dos Cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional em um único curso, bem como a redução dos programas de cinco disciplinas (Anatomia, Ética e História da Reabilitação, Cirurgia, Psicologia e Psiquiatria) para um único semestre.

Em seguida, através do ofício nº. 1359/68, de 17 de dezembro de 1968, o Diretor da Faculdade de Medicina encaminhou o estudo, para pronunciamento do prof. Ruy Neves Baptista, Coordenador dos Cursos.

Em sua resposta, datada de 14 de janeiro de 1969, o prof. Ruy discordou da proposta de fusão dos cursos, observando que apesar de serem altamente correlatos os programas de ensino, estes se diferenciavam pelas cadeiras privativas de cada profissão autônoma. Ao final, acrescentou:

Aceitaria, com restrições, a proposta do Conselho Administrativo se fosse modificada a denominação do curso para a de Medicina Física e Reabilitação, mas neste caso o técnico passaria de simples executante de programa prescrito pelo médico para as funções de elaboradores de programas de tratamento, confundindo, assim, suas funções com as do médico, vindo em consequência a necessidade de acrescentar ao seu tão vasto currículo, as cadeiras de diagnóstico, de terapêutica clínica, foniatria e oftalmologia, juntando-se a tudo isto, a impossibilidade de continuar o curso limitado a 3 (três) anos.

O parecer do Coordenador foi submetido à deliberação do Conselho Administrativo da Faculdade de Medicina, tendo sido aprovado na reunião do dia 31 de janeiro de 1969. Por via de consequência a situação ficou inalterada e permaneceram em funcionamento os dois cursos.

1.9. A proposta de mudança curricular

Em 13 de outubro de 1969, através do Decreto-Lei 938, as profissões de fisioterapeuta e de terapeuta ocupacional foram reconhecidas no Brasil. Com este reconhecimento das profissões, os cursos de fisioterapia e de terapia ocupacional passaram a preencher as condições da legislação educacional que durante a discussão do processo de seus reconhecimentos pelo Conselho Universitário motivaram a restrição na expedição de diplomas, fundamentada no Parecer nº. 198/64 do CFE, que estabelecia que somente se registrasse o diploma dos cursos que conferem privilégio para o exercício de profissão legalmente definida.

Em sintonia com este momento histórico, o prof. Ruy enviou ofício ao Diretor da Faculdade de Medicina, em 14 de novembro de 1969, solicitando a reforma dos currículos dos Cursos. Em anexo ao citado ofício, encaminhou o documento intitulado “Razões da Reestruturação dos Cursos de Reabilitação”, distribuído nos tópicos: Denominação, Duração, Currículo e Necessidades, no qual justificou as mudanças pretendidas.

Entre as principais alterações previstas na proposta constavam: a) a mudança da denominação para Curso de Medicina Física e Reabilitação, em vez de Curso Superior de Reabilitação e; b) a duração, de três para quatro anos.

Ao justificar a mudança na duração do curso, ressaltou:

Por força do reconhecimento pelo Governo Federal das profissões de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional, como profissões liberais de nível superior, novos e importantes encargos foram criados para os terapeutas ocupacionais e para os fisioterapeutas, dentre os quais se destacam as funções de direção em órgãos e estabelecimentos públicos e particulares, de assessoramento, de magistério nas disciplinas de formação básica e profissional, etc., que exigem conhecimentos bem mais profundos em todo o âmbito curricular.

A Ata da 1ª Reunião do Conselho Departamental da Faculdade de Medicina, realizada no dia 16 de janeiro de 1970, sob a presidência do Professor Hélio Mendonça, refere que o professor Ruy Neves Baptista apresentou verbalmente a proposta contida no Memorial tendo sido, em seguida, feita a discussão e votação, conforme o registro:

Posto em discussão o assunto, é o novo currículo proposto aprovado, com exceção da nova denominação proposta para o mesmo. O Sr. Diretor lê o Decreto nº. 938, publicado no Diário Oficial de 14.10.1969, que reconhece as profissões de fisioterapeuta e de terapeuta ocupacional. Conforme o artigo 9º. da citada lei, a Faculdade de Medicina tem 120 dias a contar da data da publicação do citado Decreto para requerer o reconhecimento dos Cursos.

Aos 23 de janeiro de 1970, através de ofício nº. 01/70, encaminhado ao Diretor da Faculdade de Medicina, no qual enfatizava a recém aprovação pelo Conselho Departamental da carga horária e distribuição de disciplinas por série e a elevação da duração dos cursos para quatro anos, o prof. Ruy solicitou:

1. *Retificar a citada proposta que omitiu a disciplina de Fonoaudiologia, e;*
2. *Manter a denominação da disciplina de Fundamentos da Reabilitação e Ética, em vez de Ética e História da Reabilitação como se encontra na citada justificativa levada a apreciação do Conselho Departamental no dia 16 de janeiro do corrente ano.*

Este foi seu último ato administrativo como Coordenador dos Cursos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional que se tem registro. No dia sete de fevereiro de 1970, vítima de um acidente vascular cerebral hemorrágico, o professor Ruy Neves Baptista faleceu aos 57 anos de idade.

OFÍCIO
01/70



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

RECEBIDO
em 26 de 1 de 1970
ASSINATURA

Recife, 23 d e janeiro de 1970

ARQUIVE-SE
9 de 4 de 1970

Diretor da FM

Exmo Sr Dr Diretor da Faculdade de Medicina da UFP

As Caus. Departamentais
Sem 26711
Diretor

Tendo na sessão do Conselho Departamental dessa Faculdade, realizada no dia 16 do corrente, sido discutida e aprovada a proposta da modificação do currículo dos Cursos de Reabilitação (carga horária e distribuição das disciplinas por série), bem como a elevação dos referidos Cursos à duração de quatro (4) anos, sendo ocasião apresentada a justificativa em favor dessa reestruturação solicito a V.Excia, mandar

1. ratificar a citada proposta que omitiu a disciplina de FONOAUDIOLOGIA? e
2. manter a denominação da disciplina de FUNDAMENTOS DE REABILITAÇÃO E ÉTICA, em vez de ÉTICA E HISTÓRIA DA REABILITAÇÃO como se encontra na citada justificativa levada à apreciação do Conselho Departamental do dia 16 de janeiro do corrente ano.

Atenciosamente,

Prof. Ruy Neves Baptista
Coordenador dos Cursos de
Reabilitação da FMUPP

Figura 13

Último documento assinado pelo Professor Ruy Neves Baptista como Coordenador dos Cursos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional

1.10. A morte de Ruy

A súbita morte do professor Ruy Baptista determinou uma descontinuidade no processo de evolução dos cursos dentro da UFPE e em atraso na construção das profissões de fisioterapeuta e de terapeuta ocupacional em nosso meio. Naquele ano, 1970, existiam em funcionamento apenas seis cursos de fisioterapia no Brasil, situados, seguindo uma ordem cronológica, nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Belo Horizonte, Salvador e Petrópolis. O curso que havia graduado o maior número de profissionais, constituindo-se em celeiro de fisioterapeutas para o Brasil, era o curso da Universidade Federal de Pernambuco, daí sua importância na constituição da profissão.

O futuro almejado pelos alunos e profissionais da fisioterapia para o curso foi aos poucos sendo frustrado, quando, com o passar do tempo, foi-se desvendando a dura realidade de sua inserção, indesejada por muitos, na Faculdade de Medicina.

A falta da presença polêmica e da voz respeitada do prof. Ruy Baptista nos fóruns de discussão da Universidade, certamente determinou um significativo atraso no desenvolvimento destas áreas profissionais, pois como relatam seus antigos alunos de fisioterapia, nele estava representado o “espírito do curso”.

Desprovido desse “espírito”, o Curso de Fisioterapia da UFPE experimentou uma profunda crise de identidade que se refletiu em atraso acadêmico, fruto da desatenção de gestores comprometidos com outras bandeiras, com outras realidades.

Conforme se poderá verificar na continuidade deste texto, enquanto no mundo real a profissão de fisioterapeuta foi se estruturando em todo o território nacional, no contexto da Universidade Federal de Pernambuco as restrições ao seu desenvolvimento foram crescendo.



Figura 14

Colação de Grau da Turma de 1969. Na mesa, da esquerda para direita, vê-se o Reitor Murilo Guimarães, o ministro da Educação e paraninfo da turma, Cel. Jarbas Passarinho, o Diretor da Faculdade de Medicina, Hélio Mendonça e o Coordenador dos Cursos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional, Ruy Neves Baptista. No fundo, Prof. Aderbal Vieira de Melo. Recebendo cumprimentos após o juramento, Clóvis Antunes Carneiro de Albuquerque. (Foto de 26 de dezembro de 1969).

Se fizermos uma comparação dos investimentos feitos em outros cursos criados na Universidade Federal de Pernambuco após a Reforma Universitária de 1968, facilmente chegaremos à conclusão de que a área acadêmica da UFPE procrastinou “politicamente” decisões importantes e necessárias ao bom funcionamento do Curso de Fisioterapia e desta maneira impediu sua natural evolução.

Apesar da carência imposta por setores infensos à mudança, a demanda de candidatos no vestibular impediu sua extinção. No entanto, o atraso do curso pioneiro na região em relação aos seus congêneres, apesar das reiteradas vezes em que este fato foi exposto em forma de denúncia pelos oradores de turma nas cerimônias de formatura, tornou-se realidade.

Somente com a aprovação do Parecer 622/82, originado da Comissão Central de Currículos – CCC, aprovado pelo CFE e transformado na Portaria do Ministério da Educação e Cultura – MEC nº. 04/83, estabelecendo o Currículo Mínimo Nacional para formação de fisioterapeutas é que a Universidade Federal de Pernambuco foi forçada a despertar para a realidade e algumas medidas administrativas impostas pela mudança na legislação educacional foram tomadas, possibilitando uma lenta recuperação.

Pode-se afirmar que a morte precoce do prof. Ruy, que ocorreu em momento de profunda mudança na Universidade Brasileira, determinou nos anos seguintes um retardo no projeto do que deveria ter sido a partir de então o Curso de Fisioterapia da UFPE. Somente em decorrência de uma nova mudança externa ocorrida após treze anos, é que foi possível retomar, timidamente, aos valores essenciais do projeto inicial.

Parte 2

Tempo de Espera



Figura 15

Vista do pátio interno do Hospital D. Pedro II. No segundo andar, onde se vê algumas pessoas na janela, funcionava a “Nova Jerusalém”, alcunha da ala inacabada que era utilizada como salas de aulas. O Departamento de Reabilitação foi o último a ser transferido para o *campus*, em 1983.

2.1. A Comissão de Reestruturação

Com a vacância do cargo de Coordenador dos Cursos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional decorrente da morte do prof. Ruy Neves Baptista, o Diretor da Faculdade de Medicina nomeou interinamente para o cargo, em 20 de março de 1970, o prof. Luiz de Ataíde.

Em 06 de abril de 1970, através do ofício 04/70, o Coordenador Interino sugeriu ao Diretor da Faculdade os nomes dos professores Geraldo Gomes de Freitas, Hélio Lúcio de Souza, Hélio Neves Baptista e Bianor Germano da Hora para comporem comissão para dar parecer sobre a Reestruturação dos Cursos de Reabilitação. Sugeriu ainda que a comissão fosse acrescida de um professor titular do Curso Médico.

Em 16 de abril, através da Portaria nº. 11/70, da Faculdade de Medicina, foi nomeada uma Comissão para Reestruturar os Cursos de Reabilitação, composta pelo professores Luiz de Ataíde, Bianor Germano da Hora, José da Silva Rodrigues e Bertoldo Kruse Grande de Arruda.

Conforme consta da ata da primeira reunião da citada comissão, data de 22 de abril de 1970, participou da reunião, como se tivesse sido indicado membro da mesma, o professor Hélio Neves Baptista. Houve também a participação do fisioterapeuta Aderbal Zeferino Vieira de Melo, Assessor dos Cursos e da Secretária, Zilda Pinto Costa. Todos os presentes assinaram a ata, com exceção do professor Hélio Neves Baptista.

Ainda nesta reunião, presidida pelo prof. Luiz de Ataíde, foi inicialmente decidido alterar a denominação dos “Cursos de Reabilitação” para “Cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional”, contra os votos do prof. Bianor da Hora e do assessor, Aderbal Zeferino Vieira de Melo.

Na realidade, esta decisão em nada alterou a situação formal dos cursos que sempre se denominaram de Curso de Fisioterapia e de Curso de Terapia Ocupacional, desde o início, embora muitas vezes referidos genericamente como “Cursos de Reabilitação”. A confusão existente pelo uso desta deno-

minação, após o reconhecimento dos cursos pelo Conselho Universitário e o reconhecimento das profissões pelo Governo Federal, denotam a dificuldade de adaptação dos professores a nova situação e a compreensão do conceito de saúde, então vigente, centrado nas ações curativas do modelo hospitalar.

No decorrer desta reunião, uma decisão injustificável, estranha e prejudicial ao crescimento desses cursos foi tomada, sem voto discrepante, como se pode entender do trecho transcrito:

Em seguida foi discutida a duração dos cursos, ficando determinado que o Curso de Fisioterapia e Terapia Ocupacional continuaria com três anos, vez que, desconheciam os presentes qualquer vantagem na dilatação do tempo do mesmo bem como qualquer dispositivo legal que a exigisse.

Como ficou a decisão do Conselho Departamental da Faculdade de Medicina tomada em 16 de janeiro de 1970, que aprovou a proposta apresentada de forma circunstanciada pelo prof. Ruy Baptista? É curioso que durante essas reuniões não exista qualquer menção a existência deste fato, ou seja, que uma proposta de modificação curricular havia sido recentemente submetida e aprovada pelo Conselho Departamental.

Outro aspecto que merece ser comentado se refere a afirmação “*desconheciam os presentes qualquer vantagem na dilatação do tempo do mesmo bem como qualquer dispositivo legal que a exigisse*”, indicando que os educadores presentes naquela reunião, pelo menos a sua maioria, desconheciam o inteiro teor jurídico do Decreto Lei 938/69 e seu alcance na formação acadêmica de fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais.

A segunda reunião da Comissão de Reestruturação dos Cursos de Reabilitação aconteceu no dia 30 de abril de 1970. Foram aprovados o quadro de distribuição das disciplinas e respectivas cargas horárias, o orçamento para o ano de 1971 e indicado os professores José da Silva Rodrigues, para coordenador, e Hélio Neves Baptista e Nair Alice Barbosa de Queiroz, como assessores dos Cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, respectivamente.

Ainda nesta reunião, ficou designada uma subcomissão composta pelos professores Bianor Germano da Hora, Geraldo Gomes de Freitas e Hélio Neves Baptista, para estudar os programas das disciplinas, “tendo em vista, sobretudo, a não superposição de assuntos”. O presidente encarece o pronunciamento da subcomissão no prazo de sessenta dias. Assinou a ata todos os presentes, com exceção do professor Hélio Neves Baptista.

Vale ressaltar que esta subcomissão jamais realizou a tarefa prevista, já que, em 15 de maio de 1970, o prof. Luiz de Ataíde encaminhou as cópias das atas de reunião da Comissão de Reestruturação dos Cursos de Reabilitação ao Diretor da Faculdade de Medicina, prof. Hélio Gomes Matos de Mendonça, considerando concluídos os estudos a ela inerentes.

Através da Portaria nº. 18/70, de 04 de junho de 1970, o Diretor da Faculdade de Medicina designou o prof. José da Silva Rodrigues para o cargo de Coordenador dos Cursos de Reabilitação, a contar do dia 01 de junho de 1970. Através da Portaria nº. 19/70, de 04 de junho de 1970, foram designados os professores Hélio Neves Baptista e Nair Alice Barbosa de Queiroz para servirem de assessores dos Cursos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional, respectivamente, a contar de 01 de junho de 1970.

Conforme se verifica nas denominações utilizadas no texto dessas portarias, editadas no mesmo dia, ora se usava a expressão Cursos de Reabilitação, ora se usava o nome de Curso de Fisioterapia e de Curso de Terapia Ocupacional, gerando uma enorme confusão na compreensão da comunidade acadêmica sobre a denominação oficial destes cursos.

Durante a gestão do professor José da Silva Rodrigues a mudança da sistemática para designação de docentes decorrente da integração dos cursos ao padrão estabelecido para todos os cursos da Universidade gerou um fato curioso que merece registro. O Coordenador solicitou ao Chefe do XII Departamento, Medicina Legal e Deontologia, a indicação de um professor e de um programa para a Disciplina Ética e História da Reabilitação, a ser ministrada no segundo semestre do ano seguinte, ou seja, 1972.

A análise do pedido foi procedida e a resposta encaminhada pelo ofício nº. 38/71 de oito de novembro, nos seguintes termos:

Informo a V.S.^a. que em atenção ao pedido de que cogita o seu ofício nº. 61/71, de 13 de outubro p. findo, referente ao ensino de ÉTICA e HISTÓRIA DA REABILITAÇÃO, no Curso de Reabilitação mantido por esta Faculdade, a Comissão Diretora e o Plenário deste Departamento, em sessão realizada em primeiro de novembro corrente deliberaram encarregar este órgão do ensino da matéria de sua competência, ou seja, da ÉTICA, para os alunos daquele curso.

Na verdade, Sr. Professor, o Conselho Departamental desta Faculdade, em sua sessão de 20 de janeiro do ano corrente, sugeriu, com muita oportunidade, o ensino de ÉTICA no Curso de Reabilitação. Mas, aquele ensino está previsto no Parecer nº. 388/63 do Conselho Federal de Educação e na Portaria Ministerial nº. 511, de 23 de julho de 1964, que instituiu e aprovou o currículo obrigatório de Fisioterapia Ocupacional, como matéria comum dos cursos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional, com a ementa ÉTICA E HISTÓRIA DA REABILITAÇÃO.

Destarte, a sua consulta encontrava acolhida naquela sugestão e nesse parecer. Todavia, a disciplina em lide, com duas matérias distintas – a ÉTICA como uma delas, e a HISTÓRIA DA REABILITAÇÃO como outra -, não poderia ficar, toda ela, a cargo deste Departamento. Isso porque em face de sua estrutura e organização, bem como de seu próprio pessoal docente, não poderia este Departamento encarregar-se do ensino de HISTÓRIA da Reabilitação.

Permita-me V.S.^a, a guisa de esclarecimento, informar que nesta Universidade há um caso similar, na sua Faculdade de Enfermagem, onde figura no currículo obrigatório a disciplina “ÉTICA E HISTÓRIA DA ENFERMAGEM”, sendo a matéria ÉTICA ministrada por este Departamento, enquanto que a HISTÓRIA DA ENFERMAGEM está a cargo de outro professor. Dessa sorte, entendo ser possível, a esse Curso, adotar o mesmo critério.

Apesar da decisão do Departamento de Medicina Legal e Deontologia de assumir apenas o ensino referente à ÉTICA, tendo elaborado programa para este fim e designado a professora Maria de Lourdes Almeida de Mo-

raes como responsável pela disciplina, esta situação se manteve inalterada até a implantação do Currículo Mínimo Nacional da Fisioterapia aprovado pelo Parecer nº. 622/82 – CCC, do Conselho Federal de Educação. Desta maneira, até a turma graduada no segundo semestre de 1986 houve oferecimento desta disciplina com a manutenção do viés acadêmico.

Finalmente, ainda durante a gestão do professor José da Silva Rodrigues foi encaminhado o pedido de reconhecimento dos Cursos ao Conselho Federal de Educação.

2.2. Reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação

O Decreto-Lei 938/69 estabeleceu o prazo de 120 dias, a contar a partir de sua publicação (14 de outubro de 1969), para que os estabelecimentos de ensino requeressem o reconhecimento de seus cursos.

No entanto, somente no dia 02 de setembro de 1970, através do ofício nº. 592 – FM, o Diretor da Faculdade de Medicina, prof. Hélio Gomes Matos de Mendonça, solicitou ao Magnífico Reitor o encaminhamento do processo ao Conselho Federal de Educação – CFE. Em 28 de setembro de 1970, o Reitor Murilo Humberto de Barros Guimarães encaminhou a solicitação de reconhecimento dos Cursos de Reabilitação da Faculdade de Medicina ao Presidente do CFE. (Processo 1.511, de 29 de setembro de 1970).

Em 01 de outubro de 1970, o presidente do CFE, Dr. José Barreto Filho enviou ao Diretor do Departamento de Assuntos Universitários – DAU, prof. Newton Sucupira, que designou a Comissão de Verificação (Portaria nº. 100, de 19 de abril de 1971) composta pelos seguintes membros: Hilton Baptista, Orlando Massa Fontes (Professores da Escola de Reabilitação do Rio de Janeiro) e Iêda Maciel Spinola (Inspetora de Ensino do MEC).

A visita da Comissão de Verificação *in loco* somente foi iniciada no dia 27 de setembro de 1971, tendo sido o atraso motivado pela viagem ao exterior de um dos seus membros. Durante a verificação foi observado que as áreas físicas das dependências próprias para o ensino de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional eram insuficientes e necessitavam ser ampliadas e ainda a necessidade de colocar o processo em diligência devido aos seguintes aspectos:

- c) Firmar convênios com Entidades Públicas ou Instituições Particulares Congêneres;
- d) Enriquecer o acervo específico das bibliotecas utilizadas;
- e) Ampliação dos setores de fisioterapia e terapia ocupacional;
- f) Aquisição de novas aparelhagens e equipamentos próprios da especialidade;
- g) Aquisição de material de consumo;
- h) Consultório médico equipado para a especialidade.

Depois de cumpridas as exigências feitas, a Comissão de Verificação emitiu seu relatório em 30 de agosto de 1972, com a seguinte Conclusão:

“A Comissão, após aguardar durante 11 meses a complementação dos documentos por ela exigidos na oportunidade da Verificação, examinou e rubricou todo o processo, estudando as condições dos Cursos de Reabilitação, tendo um de seus membros apresentado a título de subsídio, o trabalho que realizou na Conferência Latino-Americana, sobre Reabilitação, enquanto o professor Orlando Massa Fontes expende e anexa considerações sobre o funcionamento dos Cursos.

Agradecendo a honrosa missão que lhe foi confiada, submete à superior apreciação do Egrégio Conselho Federal de Educação.”

Á leitura desta “Conclusão” não permite entender a que conclusão chegou a Comissão de Verificação. No entanto, no corpo do documento

anexado pelo professor Hilton Baptista, denominado Relatório de Inspeção, verificam-se os seguintes comentários esclarecedores, *verbis*:

“1.2 – As disciplinas Clínicas estão vinculadas aos respectivos departamentos da faculdade, mas é recomendável que tenham em seus nomes a expressão “aplicada à reabilitação;”

“1.4 – As disciplinas Fisioterapia Geral, Fisioterapia Aplicada, Terapia Ocupacional Geral, Terapia Ocupacional Aplicada, Cinesiologia e Fonoaudiologia do ciclo profissional não estão vinculadas a nenhum departamento, sugere-se a criação de um departamento de Medicina Física e Reabilitação que se encarregaria da coordenação dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional;”

“5 - Somos de opinião que o Curso é de grande necessidade para a área do nordeste e que todo esforço deve ser empregado para regularizar a situação do mesmo que, nas condições atuais deixa muito a desejar.

Também somos de opinião que reconhecimento do processo o mais breve possível (uma vez satisfeitas as exigências) para que o grande número de diplomados pelo Curso tenha a sua situação regularizada, pois a eles não cabe nenhuma culpa pela situação atual.

A Faculdade de Medicina da UFPE foi obrigada a encampar o referido Curso, não cabendo a ela culpa pela situação caótica em que o mesmo se encontra, mas não pode arriscar o seu nome e a sua tradição permitindo que o mesmo funcione precariamente.

Opino para que todo o apoio seja prestado à Direção da Faculdade para regularizar a situação e nos colocamos a disposição da mesma para qualquer assessoria”.

Para melhor se compreender o posicionamento e a motivação do prof. Hilton Baptista para tecer estes comentários, torna-se oportuno lembrar que após o reconhecimento das profissões de fisioterapeuta e de terapeuta ocupacional pelo Decreto-Lei 938/69, iniciou-se uma disputa corporativa entre estes profissionais e os autodenominados “médicos fisiatras”, já que ainda não eram reconhecidos como especialidade pela Associação Médica Brasileira – AMB, motivada por interesses mercantilistas e por posição no mercado de trabalho. Os “fisiatras” não tinham nenhum interesse na auto-

nomia profissional de fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais conquistadas através deste diploma legal e os professores Hilton Baptista e Orlando Massa Fontes eram fisiatras!

Por ocasião da visita da Comissão de Verificação o Coordenador dos Cursos era o prof. José da Silva Rodrigues e no momento do encaminhamento do Relatório para o CFE o prof. Geraldo Gomes de Freitas.

Embora várias pessoas tenham tido participação nesta ação, por justiça, devo registrar como de fundamental importância o envolvimento da terapeuta ocupacional Maria do Rosário Coelho Sarmento, na oportunidade professora horista do Curso de Terapia Ocupacional, pela sua participação em toda a montagem do processo, no acompanhamento da Comissão de Verificação, por ocasião de sua visita ao Recife, e na busca junto a setores da Reitoria da UFPE dos elementos necessários para o atendimento das várias exigências formuladas.

Devolvido o processo ao CFE, foi o mesmo submetido à apreciação da Câmara de Ensino Superior – CESu, sob a presidência do Professor Newton Sucupira, onde teve como Relator o Professor Mariano da Rocha, que emitiu o Parecer nº. 1485/72 com o seguinte encaminhamento:

O Relator é de parecer que o processo baixe em diligência para que sejam substituídos professores cujos títulos foram julgados insuficientes e para sejam indicados professores para Estudo de Problemas Brasileiros e Educação Física. É concedido o prazo de 90 dias para o cumprimento da presente diligência.

A Câmara de Ensino Superior aprovou o voto do Relator no dia 13 de dezembro de 1972. Em seguida, em 15 de dezembro de 1972, o Plenário do Conselho Federal de Educação aprovou o Parecer da CESu, determinando que o Processo 1511/70 baixasse em diligência.

Atendidas as diligências, o Presidente da República, Emílio Garrastazu Médici assinou o Decreto nº. 72.213, de 11 de maio de 1973, estabelecendo:

Artigo 1º. É concedido reconhecimento ao Curso de Reabilitação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, com sede na cidade do Recife, Estado de Pernambuco.

Como não existia oficialmente no país curso de reabilitação, para supostamente formar reabilitadores, mas sim, cursos de fisioterapia para formar fisioterapeutas e cursos de terapia ocupacional para formar terapeutas ocupacionais, a UFPE não pôde realizar a expedição dos diplomas. Daí a necessidade de correção jurídica do termo usado no Decreto Presidencial.

Com efeito, pelo Decreto nº. 73.666, de 15 de fevereiro de 1974, foi estabelecido:

Artigo 1º Fica retificado na forma abaixo, o Decreto nº. 72.213, de 11 de maio de 1973, que concede reconhecimento ao Curso de Reabilitação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, Estado de Pernambuco:

Na ementa e no artigo 1º, onde se lê:

“...ao Curso de Reabilitação”, leia-se:

“...aos Cursos de Reabilitação de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional”.

Diz o dito popular que “gato escaldado, de água fria tem medo!”. Não foi o caso da UFPE que manteve a denominação de Curso de Reabilitação nos Concursos Vestibulares até o ano de 1982, criando enormes confusões no Serviço de Registro de Diplomas, já que, havia o entendimento, equivocado, que se tratava de habilitações de uma mesma profissão. Devido a este conceito errôneo, muitos graduados em Fisioterapia ingressaram para cursar apenas as duas disciplinas profissionalizantes específicas do Curso de Terapia Ocupacional e, em seguida, colavam grau, tendo direito a receber registro nesta profissão! O mesmo processo no sentido inverso também ocorreu.

No entanto, a UFPE não expedia outro diploma, apenas realizava o apostilamento no diploma já recebido pelo aluno no curso anterior, o que

caracterizava uma situação inusitada, já que cada curso funcionava como se fosse habilitação do outro. Somente com a intervenção do Conselho Profissional é que esta prática, considerada ilegal, foi suspensa.

2.3. A reforma curricular de 1972

Paralelamente a seqüência dos acontecimentos relacionados com o processo de reconhecimento federal do curso, operou-se uma reforma curricular cujo fundamento utilizado pelo relator é bastante explicativo para mostrar a visão (limitada) da área acadêmica da universidade em relação às profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional no Brasil.

O Parecer nº. 27/1972, da Câmara de Ensino de Graduação do CCEP, datado de oito de janeiro de 1972, cujo Relator foi o professor Meyer Mesel, embasou-se no Parecer CFE nº. 388/63 que estabeleceu o Currículo Mínimo e a Duração dos Cursos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional, quando inexistia legislação regulando a prática desses profissionais e o interesse era de formar técnicos de nível universitário sob a tutela do médico. Com a publicação do Decreto Lei 938/69, de 13 de outubro de 1969, concedendo reconhecimento às profissões de fisioterapeuta e de terapeuta ocupacional como profissões liberais, a citada norma educacional, que já não servia de modelo para nenhum dos seis cursos de fisioterapia então existentes no país, ficou totalmente ultrapassada.

A transcrição deste parecer se torna obrigatória para que o leitor possa comparar esta ação e seu alcance inerente com a iniciativa do professor Ruy Neves Baptista ao propor a reforma curricular em novembro de 1969, logo após a edição do Decreto-Lei 938/69.

Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa
Câmara de Ensino de Graduação
Parecer nº. 27/72
Relator: Meyer Mesel

Da análise das informações concluímos que a carga horária proposta é exagerada (duas mil trezentas e dez horas) e que o critério adotado na organização do currículo contrariou inteiramente o Parecer 388/63, não podendo merecer aprovação. Em virtude da premência de tempo, face ao início das aulas estar muito próximo, tomamos a liberdade de sugerir as alterações:

- 1. Agrupar o conjunto de disciplinas Cardiologia, Pneumologia e Reumatologia para constituir a disciplina Fundamentos Médicos e Cirúrgicos da Fisioterapia I, com carga horária de cento e vinte (120) horas, lotada no V Departamento (de Medicina Clínica);*
- 2. Agrupar as disciplinas Angiologia, Ortopedia e Traumatologia para constituir Fundamentos Médicos Cirúrgicos da Fisioterapia II, com carga horária de noventa (90) horas, lotada no IX Departamento (de Cirurgia);*
- 3. Modificar a epígrafe Psiquiatria para Fundamentos Médicos e Cirúrgicos da Fisioterapia III, com carga horária de trinta (30) horas, lotada no VIII Departamento (de Psiquiatria e Psicologia);*
- 4. Modificar a epígrafe da disciplina Cinesioterapia para Cinesiologia 2 (Cinesioterapia) e lotar as disciplinas Cinesiologia 1 e 2 no VII Departamento (de Neurologia);*
- 5. Lotar as disciplinas Fisioterapia Geral I e II, Terapia Ocupacional Geral I e II, Fisioterapia Aplicada e Terapia Ocupacional Aplicada no IX Departamento (de Cirurgia);*
- 6. Lotar a disciplina Fonoaudiologia no X Departamento (de Oto-Ofthalmologia);*
- 7. Lotar a disciplina Administração Aplicada no VIII Departamento;*
- 8. Retificar as ementas, co e pré-requisitos em virtude das modificações indicadas nos itens 1, 2 e 3;*
- 9. Suprimir Ética e História da Reabilitação do pré-requisito para Administração Aplicada e Psicologia do pré-requisito para Ética e História da Reabilitação.*

Verificamos que todas as disciplinas propostas para os alunos do Ciclo Geral - Área III – são semestrais.

Com exclusão das disciplinas referidas nos itens 1 e 2, as ementas e cargas horárias propostas são satisfatórias, convindo ressaltar que os alunos deverão optar entre os grupos de disciplinas: Fisioterapia Geral – Fisioterapia Aplicada e Terapia Ocupacional Geral – Terapia Ocupacional Aplicada.

Estas modificações foram aprovadas, mas somente foram implantadas a partir do ano letivo de 1973. Conforme o texto da proposta, as epígrafes das novas disciplinas se destinavam aos alunos do Curso de Fisioterapia e as disciplinas de Terapia Ocupacional figuravam, alternativamente, como habilitações.

Um fato curioso se encontra registrado no Processo UFPE nº. 22.314/70, onde se verifica que o mesmo relator na Câmara de Ensino de Graduação emitiu o Parecer nº. 101/70, sobre os currículos do Curso Médico e Cursos de Reabilitação, nos seguintes termos:

Tendo em vista que os Currículos e cargas horárias satisfazem à legislação em vigor e às normas desta Câmara, sou de Parecer que eles podem ser aprovados.

Recife, 15 de dezembro de 1970

Meyer Mesel

A Câmara aprova o parecer do Relator.

Maria Antônia MacDowell, Manoel Correia, Geraldo Lafayette Bezerra, Fernando Aguiar, Carlos de Brito.

Conforme já mencionado no capítulo sobre a Comissão de Reestruturação, o currículo que vinha sendo praticado em 1971 e que serviu de escopo para o Parecer nº. 27/72 era o mesmo aprovado em 1970, não foi modificado, pois a citada comissão decidiu manter a mesma duração e composição curricular existente. Por que razão o mesmo relator buscou alterar (reduzir) o currículo? Parece inexplicável.

2.4. Representação estudantil

Com a decisão do Conselho Universitário pela extinção do Instituto Universitário de Reabilitação e a inserção dos Cursos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional na estrutura da Faculdade de Medicina, seus estudantes deveriam se representar pelo Diretório Acadêmico de Medicina, pois foi estabelecido que em cada Unidade Acadêmica (Centros) deveria funcionar apenas um órgão de representação estudantil.

As relações com o Diretório foram estabelecidas com certo atraso, mas muito antes da Direção da Faculdade de Medicina formalizar sua posição.

Medidas operacionais no sentido de oficializar a representação somente foram tomadas após requerimento encaminhado ao Diretor da Faculdade de Medicina, em 05 de agosto de 1970, pelos alunos Cilene Maria Xavier, Maria Amélia Queiroz e João Ribeiro Damasceno, em nome dos demais alunos dos cursos.

Após submeter o pedido estudantil a Congregação, o Diretor Hélio Gomes de Matos Mendonça expediu a Portaria FM nº. 28, de 17 de agosto de 1970, designando uma Comissão composta pelos professores Amaury Domingues Coutinho, Presidente, Adonis Reis Lira de Carvalho e o aluno José Carlos dos Santos Souto para:

“estudar a possibilidade de ser incluída nos órgãos de deliberação coletiva desta Faculdade a representação estudantil dos Cursos de Reabilitação.”

No ano seguinte, a Faculdade de Medicina expediu um Edital convocando os alunos regularmente matriculados em todas as séries do Curso Médico e de Reabilitação para escolha de representantes estudantis e respectivos suplentes nos diversos órgãos colegiados de acordo com o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade. A ementa do Edital destacava:

Convocação para eleição de representantes do corpo discente em número de 3 (três) para a Congregação; 2 (dois) para o Conselho Departamental; 1 (um) para o Conselho Administrativo; 2 (dois) para cada um dos 14 (quatorze) Departamentos desta Faculdade; 1 (um) para o Conselho de Planejamento do Hospital das Clínicas; 2 (dois) delegados para o Colégio Eleitoral da Universidade e a fim de dar cumprimento ao § 5º do artigo 118 do Estatuto da Universidade, 1 (um) representante dos Cursos de Reabilitação junto a Congregação; 1 (um) junto ao Conselho Departamental; 1 (um) junto ao Conselho Administrativo e 1 (um) junto ao Conselho de Planejamento do Hospital das Clínicas e 1 (um) para o V, VI, VII, VIII e IX Departamentos desta Unidade. Para cada representante acima mencionado serão eleitos 2 (dois) suplentes.

Este modelo de representação se manteve até a implantação do Centro de Ciências da Saúde – CCS, em 1975. O Regimento Interno do Centro (que ainda não foi aprovado pelo Conselho de Administração da UFPE até os dias atuais) deveria seguir a norma estabelecida no Artigo 46 do Estatuto da Universidade, abaixo descrito:

Art. 46 – O Conselho Departamental. Órgão deliberativo e consultivo será integrado, em cada Centro, pelos seguintes membros:

- a) o Diretor, como seu Presidente;*
- b) o Vice-Diretor;*
- c) os Chefes de Departamentos;*
- d) os Coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação, em que a maioria das disciplinas seja ministrada pelo centro na forma estabelecida pelo Regimento Geral;*
- e) um representante do corpo discente, quando o Conselho tiver até quinze membros, dois até vinte e cinco docentes e três quando ultrapassar este número.*

Desta maneira, a representação estudantil de todos os cursos da área da saúde seria exercida por, no máximo, três alunos, independente do número de cursos existentes, o que reduziu e enfraqueceu significativamente esta representação, além de contribuir para a descaracterização dos cursos.

2.5. Primeiro concurso para docente

O registro da realização do primeiro concurso para docente no âmbito dos Cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional se encontra em dois processos que tramitaram simultaneamente, de modo que para garantir a fidedignidade e permitir sua compreensão é necessária a transcrição dos diversos pareceres e suas respectivas datas.

A peça inicial é o ofício nº. 71/1972, encaminhado pelo Coordenador dos Cursos de Reabilitação, professor Geraldo Gomes de Freitas, ao Diretor da Faculdade de Medicina, professor Arthur Barreto Coutinho, em 30 de junho de 1972, nos termos seguintes:

Encaminho a V.S.^a o programa da disciplina Fisioterapia Geral, ministrada na 2^a série dos Cursos de Reabilitação desta Faculdade, a fim de ser publicado o edital para seleção de Auxiliar de Ensino, já aprovado pelo conselho Departamental do dia 11 de abril do corrente ano.

Em novo ofício ao Diretor da Faculdade de Medicina (nº. 95/72) datado de 29 de agosto de 1972, o Coordenador solicita que seja autorizada pelo Conselho Departamental a abertura de seleção para nas seguintes disciplinas: Cinesioterapia, Cinesiologia, Fisioterapia Aplicada, Fonoaudiologia, Administração Aplicada, Terapia Ocupacional Geral e Terapia Ocupacional Aplicada.

Através do ofício nº. 935 FM (01 de setembro de 1972), o Diretor da Faculdade de Medicina solicita ao Pró-Reitor Para Assuntos Acadêmicos as providências necessárias, comunicando que o Conselho Departamental reunido em 29 de agosto de 1972 havia aprovado a abertura de seleção nos termos do pedido feito pelo Coordenador através do ofício nº. 95/72. Autuado na Reitoria no dia quatro de setembro de 1972 deu origem ao processo UFPE nº. 18131/72.

Na Reitoria o processo foi remetido ao professor Meyer Mesel que, no dia primeiro de fevereiro de 1973, forneceu a seguinte informação:

Com relação às disciplinas citadas no processo foram introduzidas as seguintes reduções na carga horária para 1973 em relação as que vigoraram em 1972:

- a) Fisioterapia Aplicada de 360 para 330h (Fisioterapia Aplicada 1 = 2, 8 e Fisioterapia Aplicada 2 = 0, 12)
Fonoaudiologia de 90 para 60h (2,2)
Terapia Ocupacional Aplicada de 360 para 330h (Terapia Ocupacional Aplicada 1 = 2,8 e Terapia Ocupacional Aplicada 2 = 0,12)*
- b) As disciplinas Cinesiologia, Cinesioterapia e Terapia Ocupacional Geral mantiveram as cargas horárias, as quais estão assim distribuídas:
Cinesiologia 1 e Cinesiologia 2 = 3,0
Cinesiologia 3 (Cinesioterapia) e Cinesiologia 4 (Cinesioterapia) = 0, 4
Terapia Ocupacional Geral 1 e Terapia Ocupacional Geral 2 = 6, 2*
- c) A disciplina Administração Aplicada (3,0) está vinculada ao Departamento XII da Faculdade de Medicina.*

Em seguida, a professora Maria Antônia MacDowell, Pró-Reitora Para Assuntos Acadêmicos, exarou seu parecer no dia dois de fevereiro de 1973:

A maioria das disciplinas que compõem o currículo do Curso de Reabilitação é constituída de disciplinas básicas da área da saúde e de disciplinas de fundamentos médicos, estas disciplinas, umas e outras, estão corretamente entregues a departamentos básicos e clínicos, e dentro deles a docentes que não tem necessariamente seus interesses acadêmicos e profissionais voltados para a Reabilitação.

As demais disciplinas de caráter especificamente profissional e que, portanto, constituem o núcleo curricular do qual deriva a identidade particular do Curso, estão sendo ministradas por horistas. O Curso ressen-te-se, desta forma, da ausência de um núcleo de docentes que lhe seja realmente próprio, ligado, inclusive profissionalmente, a uma problemática e aos interesses dos alunos.

Não temos dúvida de que este é um grave problema, devendo ser atribuída

prioridade a admissão de tais professores na medida em que se considere importante firmar o curso em pé de igualdade com os demais cursos de graduação.

Examinadas as cargas horárias e as afinidades das disciplinas (excluída, por não se enquadrar nas observações supra, a Administração Aplicada) parece-me que a seleção se deva realizar por grupos de disciplinas afins, conforme abaixo indicado, decidindo-se posteriormente se, para cada grupo, caberá admitir um ou dois docentes.

Sou de parecer que sejam autorizadas as seguintes seleções para admissão de Auxiliares de Ensino:

- 1- Cinesiologia e Cinesioterapia*
- 2- Fisioterapia Geral e Aplicada*
- 3- Terapia Ocupacional Geral e Aplicada*
- 4- Fonoaudiologia*

Em, tempo: Para as disciplinas de 2 a 4 estão sendo remunerados horistas, num total de 39hs semanais (correspondendo a 3 AE+ 3h).

O Reitor, professor Marcionilo de Barros Lins, aprovou o parecer da Pró-Reitora no dia cinco de fevereiro de 1973, tendo sido o processo despachado para conhecimento do Coordenador do Curso de Reabilitação. Não há registro do recebimento e ciência do Coordenador neste processo que foi arquivado em 25 de abril de 1973.

No entanto, através do ofício nº. 60/73 (05 de junho de 1973), o Coordenador solicita ao Diretor da Faculdade de Medicina, providências no sentido de serem feitas as publicações do edital de abertura de seleção para auxiliares de ensino nas disciplinas:

1. Cinesiologia 1 e 2 (1 vaga)
2. Cinesiologia 3 e 4 (Cinesioterapia) (1 vaga)
3. Fisioterapia Geral 1 e 2 (1 vaga)
4. Fisioterapia Aplicada 1 e 2 (1 vaga)
5. Terapia Ocupacional Geral e Aplicada 1 e 2 (1 vaga)
6. Fonoaudiologia (1 vaga)

No final deste ofício, enfatizava:

“Adianto a V.S.^a que já foi aprovado pelo Conselho Departamental em 29 de agosto de 1972 e pela Pró-Reitoria Para Assuntos Acadêmicos, conforme informações lavradas no processo UFPE nº. 18131/72, cuja cópia estou remetendo em anexo.”

O Diretor da Faculdade de Medicina através do ofício nº. 555/73, de 12 de junho de 1973, encaminhou o pedido à Pró-Reitoria Para Assuntos Acadêmicos, dando origem ao processo UFPE nº. 39913/73, com a minuta dos editais constando às disciplinas e respectivos programas.

Ao receber o processo, a Pró-Reitora solicitou que fosse anexado ao mesmo o processo UFPE nº. 18131/72. Após análise emitiu (05 de julho de 1973) o seguinte parecer:

No processo anexo foi consignado o parecer desta Pró-Reitoria, no sentido de que as seleções se façam para grupos de disciplinas, conforme então indicado. Esta sistemática traz, a nosso ver, como principal vantagem, a de assegurar a escolha de A.E. com formação mais ampla, abrangendo (no caso) simultaneamente os conhecimentos gerais e os de aplicação, relativamente a cada grupo de disciplinas.

Reencaminhamos, pois, esta proposição ao Sr. Coordenador do Curso, a fm de que a examine e se pronuncie.

Acatando a sugestão, o Coordenador do Curso decidiu (23 de julho de 1973) pelo agrupamento de disciplinas na maneira abaixo descrita:

1. Cinesiologia 1 e 2 e 3 e 4
2. Fisioterapia Geral 1 e 2 e Fisioterapia Aplicada 1 e 2
3. Terapia Ocupacional Geral 1 e 2 e Terapia Ocupacional Aplicada 1 e 2
4. Fonoaudiologia

Tomando ciência do despacho, a Pró-Reitora Acadêmica devolveu (26 de julho de 1973) o processo ao Coordenador do Curso indicando a necessidade de alterações no texto do edital com a utilização do termo “áreas de estudo”.

Um novo texto foi elaborado pela Coordenação em 27 de agosto de 1973. Importante ressaltar que o texto deste edital indicava duas vagas para cada área, exceção para Fonoaudiologia, onde era previsto uma vaga.

A Pró-Reitora Acadêmica ao realizar a revisão do edital proposto concordou com os seus termos, fazendo ressalva apenas quanto a recomendabilidade de contratação de Auxiliar de Ensino para Fonoaudiologia, por se tratar de disciplina semestral, encaminhando a Comissão de Admissão de Pessoal Docente no dia 29 de agosto de 1973.

A CAPD solicitou (19 de outubro de 1973) que a Faculdade de Medicina adequasse o edital nos termos da Resolução nº. 12/73 de Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa - CCEP.

Estranhamente verificamos neste processo (UFPE nº. 18131/72) um despacho assinado pelo Coordenador do Curso, professor Geraldo Gomes de Freitas, da maneira seguinte:

À Faculdade de Medicina

Tomamos ciência e estamos de acordo com o parecer da Pró-Reitoria Para Assuntos Acadêmicos do dia 29/10/72, no processo nº. 39916/73 – anexo.

Em 31 de outubro de 1973

Em tempo, solicitamos seu urgente encaminhamento a Pró-Reitora para assuntos Acadêmicos.

Não conseguimos resgatar tal informação! O processo mencionado (39916/73) não poderia conter tal informação na data referida, anterior a sua ocorrência. O primeiro parecer da Pró-Reitora Acadêmica em relação a este assunto foi emitido no dia 02 de fevereiro de 1973, no processo 18131/72 e o último, no dia 29 de agosto de 1973, no processo 39916/73. Pode ter havido equívoco de mês e ano...

Independente deste fato se constata que ao receber o processo a Pró-Reitora fez as seguintes considerações:

Tendo esta Pró-Reitoria já fornecido seu parecer com os elementos informativos necessários à apreciação do pedido de abertura de seleções, entendendo que a devolução do Processo pela CAPD terá sido motivada pela necessidade de reformular o texto do Edital, a fim de conformá-lo às normas baixadas pela Resolução 12/73, do CCEP.

Neste sentido, deverá ser substituída a 1ª página, acrescentando-se:

No 2º parágrafo, que “As Seleções reger-se-ão, ..., Regimento Geral da Universidade e Resolução nº. 12/73, do Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa”;

Logo a seguir, os itens de regulamentação constantes das letras c e f do Art. 2º da Resolução 12/73;

Ao lado de cada Área (grupo de disciplinas) para qual se processará a seleção, o número de vagas previsto.

À Faculdade de Medicina, para as alterações indicadas.

Em 15/01/74

Logo em seguida (17 de janeiro de 1974), precedido de um carimbo URGENTE, o secretário da Faculdade de Medicina, Bel. Jackson Zeferino Vieira de Melo encaminhou aos Cursos de Reabilitação para informar o número de vagas e devolver.

O Coordenador refez o texto do Edital e o encaminhou ao Diretor no dia seis de fevereiro de 1974, mas com duas alterações muito significativas: a) A disciplina Fonoaudiologia foi retirada. b) Apenas uma vaga era solicitada para cada área.

Por justiça deve ser enfatizado que em nenhum dos pareceres anteriores foi sequer mencionada alguma restrição ao pedido original onde estava previsto duas vagas para cada Área e uma para Fonoaudiologia, totalizando sete vagas. Não constatamos nos documentos existentes nenhuma razão para o Coordenador do Curso reduzir o número de vagas solicitadas!

Neste mesmo dia o Edital foi assinado pelo Diretor e pelo Secretário da Faculdade de Medicina e encaminhado para apreciação da CAPD. Ainda neste mesmo dia, o professor Meyer Mesel emitiu seu parecer:

De acordo com o Parecer emitido pela Pró-Reitora Para Assuntos Acadêmicos em 2/2/73 as necessidades do departamento limitam-se a 3 (três) docentes, sendo um (1) para cada uma das áreas para as quais foram solicitadas as admissões. O edital está de acordo com as exigências em vigor. Parecer: Face o exposto somos de Parecer, S.M.J., que a CAPD pode (recomen) autorizar a abertura de Prova de seleção para Auxiliar de Ensino, retificando para 1 (uma) vaga o número de lugares para o qual é realizada a seleção, em cada área de estudos. Em 06//02/74

Ainda neste mesmo dia a CAPD aprovou o parecer do relator, com duas assinaturas: a do próprio relator e a de outro professor (inelegível).

Ao reler o texto do parecer datado de 02 de fevereiro de 1973, verifica-se que o posicionamento da professora Maria Antônia Macdowell, Pró-Reitora para Assuntos Acadêmicos, foi claro em relação ao número de vagas:

Examinadas as cargas horárias e as afinidades das disciplinas (excluída, por não se enquadrar nas observações supra, a Administração Aplicada) parece-me que a seleção se deva realizar por grupos de disciplinas afins, conforme abaixo indicado, decidindo-se posteriormente se, para cada grupo, caberá admitir um ou dois docentes.

Ao referir que a carga horária remunerada atingia 39 horas, que era o equivalente a contratação de três Auxiliares de Ensino e mais três horas, retratou a situação daquela ocasião, excluindo do cálculo as disciplinas de Cinesiologia e Cinesioterapia, pois estavam sendo ministradas por docentes do quadro. Em nenhum momento existe alusão à limitação de apenas três vagas para a seleção.

Finalmente foi publicado o Edital no Boletim Oficial da UFPE nº. 2 (Especial), v. 9, páginas 8 – 13, de 10 de maio de 1974.

Através do ofício 527/74, de 11 de julho de 1974, o Diretor da Faculdade de Medicina comunica ao Coordenador dos Cursos de Reabilitação os nomes dos candidatos inscritos: Maria do Rosário Coelho Sarmiento, Aderbal Zeferino Vieira de Melo, Alberto Galvão de Moura Filho, Giseuda de Souza Pinto Calábria, Nadeje Aciolly Oliveira, Elba de Melo Silva, Maria da Penha de Melo Silva, Zorilda de Siqueira Moura e Maria José do Rego Silva.

Em ofício ao Diretor da Faculdade de Medicina (nº. 147/74), o Coordenador informa os nomes propostos para comporem a Comissão Examinadora: Paulo de Queiroz Borba, Luiz de Ataíde e Arnaldo Di Lásccio, do quadro permanente. Membros estranhos à UFPE: Maria da Salete Raposo, Geraldo José Rodrigues Barbosa e Hildenísio Bartolomeu Barbosa Leal, fisioterapeutas, e, Lígia Araújo Cozer, Diva Rodrigues Barbosa e Laudicéia Barbosa Aguiar, terapeutas ocupacionais, todos pertencentes ao Instituto Nacional de Previdência Social – INPS.

As provas da Seleção ocorreram na sala de aulas do Serviço de Terapêutica Clínica do Hospital D. Pedro II, no dia 20 do mês de agosto de 1974.

Para a Área de Fisioterapia Geral e Fisioterapia Aplicada concorreram os candidatos Aderbal Zeferino Vieira de Melo e Elba de Melo Silva, tendo sido indicado o primeiro.

Para a Área de Terapia Ocupacional Geral e Terapia Ocupacional Aplicada concorreram os candidatos Maria do Rosário Coelho Sarmiento (que não compareceu) e Nadeje Aciolly Oliveira, que foi indicada.

Para a Área de Cinesiologia e Cinesioterapia concorreram Alberto Galvão de Moura Filho, Giseuda de Souza Pinto Calábria, Maria da Penha de Melo Silva, Zorilda de Siqueira Moura e Maria José do Rego Silva. Foi indicado o primeiro.

Em sessão do Conselho Departamental de 25 de setembro de 1974, os resultados das seleções foram aprovados e, em seguida, o Diretor da Faculdade de Medicina encaminhou o processo ao Magnífico Reitor.

2.6. O Departamento de Reabilitação

A Reforma Universitária de 1968 preconizava mudanças profundas na estrutura das Universidades, como o encerramento das atividades das Faculdades, Escolas e Institutos e extinção das Cátedras. Por esta razão, as disciplinas existentes foram lotadas em departamentos acadêmicos dentro de unidades maiores, denominadas de Centros.

Na UFPE, as Faculdades de Farmácia, de Medicina, de Odontologia e o Instituto de Nutrição deram origem ao atual Centro de Ciências da Saúde – CCS, e em sua estrutura foi criado o Departamento de Reabilitação para abrigar as disciplinas específicas dos Cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Como já havia ocorrido antes, a utilização do nome Reabilitação para agrupar as atividades acadêmicas de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional veio criar enorme confusão na compreensão da comunidade universitária e influir negativamente nas definições da Administração.

O Boletim Oficial da Universidade Federal de Pernambuco, 10 (14): 326-366, de 20 de julho de 1975, publicou a Portaria nº. 87 homologando o Regimento Interno do Departamento de Reabilitação. Estranhamente, a Portaria Normativa nº. 102, de 04 de agosto de 1975, que declarava instalado o Centro de Ciências da Saúde, no seu inciso VII referia, *verbis*:

“Os Departamentos de Educação Física e o de Reabilitação serão instalados posteriormente”.

Apesar de sua criação ter ocorrido com a formalização do Centro de Ciências da Saúde, o Departamento de Reabilitação não teve nenhum chefe designado até novembro de 1980, sendo as atividades administrativas supervisionadas pelo Coordenador do Curso de Reabilitação, professor Geraldo Gomes de Freitas.

O primeiro Chefe nomeado foi o professor Aderbal Zeferino Vieira de Melo, em regime “*Pró-tempore*”, para um período pré-determinado bastante curto, de 21 de novembro a 31 de dezembro de 1980, através da Portaria de Pessoal nº. 852/80.

De janeiro até julho de 1981, o cargo ficou vacante. Somente após as primeiras “eleições em Pleno” ocorridas em 17 de julho de 1981 é que foi novamente preenchido o cargo de Chefe do Departamento de Reabilitação pelo professor Aderbal Zeferino Vieira de Melo, estendendo-se este seu período “*pró-tempore*” até novembro de 1987, sendo Sub-Chefe a professora Joseílta de Carvalho Lucena, terapeuta ocupacional.

Durante esta reunião do Pleno foram escolhidos para comporem a lista sêxtupla para Chefe, seguindo a ordem dos escrutínios: Aderbal Zeferino Vieira de Melo; Abelardo Ulisses Maia de Farias, Amélia Íris Santos da Veiga Pessoa; Joseílta de Carvalho Lucena; Luiz Gonzaga Pereira Leal e Marcelo Salazar da Veiga Pessoa. Para Sub-Chefe o resultado foi o seguinte: Alberto Galvão de Moura Filho; Luiz Gonzaga Pereira Leal; Joseílta de Carvalho Lucena; Antonio Carlos Tavares de Lucena; Abelardo Ulisses Maia de Farias e Aderbal Zeferino Vieira de Melo. Houve ainda uma lista sêxtupla para indicação de um Vice-Coordenador de Curso, assim composta: Abelardo Ulisses Maia de Farias; Aderbal Zeferino Vieira de Melo; Marcelo Salazar da Veiga Pessoa; Joseílta de Carvalho Lucena e Luiz Gonzaga Pereira Leal. O professor Luiz Gonzaga Pereira Leal foi o nomeado para Vice-Coordenador.

Esta situação de “Departamento *Pró-tempore*” era decorrente do fato de não ter sido ainda atingido o número mínimo de 20 docentes, uma exigência prevista para reconhecimento definitivo de um departamento acadêmico pelo Estatuto da UFPE:

Art. 42 – O Departamento não poderá ser instalado com menos de vinte nem desdobrado com menos de sessenta docentes.

Em 1981, logo em seguida a indicação do professor Aderbal para Chefe, tramitou uma proposta de criação do “Departamento do Aparelho Locomotor” que já se encontrava assinada pelos professores Hélio Lúcio de Souza (Disciplina de Traumatologia), José da Silva Rodrigues (Disciplina de Ortopedia), Geraldo Gomes de Freitas (Disciplina de Reumatologia) e pelo próprio professor Aderbal Zeferino Vieira de Melo, na qualidade de Chefe do Departamento de Reabilitação. Como faltava a Ata do Pleno, a documentação retornou da Pró-Reitoria Acadêmica, cujo titular naquela oportunidade era o professor George Browne do Rêgo.

Colocado pela primeira vez para ciência dos membros do Pleno do Departamento em reunião ocorrida em 28 de setembro de 1981, o assunto gerou reações emocionais muito fortes entre aqueles presentes, favoráveis e desfavoráveis. Para acentuar o clima de tensão já existente, entrou na reunião o professor Hélio Lúcio de Souza para informar que o assunto já estava definido pela Reitoria e que seria inútil qualquer reação contrária.

Diante do seu pronunciamento, inaceitável para os comprometidos com o crescimento da profissão de fisioterapeuta, delineou-se um confronto: de um lado alguns defensores da submissão da fisioterapia à fisioterapia; do outro, os que defendiam a autodeterminação dos fisioterapeutas e, no meio, os terapeutas ocupacionais que juntos com os autodenominados “fisiatras” haviam realizado um acordo para a escolha do novo Chefe. Devido ao estado de ânimo a reunião foi suspensa e outra reunião foi aprazada para discutir o assunto.

A repercussão daquela reunião chegou ao nível do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - COFFITO que se preparava para defender no Supremo Tribunal Federal – STF, a constitucionalidade dos artigos 3º e 4º do Decreto-Lei 938/69 e do artigo 23 da Lei 6.316/75, na Representação 1056 STF/DF de autoria da Sociedade Brasileira de Me-

dicina Física e Reabilitação, que representava os médicos fisiatras, e do Conselho Federal de Medicina. É ingênuo imaginar que a tentativa de desmonte do Departamento de Reabilitação se tratava de um episódio isolado a UFPE já que sua repercussão poderia influir negativamente na imagem dos profissionais ali formados e servir de escopo para outras iniciativas e justificativas jurídicas.

Em Reunião do Pleno ocorrida em outubro de 1981, foi relator do tema o professor Abelardo Ulisses Maia de Farias, que deu seu voto favorável à extinção do Departamento de Reabilitação e a criação do Departamento do Aparelho Locomotor conforme a proposta trazida na reunião anterior. Na fase de votação, acompanharam o Relator os professores Aderbal Zeferino Vieira de Melo, Marcelo Salazar da Veiga Pessoa e Amélia Íris Santos da Veiga Pessoa. Foram contrários a proposição os professores Alberto Galvão de Moura Filho, Antônio Carlos Tavares de Lucena, Carlos Eduardo Raposo Pinto Cavalcanti, Joseilta Carvalho de Lucena, Luis Gonzaga Pereira Leal e Nadeje Aciolly Oliveira. Absteve-se o professor Régis Alain Barbier. Ausente o representante estudantil. Com os votos dos terapeutas ocupacionais contrários à mudança, estabeleceu-se uma maioria suficiente para impedir o prosseguimento do feito.

A partir deste acontecimento ficou nítida a existência de uma disputa corporativista no seio do Departamento que muito contribuiu para estremecer as relações pessoais e dispersar ainda mais os docentes existentes, que por força da exclusiva concentração das aulas no período da manhã (não havia expediente à tarde), pouco se encontravam.

Embora o cargo de Chefe do Departamento de Reabilitação estivesse sendo exercido em caráter *pro-tempore*, devido à pressão dos alunos foi convocada uma eleição dois anos após. No dia cinco de julho de 1983 foi realizada uma Reunião de Pleno a fim de escolher os nomes dos professores para compor a lista óctupla. Terminados os escrutínios foram indicados, pela ordem: Alberto Galvão de Moura Filho, Antônio Carlos Tavares de Lucena, Joseilta Vasconcelos de Lucena, Carlos Eduardo Raposo Pinto

Cavalcanti, Luís Gonzaga Pereira Leal, Nadeje Aciolly Oliveira Calumby, Amélia Íris Santos da Veiga Pessoa e Régis Alain Barbier. Como se verifica, o então Chefe do Departamento de Reabilitação, professor Aderbal Zeferino Vieira de Melo não logrou a indicação de seu nome.

Apesar de todo o envolvimento dos professores e dos alunos na realização desta escolha, posteriormente não houve qualquer posicionamento do Reitor (Geraldo Calábria Lapenda e depois, George Browne do Rêgo) e a situação permaneceu inalterada, ou seja, ficou o mesmo Chefe e Sub-Chefe.

Em 11 de dezembro de 1985 (processo UFPE nº. 013318/85-81) a professora Joseílta de Carvalho Lucena entregou o cargo de Sub-Chefe.

Diante da vacância, o Reitor George Browne do Rêgo solicitou que fosse feita uma lista óctupla para escolha de novo Sub-Chefe. Durante a Reunião do Pleno convocada pelo Chefe do Departamento especificamente para este fim, realizada no dia dois de janeiro de 1986, os professores decidiram não realizar o ato previsto na convocação por se tratar de escolha para cargo *pró-tempore*, de livre escolha do Reitor, que poderia indicar quem desejasse inclusive professor sem receber indicação do Pleno como já havia ocorrido antes, quando o Vice-Reitor no exercício do cargo de Reitor, Prof. Geraldo Calábria Lapenda desprezou a escolha feita em Pleno no ano de 1983, mantendo nos cargos de Chefe e Sub-Chefe do Departamento de Reabilitação os seus escolhidos. Por esta razão, decidiram agradecer a gentileza do Reitor George Browne em solicitar uma lista de nomes e decidiram também que a matéria fosse devolvida ao mesmo para que fizesse a escolha seguindo seus próprios critérios.

A falta de uma melhor atenção dos gestores da área acadêmica e administrativa da Universidade com estes cursos fez acumular carências de infra-estrutura, de pessoal docente e de instalações físicas, problemas crônicos que afetavam o desempenho das atividades de ensino e colocavam em risco a continuidade dos cursos, determinando o aparecimento de uma séria crise em 1987, cujos detalhes serão descritos no capítulo seguinte.

A crise de 1987

A implantação da mudança curricular determinada pela aprovação de um novo currículo mínimo nacional foi feita sem um planejamento adequado. Como de praxe, os pedidos para concurso e contratação de professores efetivos ficaram aguardando nas gavetas da Reitoria enquanto se realizavam os “cálculos necessários à proteção da economia universitária”.

No caso da UFPE, o impacto das mudanças impostas pelo Currículo Mínimo Nacional para Fisioterapia e Terapia Ocupacional foi de grande magnitude devido ao atraso acumulado durante anos. Para que se ter uma idéia das dificuldades a serem superadas, uma pequena comparação entre os currículos se faz necessária.

No currículo que vinha sendo praticado até a segunda entrada de 1983, a carga horária total atingia 2.160 horas para cada curso, sendo distribuída em dois ciclos: o ciclo geral e o ciclo profissional. As disciplinas específicas sob a responsabilidade do Departamento de Reabilitação alcançavam uma carga horária de 1650 horas semestrais.

O Parecer 622/82, da Comissão Central de Currículos do Conselho Federal de Educação, aprovado em 03 de dezembro de 1982 e homologado pela Portaria Ministerial MEC 04/83, estabelecia que a carga horária mínima para cada curso deveria ser de 3260 horas, distribuídas em quatro ciclos de acordo com os seguintes percentuais: ciclo de disciplinas básicas, 20%; ciclo pré-profissional 20%; ciclo profissional 40% e, 20% para Estágios Supervisionados. Como as disciplinas dos ciclos pré-profissional e profissional, pela sua natureza específica, deveriam ser lotadas no Departamento de Reabilitação, a carga horária sob sua responsabilidade para cada curso se elevou significativamente para 1845 horas semestrais. Acrescidas às 210 horas de disciplinas comuns, a carga horária semestral do departamento atingiu o total 3810 horas. O aumento foi de 2160 horas, que, por coincidência, era a carga horária total do Curso de Fisioterapia no currículo anterior.

O déficit de pessoal docente era nítido, mas a providência lógica, abrir concurso para professor, não foi tomada no tempo certo.

Ainda em decorrência das exigências previstas nesta reforma curricular, o CCEPE aprovou a criação de Coordenações específicas para cada Curso em 1986. No entanto, a designação dos novos Coordenadores somente ocorreu em fevereiro de 1987 e não foram dadas as condições de pessoal e de material para que o Departamento assegurasse o funcionamento das recém criadas Coordenações e o Centro de Ciências da Saúde, embora fosse esta uma de suas prerrogativas, não assumia a provisão dos cursos. O prazo para implantação das alterações do ciclo profissional havia se esgotado e não havia professores em número suficiente para assumir o aumento da carga horária durante o ano letivo de 1987. Quando a situação atingiu limites insustentáveis, com a contratação de professores horistas chegando a número significativo, foi autorizada a abertura de concurso público em quatro áreas, sendo duas para as disciplinas do Curso de Fisioterapia e duas para as disciplinas do Curso de Terapia Ocupacional, cada qual com apenas uma vaga.

Foram contempladas as seguintes áreas de conhecimento: Área de Fisioterapia Aplicada as Condições Gineco-Obstétricas e Pediátricas; Área de Fisioterapia Aplicada as Condições Cardiovascular e Pulmonar; Área de Terapia Ocupacional Aplicada as Condições Sanitárias e Área de Metodologia da Terapia Ocupacional.

Durante a realização do concurso, ocorreu o engano de uma candidata sobre o horário marcado para realização da prova escrita para a Área de Fisioterapia Aplicada as Condições Gineco-Obstétricas e Pediátricas. A candidata se dirigiu ao Diretor do CCS solicitando realizar a prova que havia faltado, o que era inviável na prática. Mesmo assim, um documento foi preparado no CCS e encaminhado “em mãos” de seu secretário, Sr. Irineu da Silva Neto, para ser endossado pelo Chefe do Departamento de Reabilitação, Prof. Aderbal Zeferino Vieira de Melo.

O documento levantava suspeita sobre a regularidade no transcorrer dos trabalhos da Banca Examinadora da Área de Fisioterapia Aplicada as Condições Gineco-Obstétricas e Pediátricas e concluía que, por via de consequência, deveria ser anulado todo o Concurso. Como o Governo Federal informara

que no ano seguinte, 1988, as contratações de professores horistas estariam suspensas e as contratações dos aprovados em concursos públicos estariam sendo contingenciadas, a inviabilização deste concurso colocaria em risco a continuidade das atividades dos cursos que não poderiam suprir suas deficiências de pessoal docente sequer por esta modalidade de vínculo empregatício.

O professor Aderbal endossou o documento! Diante deste fato, todos os professores que participaram das Bancas Examinadoras assinaram uma exposição de motivos, contrária à posição isolada do Chefe, externando a posição unânime dos signatários de aprovar o resultado obtido em todas as bancas do Concurso por ocasião da reunião do Pleno do Departamento, já que não havia qualquer razão que justificasse a não aprovação dos resultados. O documento foi endereçado ao Diretor do CCS, para ciência do Conselho Departamental, com cópia para a Pró-Reitoria Acadêmica.

É importante frisar que logo após a eleição para Reitor, a primeira realizada através de consulta a comunidade, setores interessados na estrutura do Departamento de Reabilitação, aparentemente inviável pelo seu caráter *pró-tempore* crônico, novamente se mobilizaram nos bastidores para desestabilizar sua Chefia e acentuar a crise existente. No entanto, a percepção política e a intervenção do Pró-Reitor Acadêmico, Professor Alfredo da Costa Soares, impediu o prosseguimento destas ações. Por iniciativa deste Pró-Reitor uma reunião foi realizada na Sala Murilo LaGreca, na sede do Centro de Ciências da Saúde, com a participação do Chefe do Departamento, professor Aderbal Zeferino Vieira de Melo e demais docentes do Departamento Reabilitação, candidatos que participaram do concurso e seus representantes legais. A Direção do CCS não se fez representar. Durante esta reunião todas as dúvidas existentes sobre o transcorrer do concurso foram esclarecidas, possibilitando que, na sequência do trâmite, fossem aprovados os pareceres das bancas examinadoras, sem voto discrepante, em todas as instâncias de deliberação coletiva da UFPE.

Este episódio coincidiu com a mudança do Reitorado e determinou a substituição na Chefia do Departamento de Reabilitação.

Parte 3

Tempo de Recuperação



Figura 16

Acima, prédio do Departamento de Fisioterapia da UFPE. (Foto de agosto de 2001).

Abaixo, passeata estudantil (setembro de 1997).

3.1. Reconhecimento do Departamento de Reabilitação

Em 1987, concomitante com a ameaça de encerramento dos cursos por falta de condições mínimas para continuar funcionando diante das novas exigências curriculares, ocorreu à mudança do Reitor e da Chefia do Departamento de Reabilitação. Este novo momento administrativo da Universidade favoreceu a tomada de decisões que possibilitaram vencer etapas importantes para alcançar o reconhecimento definitivo.

Ainda em 1988, o número de docentes foi elevado de onze para vinte e um, com oito admissões e duas transferências originárias da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Em 04 de janeiro de 1988, em reunião que teve a participação da Vice-Reitora, prof^a. Maria Antônia MacDowell, do Pró-Reitor Acadêmico, prof. Éfrem de Aguiar Maranhão e o do Chefe do Departamento de Reabilitação, foi decidido que seriam contratados, também, os candidatos aprovados e classificados em segundo lugar nos concursos públicos realizados no ano anterior. Desta maneira foram contratados os professores: Arméle de Fátima Dornelas de Andrade e Patrícia Érica de Melo Marinho para a Área de Fisioterapia Aplicada as Condições Cardiovascular e Pulmonar; Maria Cristina Flores Soares e Denise Batista de Almeida para a Área de Fisioterapia Aplicada as Condições Gineco-Obstétricas e Pediátricas; Flávia Pereira da Silva para a Área Metodologia da Terapia Ocupacional, e; Luziana de Albuquerque Maranhão, Ilka Veras Falcão e Ana Cláudia do Carmo Vasconcelos para a Área de Terapia Ocupacional Aplicada as Condições Sanitárias. As professoras Glória Elizabeth Carneiro Laurentino e Maria das Graças Rodrigues de Araújo se transferiram da UFPB. Em 1990 foram contratadas as Professoras Walkíria Maria de Andrade Moura e Miriam Queiroz de Farias, na Área de Terapia Ocupacional Aplicada as Condições Neuro-Psico-Geriátricas e Senso-Perceptivas. O regime de dedicação exclusiva que atingia apenas

dois docentes foi estendido para vinte, ficando apenas os professores Abelardo Ulisses Maia de Farias e Francisca Maria Alves da Motta em regime de vinte horas semanais.

Isto foi possível em virtude da visão administrativa do Reitor Edinaldo Gomes Bastos e de sua decisão política explícita de apoiar as ações dos Departamentos Acadêmicos durante sua gestão.

O Departamento de Reabilitação passou a funcionar nos dois expedientes. As Coordenações, tanto a do Curso de Fisioterapia como a do Curso de Terapia Ocupacional, passaram a ter infra-estrutura física e administrativa mínima, mas própria, para poderem funcionar com autonomia. Foram designadas as servidoras Eliane Gomes Ximenes e Suely Guilherme Santos, como Secretárias das Coordenações dos Cursos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional, respectivamente.

Aos poucos e com grande abnegação de alguns, os problemas de implantação dos novos currículos foram sendo superados e, em 1989, foi definido o primeiro Plano de Trabalho Anual. Estas mudanças ensejaram o pedido de abertura de processo para o reconhecimento definitivo do Departamento de Reabilitação ao Conselho Universitário.

Em 14 de dezembro de 1989, foi assinada pelo Vice-Reitor Éfrem de Aguiar Maranhão a Portaria de Pessoal nº. 1680, nos termos seguintes:

Designar Israel Vaisencher, cadastro nº. 196991, Alcides Moreira Temporal, cadastro nº. 036374 e William da Costa Pinheiro, cadastro nº. 167711, para, sob a presidência do primeiro, constituírem uma Comissão, com o objetivo de elaborar proposta, a fim de formalizar a estrutura do Departamento de Reabilitação do Centro de Ciências da Saúde, no prazo de 30 (trinta) dias. (Processos nºs. 23076.009880/89-05 e 23076.010183/89-71).

Os trabalhos da citada Comissão, devido à necessidade de colher informações acerca dos perfis dos grupos profissionais, estenderam-se dema-

siadamente, ensejando a perda do prazo. Por esta razão, em 1991, a Chefia do Departamento de Reabilitação novamente solicitou a formalização da estrutura departamental e o aproveitamento do trabalho já realizado pela Comissão.

O Parecer de nº. 63/91, registrado na folha nº. 163 do processo UFPE nº. 12.402/91-06, datado de 29 de agosto de 1991, foi assinado pelos professores Israel Vainsencher e William da Costa Pinheiro, nos seguintes termos:

“O Departamento de Reabilitação conta com um contingente de 22 (vinte e dois) professores. Superior ao número exigido pelo Art, 42 do Estatuto da UFPE para instalação de Departamentos.

Oferece duas habilitações: Fisioterapia e Terapia Ocupacional, tendo formado, no período de 85/89, cerca de 150 e 50 profissionais, respectivamente. Anualmente, por ocasião do Concurso Vestibular, o Curso de Fisioterapia matricula, em média, por entrada, 25 alunos e o Curso de terapia Ocupacional, 15 alunos.

Nota-se, entretanto, que a titulação da maior parte dos docentes não é pós-graduada. Assim, é nosso parecer, que, concomitante com a formalização de sua estrutura, o Departamento deveria estabelecer um plano de aprimoramento do seu corpo docente, objetivando, estimativamente num prazo de, por exemplo, 10 anos, contar com ampla maioria de professores pós-graduados, definindo áreas de concentração para pesquisa e incentivando a produção científica “stricto sensu”.

Como se pode verificar, houve equivoco ao considerar as duas áreas profissionais distintas como se fossem habilitações de uma mesma profissão.

O processo foi apreciado na Sétima Sessão Ordinária do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão – CCEPE, realizada em 20 de setembro de 1991. Conforme registrado na ata da reunião, as palavras do Reitor Edinaldo Gomes Bastos foram bastante esclarecedoras:

“Com a palavra, o Magnífico Reitor teceu seus comentários sobre a atual situação do Departamento, que conseguiu superar o problema do número de docentes, mas ainda tem dificuldades de natureza acadêmica, pois nele são ministrados dois cursos, o de fisioterapia e o de terapia ocupacional, que são cursos oficiais, credenciados e reconhecidos. O Departamento de Reabilitação é específico, não se podendo usar professores de outros departamentos, e como não existem no Brasil cursos de pós-graduação nesta área há o problema da qualificação do corpo docente, que fica basicamente formado por professores auxiliares, sem possibilidades de crescimento na carreira. O Curso de Terapia Ocupacional é o que se encontra em situação mais difícil, com um grande esvaziamento de alunos. O fato de o Departamento não ser credenciado oficialmente dificulta a discussão desses problemas. Com a criação do Departamento as primeiras medidas a serem tomadas seriam a eleição do chefe, elaboração do regimento interno e um plano de capacitação de docentes.”

Colocado em votação, o Parecer do Relator Israel Vainsencher foi aprovado. Em seguida, por proposta do Reitor, foi criada uma comissão composta pelo professores William da Costa Pinheiro, Myrna Botelho, Aluizio José Bezerra e Emanuel Teixeira para estudar um plano de qualificação dos docentes. Esta comissão não chegou a ser designada!

Em consequência da decisão do CCEPE, o Reitor emitiu a Portaria Normativa de nº. 02/91(Boletim Oficial da UFPE, 26 (25 Especial): 01-07, 27 setembro 1991, nos seguintes termos:

Art. 1º. – Fica instalado, em caráter definitivo, o Departamento de Reabilitação do Centro de Ciências da Saúde.

Art. 2º. – No prazo de 30 (trinta) dias, a contar da publicação da presente Portaria, o Chefe pro tempore do Departamento providenciará a organização das listas óctuplas, de que trata o art. 43 e seu Parágrafo Único do Estatuto da Universidade, encaminhando-a ao Reitor, para designação do Chefe e Sub-Chefe do Departamento.

Art. 3º. – No prazo de 60 (sessenta) dias, o Departamento elaborará minuta de seu regimento para apreciação e deliberação do Pleno, do Conselho

Departamental e para homologação do Reitor.

Art. 4º. – Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

É importante ressaltar este fato na jornada destes grupos profissionais na UFPE, pois desconhecemos que outros grupos tivessem que se submeter às mesmas exigências para serem efetivados pela Administração. Considerando o fato de já ter sido homologado um Regimento Interno do Departamento de Reabilitação, através da Portaria nº. 87 no Boletim Oficial da Universidade Federal de Pernambuco, 10 (14): 326-366, de 20 de julho de 1975, que também publicou a homologação pelo Reitor do Regimento Interno de todos os outros departamentos que constituíam a Universidade, este ato pode ser considerado como o segundo reconhecimento formal do mesmo departamento, que parece ser inédito.

3.2. A criação do DEFITO

Com o reconhecimento definitivo da estrutura do Departamento de Reabilitação pelo Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão – CCEPE e a emissão da Portaria Normativa nº. 02/91, a Chefia tinha o prazo de trinta dias para realizar a eleição para Chefe e Sub-Chefe e o prazo de sessenta dias para aprovar uma proposta de Regimento Interno.

A eleição para a Chefia do Departamento foi realizada pelo Pleno seguindo rito estabelecido no Estatuto e Regimento da Universidade após consulta a comunidade em regime de paridade de votos, constituindo-se na primeira experiência do gênero no âmbito da UFPE. Foram indicados para cumprir mandato de dois anos para os cargos de Chefe e Sub-Chefe, respectivamente, os professores Antonio Carlos Tavares de Lucena (Fisioterapia) e Nadeje Accioly de Oliveira Calumbi (Terapia Ocupacional).

Com relação à minuta de Regimento Interno, uma Comissão Interna designada pela Portaria nº. 26/91-DR, de quatro de março de 1991, em que participaram os professores Amélia Íris Santos da Veiga Pessoa, Ilka Veras Falcão, Antônio Carlos Tavares de Lucena e Arméle de Fátima Dornelas de Andrade, dois representantes estudantis e a secretária Maria Solange Mendes, representante do quadro técnico-administrativo, já havia estudado o assunto. Portanto, antes mesmo do reconhecimento pelo CCEPE já havia uma proposta de Regimento Interno, apreciada e aprovada pelo Pleno e nela constava a mudança na denominação, de Departamento de Reabilitação para Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – DEFITO, uma alteração que contemplava um antigo anseio dos professores de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional que era dar maior visibilidade a existência de dois grupos profissionais, próximos na essência, mas distintos na identidade. Esta decisão sobre a denominação foi tomada após uma consulta formal feita pela Chefia a cada docente integrante do Departamento, atendendo um pedido da própria Comissão que desejava firmar sua posição entre duas alternativas:

- a) Departamento de Terapia Ocupacional e Fisioterapia;
- b) Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Desta maneira, as duas exigências da Portaria Normativa nº. 02/91 foram atendidas integralmente pelo departamento, tendo sido definitivamente encerrado o período de chefias *pró-tempore* durante esta gestão.

Após ser demoradamente apreciada pelo Conselho Departamental do CCS, a proposta de Regimento Interno foi aprovada sem emendas e encaminhada ao Reitor para homologação. Como a mudança pretendida não alterava os registros de disciplinas, já que seriam mantidos os mesmos códigos RE, a justificativa apresentada foi aceita e o Regimento Interno do Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – DEFITO foi homologado, tendo sido publicado, na íntegra, no Boletim Oficial da UFPE nº. 28 (06): 87-147, junho de 1993.

3.3. O Aluno 1000

A colação de grau da 44^a turma do Curso de Fisioterapia foi realizada na sede da Academia Pernambucana de Letras, situada na esquina da Avenida Ruy Barbosa com a Rua Doutor Malaquias, na noite do dia 13 de dezembro de 1995.

A cerimônia foi presidida pelo Vice-Reitor da UFPE, Professor Geraldo José Marques Pereira e teve a presença na mesa dos professores Alberto Galvão de Moura Filho, representando a Chefia do Departamento Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Antônio Carlos Tavares de Lucena, representando a Coordenação do Curso de Fisioterapia, Ana Lúcia de Gusmão Freire, Karla Mônica Ferraz Teixeira de Barros, Maria das Graças Paiva e Aderbal Zeferino Vieira de Melo, representando a Associação Pernambucana de Fisioterapeutas – APERFISIO, tendo sido secretariada por Maria José Amaral.

Após o discurso da Senhora Fernanda Paes, Patronesse da turma, um momento especial na cerimônia ocorreu quando o Presidente, Professor Geraldo Pereira, convidou o recém formado Ubirajara Biquiba Guarany para comparecer até a mesa a fim de receber uma homenagem que lhe prestava a Associação Pernambucana de Fisioterapia - APERFISIO tendo em vista ser o milésimo fisioterapeuta formado pelo Curso de Fisioterapia da UFPE. Para lhe entregar uma placa alusiva ao feito, foi convidado o Professor aposentado Aderbal Zeferino Vieira de Melo.

Visivelmente emocionado com aquele momento, o Professor Aderbal solicitou permissão ao homenageado e ao Presidente para tecer alguns comentários antes de fazer a entrega. Lembrou que há exatamente 31 anos atrás, na Sede da Sociedade de Medicina de Pernambuco, ele e seus colegas estavam reunidos para receber o grau de fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais pela primeira turma do Instituto Universitário de Reabilitação, a turma pioneira do Norte e Nordeste do país.

Em seguida, ao retornar a mesa o Professor Aderbal foi solicitado pelo Presidente para que continuasse no mesmo local, a fim de também receber uma homenagem da APERFISIO, pois ele era o aluno de número um. O Professor Antônio Carlos Tavares de Lucena lhe fez a entrega.

Ao aceitar o convite para representar a APERFISIO naquela cerimônia e ter podido relembrar os discursos embasados no sentimento de “pernambucanidade” que se faziam na época do IUR, o Professor Aderbal Zeferino Vieira de Melo deixou uma mensagem positiva para todos os presentes. Foi sua última aparição pública, pois em decorrência de problemas cardiovasculares veio a falecer em 24 de janeiro de 1996.



Figura 17

Professor Aderbal Zeferino Vieira de Melo discursa tendo ao seu lado Ubirajara Biquiba Guarany. Fotos extraídas de fita original VHS.

3.4. A crise de 1997

Com o passar do tempo e a natural evolução das práticas profissionais, as diferenças entre fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais foram se tornando mais agudas e gerando desconfortos bilaterais. Como o Curso de Fisioterapia apresentava maior demanda no vestibular e apresentava números mais elevados em todos os levantamentos realizados, necessitava obviamente de maiores recursos. No entanto, na hora de decidir sobre a partilha interna das oportunidades, sempre parcas, os terapeutas ocupacionais desejavam sempre meio a meio, o que acirrava o ânimo dos fisioterapeutas que entendiam que para compor os cálculos do orçamento na Universidade, eram os números da fisioterapia que favoreciam.

Desde a discussão do Regimento Interno do DEFITO, havia um acordo para que a Chefia e Sub-Chefia do Departamento fosse alternada entre os grupos, com o objetivo de formar quadros de gestores para possibilitar a criação futura de departamentos próprios. No entanto, a tendência ao protecionismo unilateral ficou muito evidente durante a gestão sob o comando da terapia ocupacional, de modo que, na gestão seguinte, diante da constatação de que houve falta de fluxo de informações importantes para o grupo fisioterapia no período anterior, a situação de descontentamento se acirrou.

Ao final da Segunda Reunião do Pleno que escolheu a Comissão Diretora, realizada em 11 de março de 1997, foi lido um documento endereçado ao Chefe do Departamento, Professora Arméle de Fátima Dornelas de Andrade, datado de 05 de dezembro de 1996 e assinado por todos os professores do grupo fisioterapia (com exceção do Chefe) informando que o acordo então existente, de alternância dos grupos nos cargos de Chefe e Sub-Chefe estava encerrado e que estes professores doravante se colocariam a disposição para participar de iniciativas que determinassem à criação do Departamento de Fisioterapia. Em seguida, os trechos do documento:

Por ocasião da visita do Magnífico Reitor e este Departamento (06.09.96), representantes de ambos os grupos expressaram abertamente suas dificuldades e planos futuros, bem como explicitaram a existência de um clima desagradável de disputa interna;

Após tomar ciência desses fatos, o Reitor da Universidade, por sua própria iniciativa, comunicou que formaria uma comissão de cinco membros sob a presidência do Pró-Reitor de Planejamento, garantida a participação de um representante de Fisioterapia e um de Terapia Ocupacional, com a finalidade de acelerar o processo de separação e a conseqüente criação dos departamentos próprios;

Incontestavelmente, a partir dessas atitudes, exauriram-se as justificativas para a manutenção do acordo informal feito entre os grupos profissionais no sentido de se alternarem na Chefia do Departamento;

Pelo contrário, a manutenção deste pacto somente enfraqueceria a luta de ambos os grupos, na medida em que retiraria a clareza necessária ao entendimento da existência de uma crise, cujo desembocar natural, necessário e desejado por todos os docentes que é a separação das áreas e criação dos departamentos próprios;

Por estas razões e visando melhorar a visibilidade da comunidade universitária e da sociedade para o problema, vimos comunicar oficialmente a esta Chefia, solicitando sejam informados todos os interessados, que a partir desta data os signatários do presente documento retiram seu apoio ao acordo informal outrora realizado e doravante se colocam prontos para respaldar as ações administrativas que possibilitem a criação do Departamento de Fisioterapia.

No DEFITO foram formadas duas Comissões, uma para cada área, para realizar um estudo de viabilidade e elaborar um plano para cada eventual novo departamento. Pela Portaria nº. 31/97 DFTO, de 12 de março de 1997, foi designada a comissão com o objetivo de estudar e elaborar o projeto para criação do Departamento de Fisioterapia, composta pelos professores Alberto Galvão de Moura Filho, Patrícia Érika de Melo Marinho, Ana Lúcia de Gusmão Freire, Maria das Graças Rodrigues de Araújo e um Representante estudantil, com o prazo de um ano para realizar a tarefa.

Logo após este evento, a Sub-Chefe do Departamento, Professora Ilka Veras Falcão, do grupo da Terapia Ocupacional, solicitou dispensa do cargo através do Processo UFPE nº. 1961/97-13, de 14 de março de 1997.

Em visita formal a Terceira Reunião Ordinária do Pleno do DEFITO, realizada no dia oito de abril de 1997, o Professor Gílson Edmar Gonçalves e Silva, Diretor do CCS, comunicou que havia recebido orientação da Administração Central da Universidade para que o processo de criação dos Departamentos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional, em sua primeira etapa, fosse conduzido pelo Departamento, representado pelas suas Comissões, juntamente com a Direção do CCS.

Durante seu trabalho a Comissão de Fisioterapia visitou o Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, a fim de verificar as condições de funcionamento daquele departamento que se originou de processo de desmembramento do Departamento de Cultura Física e Reabilitação, aprovado em 16 de julho de 1990 (Resolução nº. 39/90, do Conselho Universitário da UFPB) e a situação de sua Clínica Escola, um item de fundamental importância para elaboração do Plano. Também foi solicitado parecer sobre as vantagens do desdobramento ao Professor Nivaldo Antonio Parizotto, na oportunidade ocupando o cargo de Chefe do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. Além dos docentes designados para a realização da tarefa, houve a participação voluntária de muitos outros, de modo que o trabalho resultante refletiu o produto dessas discussões internas com ampla participação estudantil.

O posicionamento dos alunos do Curso de Fisioterapia diante das dificuldades daquele momento foi de fundamental importância para consolidar a posição do grupo. As frases usadas nos cartazes de uma manifestação dos estudantes ocorrida em cinco de setembro de 1997 mostram bem o grau de compreensão alcançado pelo alunado diante da magnitude do problema a ser enfrentado.



Figura 18

Passeata dos estudantes em apoio à criação do Departamento de Fisioterapia (05.09.1997).

Durante aquela manifestação uma comissão composta pelos alunos Silano Souto Mendes Barros, Jader Carneiro Júnior, Flavio Maciel Dias de Andrade e José Antônio Ramos Neto, foi recebida pessoalmente pelo Vice-Presidente, no exercício da Presidência da República, Marco Antônio Maciel, na sede da SUDENE, onde lhe foi entregue um pequeno “Memorial” relatando as razões e as necessidades do grupo por eles representado. O documento, depois de lido, recebeu o apoio daquela autoridade que de próprio punho o registrou na cópia.

Ao Exmo. Sr. Vice Presidente da República Federativa do Brasil
Dr. Marco Antônio de Oliveira Maciel

O crescimento constante deste curso pode ser observado pela demanda do concurso vestibular (14,1/vaga, covest 1997), pelos ingressos extra vestibular, transferência interna, reintegração ao curso e por força de lei. No entanto, o mesmo crescimento não é observado em sua infra-estrutura, gerando graves problemas de ordem estrutural e conjuntural.

Dessa forma, os 300 acadêmicos solicitam ao Exmo. Sr. Vice Presidente da República apoio, com o objetivo de viabilizar a construção de uma sede própria e de uma Clínica Escola para o curso de Fisioterapia, para que possamos fazer frente ao seu crescimento e expansão atendendo a demanda proveniente da sociedade

Figura 19

Trecho do “Memorial” entregue ao Vice-Presidente da República e o despacho daquela autoridade no mesmo.

Após esta manifestação uma nova reunião foi realizada com o Reitor Mozart Neves Ramos, o Vice-Reitor Geraldo José Marques Pereira, o Diretor do CCS Gílson Edmar Gonçalves e Silva, docentes, funcionários e alunos. Nesta reunião o Reitor se comprometeu em encaminhar os pedidos ao Conselho Universitário e ao Ministério da Educação – MEC, visando garantir a construção do prédio-sede para abrigar o Departamento de Fisioterapia.

Na reunião do Pleno do Departamento ocorrida em 22 de setembro de 1997, foi apresentado o Relatório de Atividades da Comissão encarregada pelo estudo de viabilidade para criação do Departamento de Fisioterapia tendo sido submetido para discussão o documento intitulado “Anteprojeto para Criação do Departamento de Fisioterapia”, que foi aprovado. Posteriormente o Parecer do Professor Nivaldo Antonio Parizotto, entregue em 12 de novembro de 1997, foi anexado a este estudo.

3.5. A criação do DEFISIO

Conforme havia sido acordado em reunião do Pleno do DEFITO, as Comissões de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional deveriam apresentar um plano de departamento para análise do Conselho Departamental do CCS. Através do ofício 174/97 – DFTO, de 23 de setembro de 1997, a Professora Arméle Dornelas de Andrade, Chefe do Departamento, encaminhou o Anteprojeto para Criação do Departamento de Fisioterapia ao Diretor do CCS.

Diante dos projetos apresentados, a Direção do Centro de Ciências da Saúde – CCS designou uma comissão para estudar a possibilidade de desdobramento do Departamento, integrada pelos professores Ranílson Amorim Alves, Florisbela de Arruda Câmara e Siqueira Campos e Vânia Pinheiro Ramos.

Houve várias reuniões desta Comissão do CCS com as Comissões de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional do DEFITO, tendo as discussões das propostas finais ocorrido nos dias 04 e 28 de novembro de 1997.

Na 12ª Reunião Ordinária do Conselho Departamental do Centro de Ciências da Saúde, em 10 de dezembro de 1997 a Comissão do CCS submeteu seu Relatório ao plenário e após breve discussão as propostas para criação do Departamento de Fisioterapia e do Departamento de Terapia Ocupacional foram aprovadas por unanimidade. Em seguida, o processo foi

remetido para apreciação do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Em 02 de março de 1998, o Conselheiro Oscar Manoel Loureiro Malta designado Relator do Processo UFPE nº. 12.831/97-70 no Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão emitiu o Parecer nº. 19/98, nos seguintes termos:

Trata-se de um processo de desmembramento que tem ocorrido em nossas Universidades devido ao crescente interesse acadêmico em desenvolver com o máximo de autonomia atividades específicas de um determinado campo de estudos.

A análise do processo mostra o seguinte:

- 1. Os dois grupos (Fisioterapia e Terapia Ocupacional) concordam plenamente com o desmembramento em questão;*
- 2. O Conselho Departamental do CCS aprovou por unanimidade o pleito de desmembramento;*
- 3. A comissão designada pelo Conselho Departamental do CCS, para analisar o processo, depois de trabalho detalhado, emitiu parecer favorável ao desmembramento;*
- 4. Há um parecer favorável de um especialista da área, Prof. Nivaldo Antônio Parizotto (UFSCar), sobre o processo;*

Tudo indica que as atividades acadêmicas em Fisioterapia e Terapia Ocupacional tendem a caminhos de consolidação autônomos, sem nenhuma perda, penso eu, da idéia de interdisciplinaridade que hoje é fundamental para o desenvolvimento científico e acadêmico em todas as áreas do conhecimento.

O Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional vem apresentando uma boa evolução com relação a razão candidatos/vagas no Vestibular e segundo o processo essa razão ao longo dos últimos 6 (seis) anos tem contemplado, de modo bastante satisfatório, os dois campos (Fisioterapia e Terapia Ocupacional).

Os dois grupos estão, de acordo com os dados apresentados, empenhados em manter um programa efetivo de qualificação de docentes e investimento na pós-graduação.

Não percebendo nenhum impedimento legal, diante dos dados acima apre-

sentados, no que me cabe, sou favorável ao desmembramento do DEFITO nos Departamentos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Devo, entretanto, ressaltar que endosso integralmente a opinião da comissão designada pelo Conselho Departamental do CCS no sentido de que os dois novos eventuais Departamentos, pro-tempore, sejam acompanhados de modo efetivo pela administração central.

A apreciação deste Parecer ocorreu durante a Segunda Sessão Ordinária do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão, realizada no dia 14 de maio de 1998. Pela sua importância, o trecho da ata referente ao tema se encontra transcrito na íntegra:

Processo nº. 12.831/97-70 – Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional solicita desmembramento do DEFITO. Com a palavra, o Magnífico Reitor comunicou que havia convidado os Chefes dos Departamentos, Coordenadores e Presidentes dos diretórios Acadêmicos dos Cursos envolvidos para que, se necessário, dirimissem as dúvidas acerca do processo. Em seguida, o Diretor do CCS, Professor Gilson Edmar Gonçalves e Silva, destacou a necessidade de criação dos dois departamentos, em face de serem áreas profissionais distintas. Explicou o processo de elaboração dos projetos e informou que em outras universidades esses departamentos já eram independentes e considerou imprescindível que o mesmo também ocorresse na UFPE, possibilitando a expansão das duas áreas como consequência do crescimento tanto do ponto profissional quanto de recursos humanos. Com a palavra, o Conselheiro Edmilson Santos de Lima abordou a necessidade de avaliar a estrutura física e de equipamentos indispensáveis ao bom funcionamento dos dois cursos. Em seguida, o Magnífico Reitor observou que a atual situação dos Cursos de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e de Nutrição era difícil no tocante a espaço físico, lembrando que os recursos financeiros eram limitados, sendo necessário, portanto, estabelecer prioridades. Com a palavra, a Chefe do Departamento de Fisioterapia, Professora Graça Araújo, teceu esclarecimentos sobre a distinção entre os dois grupos e ressaltou que a extinção do DEFITO e a criação do Departamento de Fisioterapia e do Departamento de Terapia Ocupacional fomentaria o crescimento dos dois cursos dando relevância as suas principais características. Em seguida, agradeceu a concessão do Conselho. Retomando a palavra, o Magnífico Reitor observou que os componentes do Departamento de Fisio-

rapia e Terapia Ocupacional tinham demonstrado um desejo em vencer esse desafio e havia um sentimento articulado ao nível de Centro para a criação dos dois departamentos. Em seguida, o Professor Geraldo Pereira salientou que essa separação envolvia a questão do desenvolvimento da ciência e da técnica. Com a palavra, a Professora Ana Maria Cabral frisou que era compreensível à necessidade de separação desse Departamento, entretanto, lembrou a exigência regimental de, no mínimo, vinte docentes para a criação de um departamento. Como o Departamento de Fisioterapia atingia esse número, sugeriu que o mesmo fosse aprovado em definitivo, enquanto que o Departamento de Terapia Ocupacional, possuindo em torno de quinze docentes, deveria ser aprovado na condição de “pró-tempore”. Com a palavra, o Professor João Francisco de Souza observou que apesar de Fisioterapia e Terapia Ocupacional serem duas profissões distintas congregavam campos de saber afins, tinham um enfoque teórico idêntico e uma perspectiva operativa semelhante e questionou que se o fato de serem profissões distintas justificaria a criação de dois departamentos. Lembrou ainda, que essa discussão remetia a um debate maior, no caso, do novo Estatuto e Regimento da Universidade. Em seguida, o Magnífico Reitor considerou as modificações estatutárias e regimentais ora em estudo pelo Conselho Universitário e observou que o mais importante, no momento, não deveria ser o número de docentes por departamento e sim a constatação, sob a perspectiva de planejamentos, de que o mesmo estava cumprindo sua missão dentro do seu plano diretor. Com a palavra, a Professora Helena Caúla Reis lembrou que na última reunião deste Conselho o Professor José Souto Maior Borges esclareceu que o parecer propunha o desmembramento e pelo Regimento atual, a solução legal e legítima, seria a extinção do atual departamento e a criação dos dois departamentos desejados. Em seguida, acrescentou que a condição “pró-tempore” era uma figura desnecessária, pois na prática haveria, necessariamente, um período de transição pelo menos até a eleição para chefia do departamento, a montagem da infra-estrutura, enfim, a regularização dos procedimentos básicos. Com a palavra, o Magnífico Reitor colocou em votação a proposta do Professor José Souto Maior Borges. Aprovada por unanimidade.

A decisão do CCEPE (Processo UFPE nº. 2936/98-92) foi publicada no Boletim Oficial da UFPE 28 (11 Especial): 01-03, 05 de junho de 1998.

Em consequência deste fato, uma Comissão foi designada na 6ª Reunião Ordinária do Conselho Departamental do CCS, realizada em 17 de

junho de 1998, para acompanhar o processo de extinção do Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (DEFITO) e criação do Departamento de Fisioterapia (DEFISIO) e do Departamento de Terapia ocupacional (DTO), sendo integrada pelos professores Ranílson Amorim Alves, Florisbela de Arruda Câmara e Siqueira Campos e Vânia Pinheiro Ramos.

3.6. Cinesiologia: uma disputa simbólica

Muito antes do início do processo de separação dos grupos profissionais e a criação dos departamentos próprios já estava sendo desenvolvida uma estratégia para assegurar posição mais favorável ao grupo terapia ocupacional. Nesta disputa, paralela e simbólica, o alvo era a Disciplina de Cinesiologia. O grupo terapia ocupacional tinha o interesse de inserir seus docentes nesta disciplina de formação considerada básica para o exercício profissional e parte integrante de seu currículo mínimo para graduação. Uma pretensão acadêmica justa!

No entanto, optou por um caminho inadequado para conseguir sua inclusão nesta área de conhecimento, chegando a exorbitar das suas prerrogativas ao exercer a posição de Chefe do Departamento.

A maneira escolhida para tentar atingir este objetivo foi aproveitar a realização de um Concurso Público para a Área de Terapia Ocupacional Funcional, uma denominação de área inexistente na definição do Currículo Mínimo Nacional aprovado pelo CFE e também nas definições administrativas do Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - DEFITO. A disciplina RE 244 - Cinesiologia 1A figurava como disciplina integrante desta área.

Na verdade, o grupo terapia ocupacional já queria funcionar independente desde 1995, conforme se pode comprovar pela leitura do texto do ofício nº. 093/95 - CTO, datado de 30 de outubro de 1995, no qual a

Professora Amélia Íris Santos da Veiga Pessoa, Coordenadora do Curso de Terapia Ocupacional, encaminha solicitação ao Reitor Éfrem de Aguiar Maranhão nos seguintes termos:

Considerando o crescimento do Curso de Terapia Ocupacional e diante da necessidade de novos docentes para fazer frente a diversidade de atividades acadêmicas, de extensão, de pesquisa e administrativas do Departamento e do Curso de Terapia Ocupacional, vimos por meio deste solicitar a abertura de Concurso Público para Professor Auxiliar 1, em regime de 20 horas ou DE para o Departamento.

Tal decisão firma-se na constatação de que a qualidade acadêmica e o crescimento do Departamento almejado pela UFPE e pelos docentes que o integram, relaciona-se diretamente com a qualificação e ampliação do corpo docente, o que possibilitará a construção e o desenvolvimento de Plano Diretor para o Departamento e de um Projeto Pedagógico para o Curso.

.....

Senso assim, Colegiado do Curso de terapia Ocupacional reunido em 26 de outubro pp. aprova a solicitação de abertura de concurso nas seguintes áreas:

Logo em seguida, no dia 31 de outubro, foi realizada a 4^a Reunião Extraordinária do Pleno, onde a Professora Ilka Veras Falcão, Chefe do Departamento, funcionando como Relatora, expôs o teor deste ofício que serviu de escopo para a abertura de concurso. No ofício constavam as áreas, disciplinas e suas cargas horárias e, em anexo, quadro demonstrativo das atividades dos docentes responsáveis pelas disciplinas do Curso de Graduação de Terapia Ocupacional, elaborado pela sua Coordenadora.

Os conteúdos programáticos das áreas e suas disciplinas para escolha dos pontos para realização dos concursos não foram apresentados, afastando-se desta forma a possibilidade de discussão deste aspecto com os professores das respectivas disciplinas presentes a reunião. É ingênuo ima-

ginar que isto tenha ocorrido ao acaso, pois no trâmite deste processo os professores de Cinesiologia não foram cogitados a opinar sobre os pontos a serem colocados no Edital do Concurso para a aludida Área de Terapia Ocupacional Funcional.

O pedido de abertura de concurso, desta maneira apresentado, foi aprovado. No dia seguinte, a Chefe do DEFITO enviou ofício (nº. 139/95 – DFTO) com o trecho da Ata do Pleno ao Diretor do CCS, Professor Geraldo José Marques Pereira, o qual indicou o Professor Edir Carneiro Leão para Relator junto ao Conselho Departamental. Ainda neste dia o Relator emitiu seu Parecer, favorável a abertura de concurso, que foi aprovado pelo Conselho Departamental do CCS na sua 9ª Reunião Ordinária, realizada em 07 de novembro de 1995. Em seguida, a documentação referente a abertura deste Concurso para Terapia Ocupacional foi encaminhada a Reitoria, originando o Processo UFPE nº. 013916/95-02 (14 de novembro de 1995).

Curiosamente e, com certo atraso, fato semelhante ocorreu quando a Coordenadora do Curso de Fisioterapia, Professora Glória Elizabeth Carneiro Laurentino, reuniu seu Colegiado para a 1ª Reunião Extraordinária, realizada em 17 de novembro de 1995, portanto após a formação do processo da terapia ocupacional, para também solicitar abertura de Concurso Público em três áreas de Fisioterapia: Avaliação Funcional, Fisioterapia Geral e Fisioterapia nas Condições Neuro-músculo-esqueléticas.

A Área de Avaliação Funcional estava composta pelas disciplinas RE 244 - Cinesiologia 1A e RE 410 - Avaliação em Fisioterapia.

Como já havia feito antes, a Chefe do Departamento funcionou como Relatora do pedido na 8ª Reunião Ordinária do Pleno do DEFITO, realizada em 21 de novembro de 1995. Os conteúdos programáticos das disciplinas de cada Área para realização dos concursos também não foram apresentados, sendo a matéria aprovada sem discussão e por unanimidade.

Na 10ª Reunião Ordinária do Conselho Departamental do CCS o parecer do Relator, Professor Edir Carneiro Leão, foi aprovado e, em seguida, deu origem ao Processo UFPE nº. 014654/95-95 (30 de novembro de 1995).

Conforme se pode verificar, a disciplina Cinesiologia 1A estava inserida em duas áreas do mesmo departamento o que despertou a dúvida da Professora Noêmia Gomes de Mattos de Mesquita, Coordenadora da Divisão de Controle da Atividade Docente da PROACAD ao analisar os processos. Em 29 de julho de 1996, os processos foram colocados em diligência para que o DEFITO informasse:

A disciplina RE 244 – Cinesiologia 1A está relacionada neste processo na área de “Terapia Ocupacional Funcional” e no processo nº. 014654/95-95 na área de “Avaliação Funcional”. Se realmente ela pertence às duas áreas, favor informar as cargas horárias dentro das respectivas áreas.

Como os pedidos de Concurso Público já haviam inicialmente transitado no Pleno de uma maneira inadequada, pois foram encaminhados pelas coordenações de graduação, em momentos diferentes e sem um estudo prévio e apropriado no contexto do Departamento, a situação ficou ainda mais confusa quando a Chefe do Departamento, Professora Arméle Dornelas de Andrade encaminhou os processos para serem respondidos pelas Coordenadoras de cada Curso, ao invés de informar que a citada disciplina era ofertada aos dois cursos em uma única turma.

Deste modo, cada Coordenação fez sua resposta individual. A Coordenadora de Terapia Ocupacional informou no processo UFPE nº. 013916/95-02, a existência de uma área de Terapia Ocupacional Funcional, composta das seguintes disciplinas:

RE 528 Análise das Atividades Profissionais 1 (45 horas)
RE 530 Análise das Atividades de Vida Diária (45 horas)
RE 340 Avaliação em Terapia Ocupacional (45 horas)
RE 244 Cinesiologia 1A (90 horas)

A Coordenadora de Fisioterapia informou no processo UFPE nº. 014654/95-95 que a área “Avaliação Funcional” era composta das disciplinas:

RE 244 Cinesiologia 1A (90 horas)

RE 269 Avaliação em Fisioterapia (75 horas)

É fundamental ressaltar que o DEFITO não tinha as suas áreas de conhecimento definidas no seu Regimento Interno e como a resposta foi dada na ótica das coordenações de graduação, chegou-se a omitir a disciplina RE 249 Cinesiologia 3 (45 horas) oferecida ao Curso de Educação Física.

Desta forma foi comunicada a existência de uma carga horária duplicada da disciplina Cinesiologia 1A, induzindo a Professora Noêmia Gomes de Mattos de Mesquita a conclusão equivocada ao elaborar seu parecer final.

Os professores das disciplinas de Cinesiologia e de Avaliação Funcional foram chamados para elaborar a lista dos pontos para compor a publicação do Edital do Concurso para a área de Avaliação Funcional, mas não participaram na escolha dos pontos para a área de Terapia Ocupacional Funcional.

Os Editais destes concursos foram publicados no Boletim Oficial da UFPE, 32 (04 Especial): 01-15, 10 de março de 1997.

A primeira parte da estratégia do grupo terapia ocupacional havia dado certo! Faltava assumir o controle da disciplina. Como naquela ocasião algumas docentes de Terapia Ocupacional gozavam de muito prestígio pessoal perante a Direção do CCS e na PROACAD, tentaram levar adiante a ação já iniciada que visava assegurar o ganho da disciplina Cinesiologia no processo de divisão departamental.

Para criar uma polêmica, um “fato novo”, que suscitasse a intervenção destes órgãos, a Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional quando encaminhou o pedido de designação de docentes para o segundo semestre

de 1997, indicou que o Departamento deveria aguardar a contratação da candidata aprovada no Concurso para a área de Terapia Ocupacional Funcional, que somente ocorreu no dia 08 de setembro de 1997, para assumir a regência da disciplina RE 244 – Cinesiologia 1A.

Dois aspectos precisam ser pontuados: a) Era fato conhecido por todos que esta disciplina era oferecida para os alunos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional em uma única turma desde o início dos Cursos; b) O Pleno do DEFITO em sua 6ª Reunião Ordinária ocorrida no dia 12 de agosto de 1997, já havia designado os professores para a coordenação de suas disciplinas.

Apesar disto, os alunos de Terapia Ocupacional matriculados na disciplina Cinesiologia 1A foram instruídos para não freqüentarem as aulas e, enquanto isto, através do ofício nº. 107/97 – CTO, a Vice-Coordenadora do Curso pedia providências ao Diretor do CCS para resolver o “retardamento do início das aulas da disciplina”...

Como este tipo de “argumento” não prosperou no contexto do Departamento e do Centro, a “cena” foi levada ao Pró-Reitor Acadêmico, Professor Josenildo dos Santos, utilizando-se a justificativa de que os alunos do Curso de Terapia Ocupacional estavam sem aulas.

Em reunião ocorrida na PROACAD, conduzida de maneira parcial por este Pró-Reitor, a solução proposta foi a de desconsiderar as faltas dos alunos de Terapia Ocupacional e reiniciar todo o conteúdo programático da disciplina, em uma turma excepcional. Não houve da parte do Pró-Reitor nenhuma providência no sentido de esclarecer os motivos que levaram aqueles alunos a não comparecerem as aulas. Uma atitude inadequada para quem exerce um cargo desta estatura na hierarquia universitária.

Deste modo ocorreu duplicação da carga horária da disciplina e sobrecarga de trabalho para os professores, pois deveriam cumprir o conteúdo programático nos limites do período letivo. Parece que o esperado por alguns era que esta sobrecarga propiciasse a recusa deste novo encargo pelos professores que já vinham ministrando a disciplina regularmente e, desta maneira, criar o espaço para a inclusão da docente do grupo de Terapia

Ocupacional. Caso isto ocorresse, todo este encaminhamento equivocado sairia vitorioso.

No entanto, a disciplina foi ministrada integralmente pelos mesmos docentes já designados pelo Departamento e esta manobra não prosperou!

Com a criação dos dois novos departamentos, a disputa pela disciplina voltou à baila quando foi iniciado o processo de separação dos bens, do pessoal administrativo e das atividades do extinto DEFITO. A Comissão formada no Centro de Ciências da Saúde para acompanhar esta separação conseguiu avançar sem entraves em vários desses aspectos, mas estancou na divisão das disciplinas.

Durante a 9ª Reunião Ordinária do Conselho Departamental do CCS, ocorrida em 30 de setembro de 1998, a Professora Maria das Graças Rodrigues de Araújo, Chefe do DEFISIO, comunicou que o atraso da Comissão para definir o elenco de disciplinas e sua lotação estava criando dificuldade com a matrícula dos alunos do Curso de Fisioterapia e que não seria possível realizá-las no período de 6 a 8 de outubro de 1998. Em nome da Comissão, a Professora Florisbela Arruda informou que havia pendência de uma disciplina e que a Comissão necessitava de embasamento da PROACAD, onde estava havendo enorme dificuldade de agendar uma reunião com o Pró-Reitor. Tomando ciência deste fato, o Professor Gílson Edmar Gonçalves e Silva, presidindo a reunião, telefonou imediatamente para o Pró-Reitor, o qual se prontificou em enviar a resposta até as 12 horas deste mesmo dia.

Tendo sido informado através do ofício DEFISIO nº. 001/98 acerca das dificuldades para designação de professores para as disciplinas que ainda não tinham lotação definida e que isto poderia acarretar atraso no início das aulas, o Pró-Reitor Acadêmico (aquele mesmo de 1997!) respondeu a Chefe do Departamento de Fisioterapia (ofício PROACAD nº. 372/98, 15 de outubro de 1998) expressando sua leitura da situação da seguinte maneira:

.....

Lembramos, então, que a função do Pleno do Departamento é a locação do esforço docente, o que não foi feito; desta forma, solicitamos ao Conse-

lho Departamental que designe professores para o elenco de disciplinas, as quais comporão o Departamento de Fisioterapia. Lembramos ainda, que com esse tipo de atitude, quem poderá ser prejudicado é o próprio Professor em sua gratificação, a qual está³ em discussão neste momento, seus critérios. (o grifo é nosso)

Assim, como Presidente das Câmaras de Graduação e de Admissão e Ensino Básico, reitero a designação de docentes para dar continuidade as atividades acadêmicas normais, de acordo com a legislação em vigor e solicito ao Conselho Departamental que estude a possibilidade de incluir o nome do docente para ministrar a disciplina em tela.

A transcrição deste trecho não deixa dúvidas quanto à maneira imprópria de agir deste gestor, o seu propósito de intimidar a Chefia do DEFISIO e interesse de influenciar uma decisão (talvez por revanche?) que sequer os Conselhos Departamentais têm prerrogativa para tomar, qual seja, a de exercer as atribuições específicas dos Departamentos no sentido de atribuir aos docentes os encargos de ensino, pesquisa, extensão e administração.

Finalmente o Relatório e o Parecer da Comissão do CCS foram apresentados na 10ª Reunião Ordinária do Conselho Departamental realizada em 21 de outubro de 1998.

PARECER

Pelo exposto e por tudo que foi visto, ouvido, analisado e constatado, a Comissão sugere:

- a) no que diz respeito a disciplina RE 269 – Administração em Terapia Ocupacional e Fisioterapia, a comissão recomenda, a partir do acordo feito entre as duas chefias, que os Colegiados dos Cursos deverão criar as disciplinas específicas a saber: Administração em Terapia Ocupacional e Administração em Fisioterapia com 30 horas cada (2 créditos teóricos);*
- b) neste semestre (98.2), a disciplina não deve ser oferecida, já que a mesma não é pré-requisito e não acarretará nenhum prejuízo legal para os alunos;*
- c) no que tange a disciplina RE 244 Cinesiologia 1A, a Comissão entende, respaldada pela legislação vigente de acordo com o parecer oferecido pela*

PROACAD (Anexo 5) e, ainda, considerando o contido no ofício nº. 30/98 DTO, dirigido à mesma pela Professora Ilka Veras Falcão, onde comenta no seu segundo parágrafo a opção de seu Departamento para “esta disciplina tornar-se INTERDEPARTAMENTAL, a despeito de algum prejuízo financeiro decorrente desta opção”, não poder acolher esta sugestão de interdepartamentalidade da disciplina, de acordo com o Art. 11 do Estatuto da Universidade que não refere a existência de disciplina interdepartamental quanto a sua lotação, e devido ao fato do Laboratório de Cinesiologia ter sido incorporado ao novo Departamento de Fisioterapia, de comum acordo com as chefias, sugerindo que a disciplina continue sob a responsabilidade do mesmo;

- d) que a disciplina RE 244 – Cinesiologia 1A seja lotada no Departamento de Fisioterapia;*
- e) que o Departamento de Terapia Ocupacional, através de seu Colegiado de Curso, sugira o conteúdo adequado para a formação do Terapeuta Ocupacional, como solicitado no item 11 do Anexo 7.*

Desta maneira, as disciplinas de Cinesiologia passaram a integrar definitivamente o elenco do Departamento de Fisioterapia. Cabe registrar que nenhuma solicitação formal para mudança da Ementa e do Conteúdo Programático da disciplina Cinesiologia a ser ministrada ao Curso de Terapia Ocupacional foi encaminhada pelo seu Colegiado dentro do período de abrangência deste trabalho, mostrando que o interesse deste grupo se desfez como uma quimera ao vento ao se defrontar com a força da razão.

3.7. O Regimento Interno do DEFISIO

Após a criação do DEFISIO havia necessidade de regulamentar suas funções e que fosse redigido um regimento interno para definir sua estrutura organizacional, sua hierarquia de comando, suas áreas de conhecimento e suas prerrogativas. A incumbência desta tarefa coube ao professor Alberto Galvão de Moura Filho.

De início foram estudados os Regimentos Internos dos Departamentos de Cirurgia, Medicina Clínica, Medicina Social, Patologia, Nutrição, Enfermagem, Clínica e Odontologia Preventiva e o do extinto Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, todos integrantes do Centro de Ciências da Saúde. Constatou-se que muitos destes Regimentos não haviam ainda sido submetidos a homologação pelo Conselho Departamental e que seus textos não haviam sido publicados no Boletim Oficial da UFPE. É provável que estes Departamentos estivessem amparados pela aprovação *ad referendum* do Reitor (Boletim Oficial da Universidade Federal de Pernambuco, 10 (14): 326-366, de 20 de julho de 1975).

Embora todos estes regimentos estivessem enquadrados nos limites impostos pelas regras do Regimento Geral da Universidade, nem todos apresentavam a mesma distribuição de tarefas e estrutura administrativa interna. Alguns departamentos distribuíram suas funções administrativas em comissões permanentes e as acadêmicas em coordenações por áreas de estudo. Embora possa parecer um sintoma de “nostalgia da cátedra”, esta maneira de organizar as tarefas relacionadas ao ensino e a pesquisa assegurava uma melhor adequação e controle do esforço docente. Daí a razão desses modelos terem sido incorporados!

Convém lembrar que o texto do Regimento Interno do extinto DEFITO não tinha as suas áreas de conhecimento definidas, fato que possibilitou a ocorrência de um “equivoco” na condução de um concurso público envolvendo a disciplina de Cinesiologia conforme relatado anteriormente. Este fato ressaltava a importância de se definir as grandes áreas de estudo e suas respectivas disciplinas componentes. Como havia uma definição nacional das áreas de estudo da fisioterapia contemplada no Parecer 622/82 da CCC/CFE, que estabeleceu o Currículo Mínimo Nacional para formação de Fisioterapeutas, adotou-se este critério como orientação.

Com o objetivo de tornar a gestão mais participativa e solidária, foram introduzidas algumas normas no texto do documento com distribuição

de algumas responsabilidades administrativas com a intenção de criar uma política de departamento duradoura, sem retirar a capacidade de representação da figura do Chefe.

Um documento-proposta composto de Apresentação, Minuta de Regimento (41 artigos) e Justificativa, foi entregue a Chefia e distribuída para uma discussão aberta com a participação dos professores e alunos que ocorreu no Auditório Professor Jorge Lobo do CCS, no dia 14 de maio de 1999, por ocasião do primeiro aniversário do DEFISIO. Em seguida, a Chefia encaminhou a proposta ao Professor Antônio Carlos Tavares de Lucena (Ofício nº. 173/99-DEFISIO) para realizar a revisão e relato junto ao Pleno do DEFISIO. Abaixo o posicionamento do Relator:

Refere-se o presente relato à análise do Regimento do Departamento de Fisioterapia. É relevante salientar que o presente Regimento, além de ter sido posto à apreciação de todos os interessados, no local utilizado para assinatura da Ata de Frequência do Departamento, durante vários dias, dando-se ênfase a sua leitura e a formulação de sugestões, uma sessão foi especialmente convocada para o Auditório Jorge Lobo do Centro de Ciências da saúde da UFPE, onde o Regimento foi amplamente explicado e discutido, motivo pelo qual não encontramos motivação para quaisquer modificações ou adendos. Isto posto, somos de parecer favorável a sua aprovação. S.M.J.

Apresentado na Quarta Reunião Ordinária do Pleno do DEFISIO ocorrida no dia 8 de junho de 1999, o parecer foi aprovado por unanimidade. Em seguida foi remetido à Direção do CCS para conhecimento e apreciação do Conselho Departamental, tendo sido designada a Professora Tereza Luiza de França como Relatora.

O parecer, favorável, foi apreciado durante a Sexta Reunião Ordinária do Conselho Departamental do CCS em 23 de junho de 1999, logrando aprovação por unanimidade. A documentação foi enviada à Reitoria onde,

em 28 de junho de 1999, foi formado o Processo UFPE nº. 009132/99-12, sendo remetida a Procuradoria Geral para análise.

O Procurador, Dr. Edgar Costa Neto, verificou a necessidade de pequenas alterações no texto de diversos artigos (1, 4, 11, 24, 26, 28, 29 e 30) motivando o retorno do processo ao Departamento, em 13 de setembro de 1999. No DEFISIO o processo foi remetido ao Professor Alberto Galvão de Moura Filho que emitiu seu parecer (fls. 36 e 37) acatando a maioria das revisões sugeridas, tendo sido aprovado sem reparos na Segunda Reunião Extraordinária do Pleno de 21 de setembro de 1999.

Retornando a Reitoria, o Vice-Reitor Substituto, Professor Amílcar de Oliveira Bezerra, julgou necessário que a Chefia do DEFISIO providenciasse nova redação para o texto do Regimento, contendo as modificações e, que fosse posteriormente submetida a Direção do CCS, a fim de verificar a necessidade, ou não, de ser novamente submetido ao Conselho Departamental. Cumpridas as exigências e submetido à apreciação e aprovação das modificações durante a Décima Segunda Reunião Ordinária do Conselho Departamental, o processo retornou a Reitoria, onde foi remetido pela segunda vez a Procuradoria Geral em virtude de despacho do Chefe de Gabinete, Professor Orlando Enedino da Silva.

Ao realizar a revisão solicitada o Procurador, Dr. Edgar Costa Neto, assim se pronunciou em 6 de janeiro de 2000:

Observo que as críticas aos arts. 24, caput, 26, § 3º, 28, alíneas “d” e “p” e 30 (quanto a não inclusão da competência implicitamente cometida ao Chefe do Departamento pelo art. 28, “f”) não foram acolhidas. As ponderações do Departamento não me convenceram, motivo pelo qual, reservo-me o direito de manter as ressalvas, pelas razões aduzidas.

Em 10 de janeiro de 2000, O Chefe do Gabinete do Reitor expediu o seguinte despacho encaminhado a Chefe do Departamento de Fisioterapia:

Encaminho a V.S.^a o presente processo face o despacho exarado na fls. nº. 29 v, da PG desta Universidade, tendo responsabilidade pelo não atendimento as solicitações ponderadas.

Somente em 15 de setembro de 2000, a Chefia do DEFISIO respondeu ao Gabinete do Reitor, informando que após entendimento com o Procurador e de análise dos itens ainda em discussão durante a realização da Quinta Reunião Extraordinária do Pleno do Departamento (30 de junho de 2000), as divergências haviam sido sanadas, razão pela qual solicitava que as providências necessárias à tramitação do processo fossem tomadas.

No entanto, mais uma vez, a terceira, o processo foi encaminhado à Procuradoria Geral. No parágrafo final do seu parecer, datado de 9 de novembro de 2000, cabe destacar a seguinte consideração do Procurador Edgar Costa Neto :

Acredito que essa Procuradoria já havia feito a sua parte ao tecer as primeiras observações. O retorno dos autos (por duas vezes) a este órgão jamais me pareceu pertinente, já que: 1) creio que as críticas foram vazadas de forma clara; 2) quem examina o andamento do processo pode acreditar que o Regimento só será aprovado com o “crivo” da Procuradoria, o que é reputado absurdo, já que; 3) a manifestação deste órgão, meramente consultivo, não é vinculante para a Administração.

Assim, manifestando-me nos termos acima, não vislumbro, salvo melhor juízo, necessidade de nova consulta deste órgão acerca do mesmo tema.

Apesar do teor da resposta da Procuradoria Geral, O Chefe de Gabinete do Reitor emitiu o seguinte despacho datado de 29 de novembro de 2000:

Ao Conselho Departamental do CCS

Após cumpridas as exigências da PG referentes aos despachos exarados neste processo encaminho o Regimento Interno do Depto. de Fisioterapia para aprovação por este Conselho conforme art. 90, item II do Regimento interno da Universidade Federal de Pernambuco.

No Conselho Departamental foi designado Relator o Professor Antonio Maria Moreira Cardoso que opinou favorável a aprovação. Finalmente em 20 de dezembro de 2000 o Regimento do Departamento de Fisioterapia foi homologado na Décima Primeira Reunião Ordinária do Conselho Departamental do Centro de Ciências da Saúde.

Encaminhado à Reitoria para sua publicação no Boletim Oficial, a decisão do Conselho Departamental do CCS foi novamente submetida à Procuradoria Geral pelo Chefe do Gabinete do Reitor, solicitando “o acordo dessa Procuradoria no novo instrumento”. Em seu despacho, datado de 27 de dezembro de 2000, o Procurador resumiu: “Nada tenho a objetar”.

Conforme se pode constatar, o então Chefe do Gabinete do Reitor exorbitava de suas prerrogativas na organização administrativa da Universidade Federal de Pernambuco, achando-se capaz de mandar revisar decisão de Conselho Departamental de Centro Acadêmico.

Finalmente, o Regimento Interno do Departamento de Fisioterapia – DEFISIO foi publicado no B. O. UFPE, Recife, 36 (01 Especial): 01-12, 02 de janeiro de 2001.

3.8. A sede do DEFISIO

O texto do documento “Anteprojeto para Criação do Departamento de Fisioterapia” já previa a necessidade de construção de um prédio para alojar o novo Departamento e de um prédio para a Clínica Escola de Fi-

sioterapia. Durante o processo de discussão que culminou com a criação do Departamento, o Reitor Mozart Neves Ramos se comprometeu durante reunião realizada no dia 27 de abril de 1998, em buscar os recursos necessários junto ao Ministério da Educação para a construção dos prédios para sediar os futuros Departamento de Fisioterapia e Departamento de Terapia Ocupacional, “respeitadas às proporcionalidades de seus corpos docentes e discentes”.

Com a comunicação feita pela Reitoria de que haviam chegado às verbas para iniciar as obras, criou-se uma grande expectativa de que o prédio sede do Departamento de Fisioterapia viesse a ser concluído no ano de 1999. No entanto, a escolha do terreno foi motivo de demorado estudo e o início da construção emperrou...

Como havia um engajamento e uma expectativa muito forte no grupo, esta demora na definição do projeto motivou uma reação de descontentamento e diante desta realidade se constatou a necessidade de convidar o Reitor para uma reunião esclarecedora. Feito o convite, com a devida explicação do sentimento do grupo, o Reitor aceitou e propôs realizar a reunião solicitada no próprio Departamento.

Em 22 de junho de 1999 foi realizada a reunião na Sala de Técnicas do DEFISIO, com a participação da quase totalidade do corpo discente e docente, oportunidade em que o Diretor do CCS, Professor Gílson Edmar Gonçalves, o Vice-Reitor, Professor Geraldo José Marques Pereira e o Reitor Mozart Neves Ramos expuseram a situação em que se encontrava o processo.

O Reitor informou aos presentes que a verba necessária e o projeto de engenharia já estavam prontos e, que acabava de receber informação do Pró-Reitor de Planejamento, Professor Hermínio Ramos de Souza, de que o terreno escolhido seria o mesmo que fora inicialmente aventado e depois considerado tecnicamente problemático para as fundações.



Figura 21

Reitor Mozart Neves Ramos entrando na reunião com os alunos e professores de Fisioterapia (22.06.1999). Logo atrás o Vice-Reitor Geraldo Pereira e o Diretor do CCS, Gilson Edmar Gonçalves. Foto extraída de fita VHS.

Em prosseguimento ao seu relato descreveu um provável cronograma:

Finalização da licitação - 26 de julho de 1999

Início da construção - 26 de agosto de 1999

Conclusão das obras - março/abril de 2000.

Conforme comunicação da Coordenadora de Planejamento Físico, Maria do Rosário F.C. Florêncio ao Pró-Reitor de Planejamento da UFPE (CI nº. 218/2000/CPF/PROPLAN, datada de 28 de março de 2000), o início das obras ocorreu no dia 5 de novembro de 1999.

Em nove de dezembro de 1999, após definição em reunião do Pleno do Departamento foi formada uma Comissão integrada pelas professoras Glória Elizabeth Carneiro Laurentino e Arméle de Fátima Dornelas de Andrade e pelo representante estudantil Alexandre Roque, para atuar juntamente com a Chefia do Departamento no acompanhamento da cons-

trução e para prestar assessoria na instalação dos móveis e equipamentos necessários a nova edificação.

Através do ofício nº. 124/2001 – PROPLAN, de 16 de abril de 2001, foi informado que a obra de construção do prédio do Departamento de Fisioterapia se encontrava concluída e que o recebimento provisório da mesma estava marcado para o dia 19 do mesmo mês.

Em 20 de agosto de 2001, finalmente, foi materializado um sonho acalentado por várias gerações de alunos e professores com a inauguração do prédio-sede do Departamento de Fisioterapia. Com uma área construída de 1.280m² (o anterior tinha apenas 448m², para acomodar os dois Cursos) contando com quatro salas de aulas teóricas, duas salas de técnicas, quatro laboratórios, dependências para a Chefia e Coordenação do Curso, além de salas para os professores localizadas no primeiro andar do prédio da administração, sanitários e sala para computação, constituiu-se este feito em significativo avanço.

O evento teve início às dez horas com a fala do Reitor Mozart Neves Ramos que lembrou a longa espera do grupo para atingir aquele objetivo, finalmente alcançado durante seu reitorado em atendimento ao compromisso assumido na reunião do dia 26 de junho de 1999, quando ficou acordado que a Administração buscaria os recursos para esta obra e os docentes para a construção da Clínica Escola, projetos estes previstos no plano de metas do recém criado Departamento de Fisioterapia. Falaram, em seguida, o Diretor do Centro de Ciências da Saúde, Prof. Gílson Edmar Gonçalves e Silva e a Chefe do Departamento de Fisioterapia, Prof^a. Maria das Graças Rodrigues de Araújo.



Figura 22

Cerimônia de inauguração da sede do Departamento de Fisioterapia.

Em seguida foi descerrada a placa alusiva à inauguração do prédio pelos professores Mozart Neves Ramos, Reitor da UFPE, Maria das Graças Rodrigues de Araújo, Chefe do DEFISIO, Alberto Galvão de Moura Filho, representando o corpo docente, e pelo estudante Hugo José Cavalcanti Coelho Pereira.



Figura 23

Momento do descerramento da placa alusiva a inauguração do prédio do Departamento de Fisioterapia.

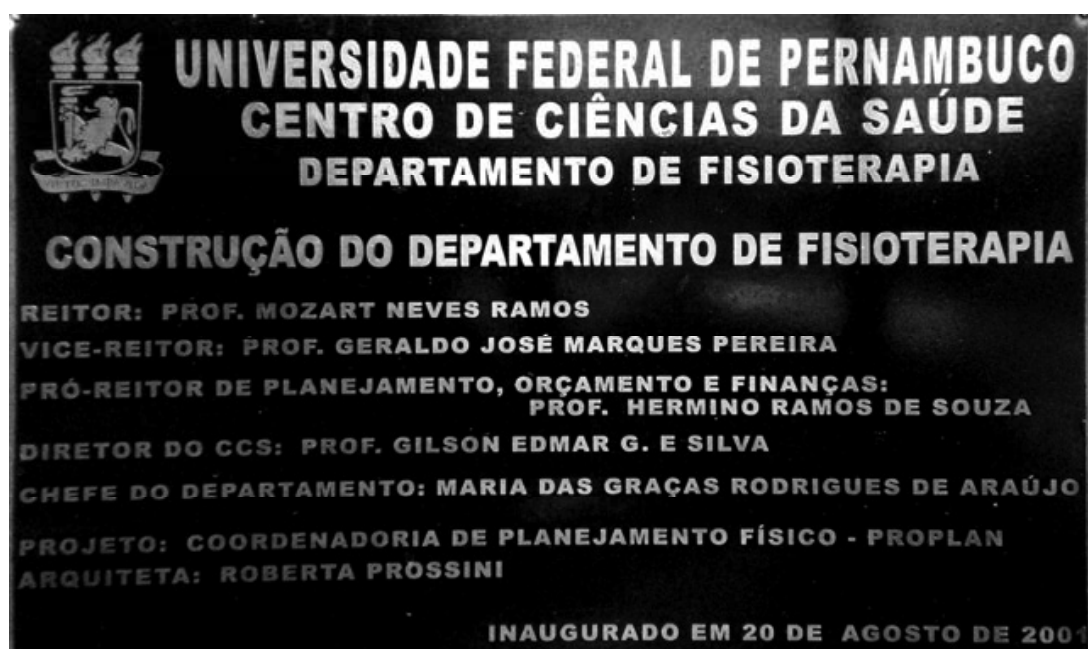


Figura 24

Placa alusiva a inauguração do prédio do Departamento de Fisioterapia.

3.9. Reconhecimento da obra de Ruy Neves Baptista

Após a inauguração da sede do departamento, outro evento marcante na trajetória do grupo fisioterapia na UFPE ocorreu neste mesmo local. Foi a cerimônia de aposição do busto do professor Ruy Neves Baptista, fundador dos cursos de fisioterapia e de terapia ocupacional, uma homenagem em reconhecimento ao seu trabalho pioneiro. A festa se iniciou ao final da tarde e avançou pela noite do dia 14 de dezembro de 2001, registrando a presença de alunos, egressos, professores, autoridades universitárias e representantes de importantes setores de nossa sociedade.

A solenidade foi iniciada com o pronunciamento da professora Maria das Graças Rodrigues de Araújo, Chefe do Departamento de Fisioterapia, que destacou do trabalho feito pelos professores que anteriormente exerceram a chefia e a importância da realização do evento na consolidação do Curso de Fisioterapia. Em seguida o professor Alberto Galvão de Moura Filho fez o discurso panegírico do homenageado. Na sequência, o Reitor Mozart Neves Ramos ressaltou a importância da Universidade Federal de Pernambuco realizar o reconhecimento do trabalho de professores que, como o Professor Ruy Baptista, com seu pioneirismo, impulsionou a instituição para a realidade alcançada. Dando seguimento à cerimônia, o Reitor convidou a viúva e os filhos do Professor Ruy Baptista para descerrar o busto de bronze. Após esta atividade, o filho primogênito do homenageado, Silvio Neves Baptista, que é professor do Centro de Ciências Jurídicas da UFPE, agradeceu em nome de sua família.

Ainda durante este evento foi realizada uma exposição de fotografias e documentos referentes à vida acadêmica do Professor Ruy Baptista, organizada pelos professores Alberto Galvão de Moura Filho e Glória Elizabeth Carneiro Laurentino. Em seguida, a família Neves Baptista ofereceu um buffet com música ao vivo aos convidados.



Figura 25

Convite da cerimônia de aposição do busto do Professor Ruy Neves Baptista na sede do Departamento de Fisioterapia no dia 14 de dezembro de 2001.

O evento foi amplamente noticiado pela imprensa universitária, pelos jornais e emissoras de televisão. Em seu depoimento a TV Tribuna, o Professor Silvio Neves Baptista enfatizou o aspecto pouco comum de uma homenagem ser feita ao seu pai depois de tantos anos após sua morte.



Figura 26

Flagrantes da solenidade de aposição do busto do Professor Ruy Neves Baptista no hall de entrada do Departamento de Fisioterapia

3.10. Projeto da Clínica Escola de Fisioterapia

A necessidade de ambiente próprio para o desenvolvimento de atividades terapêuticas visando propiciar treinamento clínico para a formação dos alunos já era evidenciada desde os tempos do “Pedro II”, pois o serviço ali existente não contemplava as exigências crescentes para alcançar esta formação.

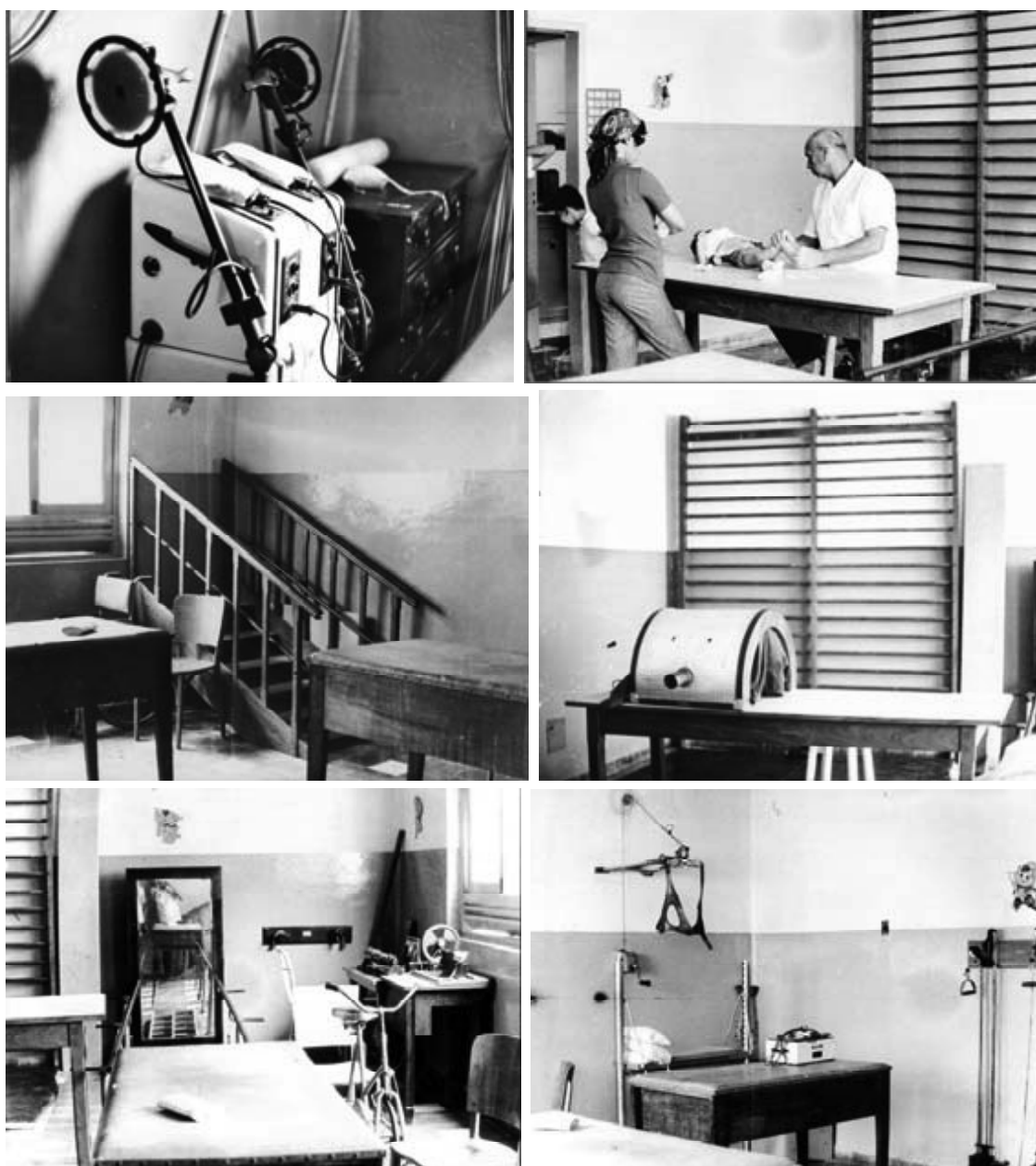


Figura 27

Ginásio terapêutico, mobiliário e instrumental do Serviço de Fisioterapia do Hospital D. Pedro II.

A solução encontrada foi à realização de convênios com entidades que ofertassem os espaços terapêuticos que necessitávamos, uma situação que exigia em contra partida um comportamento dentro dos moldes da instituição conveniada, onde nem sempre o interesse do ensino era priorizado e que em muitas ocasiões colocou os alunos em situação de constrangimento.

Inúmeros foram os oradores de turmas de formandos e paraninfos que incluíram este tema em seus discursos sem que uma solução definitiva fosse dada pela Administração da Universidade.

Com a instalação do Hospital das Clínicas – HC, no Campus Universitário, foi criado o Serviço de Reabilitação que se destinava para campo de prática dos alunos dos Cursos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional. Ao ser inaugurado este novo Serviço em 1979, duas condições então existentes conspiraram para que o projeto original não alcançasse o êxito esperado:

- a) *O número de docentes atuando nos cursos era insuficiente para atender a demanda de aulas que ainda se realizavam no Hospital D. Pedro II, fato que afastava a possibilidade de envolvimento desses docentes com a prática clínica no novo Serviço, o qual ficava distante geograficamente;*
- b) *A inexistência de um projeto político-pedagógico da Coordenação dos Cursos que definisse prioridade para que o comando do Serviço de Reabilitação fosse assumido por um docente.*

Em virtude deste não envolvimento dos docentes de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional na fase de implantação do novo Hospital das Clínicas, a Direção do HC passou a realizar a contratação de fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais para compor um quadro próprio, ficando a Coordenação do Serviço subordinada inicialmente ao Dr. Vladimir Lenine, um dos contratados. Esta situação foi sendo consolidada com o passar dos anos, criando uma dicotomia entre o departamento acadêmico e o serviço terapêutico, destoando totalmente da relação existente anteriormente no

antigo Hospital das Clínicas (D. Pedro II) e que foi mantida pelos outros departamentos do Centro de Ciências da Saúde.

Uma grande área deste Serviço passou a ser ocupada pelo Ambulatório da Disciplina Reumatologia.

A partir desse início, trôpego, a situação não foi mais alterada em virtude, e principalmente, da posição dos docentes que embora não se sentissem satisfeitos com as condições ofertadas no HC, nunca decidiram assumir a responsabilidade pelo comando do Serviço. Superados os momentos de maior divergência entre os interesses dos docentes e o dos profissionais do Serviço (no segundo semestre de 1988 houve uma crise), veio a acomodação dos personagens envolvidos, em detrimento do ensino.

A necessidade de criar uma Clínica Escola de Fisioterapia que já era existente muito antes da experiência com o HC foi ficando cada vez mais nítida. Por ocasião das várias discussões que precederam a criação do Departamento de Fisioterapia o assunto foi exaustivamente debatido por docentes e alunos e, finalmente, incluído no texto do Anteprojeto para Criação do Departamento de Fisioterapia aprovado pelo CCEPE.

Quando começava a deslanchar o processo de implantação do DEFISIO, com o início das obras de construção de sua sede, surgiu uma proposta perturbadora: A Associação de Assistência a Criança Defeituosa - AACD queria construir um Centro de Reabilitação no campus da UFPE!

A AACD havia realizado um programa de televisão (TELETON) com o objetivo de captar recursos financeiros doados por pessoas físicas e jurídicas e decidido aplicar estes recursos na edificação de um Centro de Reabilitação na cidade de Recife.

Uma reunião foi realizada no Gabinete do Reitor em que participaram além da cúpula da Reitoria, Diretores de Centro e Chefes de Departamentos Acadêmicos, o Secretário de Saúde da Prefeitura da Cidade do Recife, Diretores da AACD e professores de diversas áreas de conhecimento relacionadas ao assunto, a fim de ser discutida a proposta. Antes da reunião uma minuta de convênio foi distribuída para que os membros da

comunidade universitária interessada tomassem ciência dos detalhes.

Esta primeira minuta era composta de 12 pontos. Alguns precisam ser mostrados para que o leitor possa aquilatar o significado desta ação em relação aos planos do recém criado Departamento de Fisioterapia:

2. A UFPE, dispondo de área excedente de _____m², conforme planta de localização que passa a fazer parte integrante deste convênio, sem utilização prevista, situada na Avenida _____, no campus da cidade universitária, cede a mesma à AACD para aí vir a ser construído referido centro, sendo essa cessão feita por um prazo de 10 (dez) anos, prorrogável por igual tempo a cada término, sempre a título gratuito.

4. A Administração do Centro de Reabilitação ficará a cargo exclusivo da AACD, a qual tomará todas as providências que se fizerem necessárias para a contratação de mão-de-obra construtiva, equipe médica, paramédica, administrativa, etc., podendo agir sem nenhuma ingerência por parte da universidade, de suas faculdades ou dos poderes públicos, mantendo da forma que achar mais conveniente o controle geral do Centro.

5. A AACD poderá sempre que for de seu interesse, no intuito de expandir os serviços aí prestados, fixar convênios com órgãos públicos ou privados no intuito de captação de recursos ou de novas fontes de pesquisa, culturais ou científicas inclusive colaborando com a UFPE.

7. Durante a vigência da cessão da área prevista neste convênio, a UFPE fornecerá gratuitamente, tanto na fase de construção e implantação bem como durante seu funcionamento, água, energia elétrica e força, cuidando inclusive da manutenção das áreas lindeiras externas, utilizadas para estacionamento e terraço.

12. No sentido de restringir o fluxo, tanto de seus funcionários como dos pacientes que vierem a fazer uso do Centro de Reabilitação a AACD manterá no local posto bancário a ser por ela definido, bem como serviço de refeições e lanches.

Em seguida a reunião, o Reitor comunicou as dificuldades da Instituição (ofício nº. 406/98 – GR, de 22.06.1998) em aceitar a proposta apresentada ressaltando que não poderia ser atendido o custeio da água, energia elétrica e que a administração do Centro deveria contar com colegiados paritários.

Através de contato telefônico o Presidente da AACD, Sr. Décio Goldfarb, relatou ao Vice-Reitor as dificuldades da AACD em aceitar a proposta de um Conselho paritário. Em resposta à ligação telefônica o Vice-Reitor encaminhou o ofício nº. 415/98-GR, de 26.06.1998, propondo a criação de um Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, no qual a representação da UFPE deveria ser significativamente diferenciada.

No primeiro dia de julho, os professores do Curso de Fisioterapia enviaram um documento ao Reitor, justificando as razões para o posicionamento do grupo em relação à pretensão da AACD. Alguns trechos do documento devem ser lembrados:

.....
A criação de um Centro de Reabilitação em Recife, que outrora contava com o Centro de Recuperação Motora do Nordeste, fulminado pela Prefeitura da Cidade do Recife, fecha uma chaga e contempla as Pessoas Portadoras de Deficiência de um alento, de uma esperança, quem sabe, de uma solução... Mas o problema de vagas hospitalares para atendimento dos Portadores de Deficiência permanece inalterado;

Por outro lado, a edificação deste Centro no Campus da UFPE, cedido gratuitamente por 10 anos, sem qualquer gerência da UFPE em sua administração se caracteriza como agressão, como ofensa, a todos aqueles que sonharam um dia com a Clínica Escola de Fisioterapia;

Como viabilizar uma Clínica Escola vinculada a um Departamento Acadêmico de Universidade Federal, sujeita aos ritos burocráticos próprios do Serviço Público, e ainda enfrentar a competição de uma Instituição que pode usar gratuitamente sem qualquer objeção o terreno que nos foi negado por 36 anos, que tem a liberdade de captar recursos próprios de todas as maneiras que entender, sem ter que dar satisfação a ninguém?

O Centro de Reabilitação da AACD no Campus da UFPE liquida o projeto da Clínica Escola aprovado concomitantemente com a criação do Departamento de Fisioterapia pelo CCEPE e, por via de consequência, compromete o futuro e a sobrevivência do Curso de Fisioterapia nestes tempos de autonomia universitária;

.....
Diante do exposto, somos contrários à cessão do terreno no Campus da UFPE para a edificação de um Centro de Reabilitação pela iniciativa privada, pelos efeitos nocivos que poderá trazer ao Curso de Fisioterapia a ausência de sua Clínica Escola e pela penetração no ambiente universitário de uma filosofia de trabalho elitista nas relações interprofissionais, fato que representará um retrocesso no processo de formação dos profissionais de saúde, em especial do Fisioterapeuta e, que em curto prazo repercutirá negativamente para o conceito da UFPE;

O documento foi assinado por todos os docentes do Departamento de Fisioterapia! A crítica feita às relações interprofissionais da AACD se deve a maneira como esta Instituição define os profissionais de saúde não médicos, denominando-os de paramédicos, conforme se observa no Item 4 da primeira minuta de convênio encaminhada para a UFPE. Para melhor situar esta questão, torna-se necessário citar que o Conselho Nacional de Saúde – CNS, analisando as implicações desta conduta definiu através da Resolução nº. 044/93, de 03 de março de 1993, o seguinte:

Indicar, a partir de agora, uma revisão de tais documentos oficiais para a eliminação do termo PARAMÊDICO e a substituição do mesmo para PROFISSIONAL DE SAÚDE, inclusive o médico, consoante com as reformas preconizadas pela Constituição e ratificadas pela IX Conferência Nacional de Saúde.

No dia dois de julho, a AACD encaminhou nova minuta de convênio para análise. Este documento com 13 pontos sofreu pequenas alte-

rações de conteúdo em relação ao primeiro. Apenas se acrescentou que à Reitoria da UFPE ficava assegurada a indicação de um membro para compor o Conselho de Administração do Centro e que a Superintendência do Hospital das Clínicas caberia a indicação de outro membro. O número de membros neste Conselho não foi especificado.

Conforme se pôde verificar, o projeto tinha inúmeras dificuldades para se desenvolver no âmbito da UFPE. Por esta razão, a Prefeitura da Cidade do Recife cedeu um terreno na Ilha Joana Bezerra, onde foi edificado o Centro de Reabilitação da AACD.

Ultrapassado este episódio, o antigo sonho começou a se materializar quando o Deputado Federal por Pernambuco, Eduardo Henrique Accioly Campos, interessado em contribuir para o desenvolvimento da UFPE consultou o Reitor Mozart Neves Ramos acerca de quais projetos a Universidade precisaria receber prioritariamente recursos para sua realização. O Reitor expôs três alternativas, estando entre elas, a da Clínica Escola de Fisioterapia, prevista no Anteprojeto para Criação do Departamento de Fisioterapia.

Em 30 de novembro de 2000, o Deputado Eduardo Campos encaminhou de seu Gabinete na Câmara Federal um ofício (nº. 134/2000) comunicando a Coordenadora do Curso de Fisioterapia, Professora Ana Lúcia de Gusmão Freire, a publicação de uma Emenda ao Orçamento da União, de sua autoria, beneficiando a Construção da Clínica Escola de Fisioterapia da UFPE, no valor de R\$ 110.000,00 (cento e dez mil Reais). O citado ofício descrevia:

Observamos que a exemplo do ano de 1999, quando nos foi sugerido pelo Reitor da UFPE, Prof. Mozart Neves Ramos, uma Emenda para atender a um projeto do Hospital das Clínicas, contemplada durante este exercício de 2000, nos reunimos outra vez com o Reitor da UFPE, onde nos foram apresentados três projetos, dentre os quais o da Clínica Escola de Fisioterapia, projeto este que nos chamou a atenção, não só por ser uma aspiração de mais de 30 anos desse Departamento, mas, principalmente, pela falta

de serviços públicos especializados de atendimento a população, sobretudo a mais carente.

As verbas começaram a chegar! Diferentemente de oportunidades anteriores não foi atribuída a uma comissão do Departamento (apesar de previsto no seu Regimento Interno) a tarefa de acompanhar o recebimento das emendas pela universidade e o processo de construção, ficando este encargo centralizado na figura do Chefe do Departamento. Apesar da importância deste projeto para o desenvolvimento do DEFISIO, tantas vezes realçado nas várias exposições de motivos encaminhadas ao Reitor Mozart Neves Ramos e ao Diretor do CCS, Prof. Gílson Edmar Gonçalves e Silva, na oportunidade em que se discutia sua criação, o trâmite era pouco conhecido dos docentes devido à insuficiência das informações prestadas nas reuniões de Pleno.

Somente com certo atraso é que foi possível resgatar a seqüência de eventos relacionados com a construção da Clínica Escola, que passam agora a ser descritos em ordem cronológica:

No dia 23 de dezembro de 2002 foi lavrado o convênio número 101/2002 entre a UFPE e a Fundação de apoio ao Desenvolvimento da UFPE (FADE), tendo como gestora a professora Maria das Graças Rodrigues Araújo, para a construção da Segunda Etapa do Primeiro Módulo da Clínica Escola de Fisioterapia da UFPE.

No dia 25 de agosto de 2003, o Prof. Hermino Ramos de Souza, Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças, solicitou a FADE (ofício nº. 07/2003/PROPLAN) providências para abertura de licitação destinada a Construção do Primeiro Módulo da Clínica Escola do Departamento de Fisioterapia e esclarece que os recursos para a execução desta obra são oriundos do Contrato 191 e do Convênio 101/2002 que estão alocados na FADE. Lembrar que o convênio 101/2002 faz referência a Segunda Etapa. Não constatamos qualquer documento referente à Primeira Etapa.

Em 02 de setembro de 2003 a Coordenadora de Planejamento Físico enviou a Chefia do Departamento de Fisioterapia uma cópia do projeto

executivo completo da Construção do Primeiro Módulo da Clínica Escola de Departamento de Fisioterapia, dando ciência que este projeto já se encontrava na FADE para os procedimentos licitatórios.

No dia 18 de dezembro de 2003 foi lavrado o convênio número 86/2003 entre a UFPE e a Fundação de apoio ao Desenvolvimento da UFPE (FADE) tendo como gestor o professor Joaquim Sérgio de Lima Neto. A cláusula primeira deste contrato vem especificando que este é referente à Construção do Primeiro Módulo da Clínica Escola do Departamento de Fisioterapia.

Em 05 de janeiro de 2004 o chefe do Departamento professor Joaquim Sérgio de Lima Neto enviou o ofício número 001/04 para a PROPLAN (processo UFPE nº. 000014/2004-87), dando referência de uma reunião que o mesmo participou e que foi informado verbalmente da necessidade de mudança na localização da construção da clínica escola, que segundo o ofício, já havia sido licitada em espaço físico diferente. Diante do exposto o Chefe do Departamento na ocasião, não julgou pertinente conceder uma autorização para início da obra. Dando continuidade a leitura dos registros feitos neste processo se constata no despacho datado de 07/01/2004, que o Chefe do Departamento voltou atrás em sua decisão anterior e concordou com a transferência de localização do Módulo de Hidroterapia.

A Comissão de Fiscalização de Obras da UFPE informou em 06 de dezembro de 2004 a conclusão da Primeira Etapa do Primeiro Módulo da Clínica Escola do Departamento de Fisioterapia – Módulo de Hidroterapia, tendo este documento recebido os vistos do professor Joaquim Sérgio de Lima Neto, Arquiteta Roberta Prosini, Engenheiro Rosenildo Muniz e o Engenheiro Elias Simões (ofício nº. 295-A/04 - CFO). Nesta mesma data foi firmado o Termo de Recebimento Provisório da obra entre a UFPE e a Kaizen Construções e Incorporações Ltda.



Figura 28

Prédio da Clínica Escola de Fisioterapia (Foto de dezembro de 2005).

No dia 12 de janeiro de 2005, o ofício nº. 002-A/2005-CFO, endereçado ao professor Joaquim Sérgio, gestor do convênio 086/2003, informa o envio do segundo termo aditivo deste convênio para prorrogar o prazo de vigência para 31 de dezembro de 2005. No Anexo III, Plano de Trabalho, no item, Justificativa de Proposição, o último parágrafo refere: “faz-se necessário o prazo de vigência, uma vez que só se poderá dar início ao processo licitatório quando do término das obras da primeira etapa”. Isto parece contraditório já que o ofício nº. 295-A/2004-CFO informava a conclusão da Primeira Etapa do Primeiro Módulo da Clínica Escola do Departamento de Fisioterapia – Módulo de Hidroterapia em 06 de dezembro de 2004.

Em 05 de agosto de 2005 através do ofício 179/05-CFO a Comissão de Fiscalização de Obras da UFPE e o Departamento de Planos e Projetos da UFPE, apresentou o custo para a construção da primeira etapa do primeiro módulo: Foram gastos R\$ 228.416, 59.

Uma reunião do Pleno do Departamento de Fisioterapia com a presença do Reitor Amaro Lins, do Vice-Reitor Gilson Edmar Gonçalves e do Pró-Reitor de Planejamento Hermino Ramos de Souza foi bastante importante para que os docentes demonstrassem seu descontentamento com a paralisação da construção sem qualquer justificativa plausível. Em decorrência desta reunião, em 17 de agosto de 2005, o professor Hermino Ramos de Souza solicitou (ofício nº. 33/GAB/PROPLAN) a Professora Norma Lacerda, Prefeita da Cidade Universitária, uma reavaliação completa do projeto da Clínica Escola de Fisioterapia.

No Boletim Informativo da UFPE, o INCAMPUS, de junho de 2006, o Magnífico Reitor da UFPE, Professor Amaro Henrique Pessoa Lins, foi questionado pela aluna Isabella de Cássia, do segundo período do Curso de Fisioterapia:

“Por que existe dificuldade na conclusão da Clínica Escola do Departamento de Fisioterapia?”.

Resposta do Reitor:

“Esse projeto foi financiado por emenda de bancada, não sendo, portanto, um recurso contínuo. Ele é feito anualmente através de emendas parlamentares. Estamos elaborando uma programação para melhor executar essas obras, para que possa ser incorporado ao orçamento da universidade e tenhamos a possibilidade de apresentar novos projetos, tanto para a emenda de bancadas como para o MEC”.

A maneira como foi elaborada a resposta do Reitor diante do questionamento referente à situação específica da construção da Clínica Escola de Fisioterapia, leva ao entendimento de que havia falta de recursos financeiros. No entanto, conforme se poderá verificar logo em seguida, esta

insuficiência de recursos financeiros para dar continuidade à obra não foi confirmada pela resposta da PROPLAN.

Com o objetivo de aclarar a situação da construção da Clínica Escola do Departamento de Fisioterapia foi realizada uma reunião, no dia 10 de agosto de 2006, no gabinete do Pró-Reitor de Planejamento, professor Hermino Ramos de Souza, em que compareceram os professores José Thadeu Pinheiro (Diretor do CCS), Alberto Galvão de Moura Filho (Chefe do DEFISIO), Glória Elizabeth Carneiro Laurentino, Joaquim Sérgio de Lima Neto, Eduardo José Nepomuceno Montenegro e Maria das Graças Rodrigues de Araújo (do DEFISIO); Norma Lacerda, Prefeita da Cidade Universitária - PCU, Washington Moura, Chefe da Comissão de Fiscalização de Obras, Enio Eskinazi, Diretor do Departamento de Planos e Projetos; os representantes estudantis Danilo Campos e Flávio Campos e as técnicas Maria José Figueiroa, Coordenadora de Orçamento/PROPLAN, Maria de Fátima Mendes, da Divisão de Convênios/COF/PROPLAN e Laurinéia dos Santos Neves, do Setor de Convênios/DCF/PROPLAN.

Durante esta reunião os seguintes compromissos foram firmados, conforme descrito no ofício nº. 75/GAB/PROPLAN, de 14 de agosto de 2006, endereçado ao Chefe do Departamento de Fisioterapia:

1. Levantar informações do valor dos recursos recebidos e dos rendimentos destinados ao projeto: prazo uma semana.
2. informar o valor utilizado e o saldo disponível; prazo: uma semana.
3. Verificar as necessidades de recursos para concluir o previsto no convênio, prazo: uma semana.
4. Concluir o projeto para encaminhar para licitação, prazo: uma semana.
5. Resolver o problema associado à piscina localizada na área do departamento, que pode se constituir em foco de mosquitos e de insegurança, prazo: uma semana.

No dia 18 de agosto de 2006, o Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças, professor Hermino Ramos de Souza enviou o ofício nº. 76/GAB/PROPLAN com as seguintes informações:

- a) informações do valor dos recursos recebidos e dos rendimentos destinados à construção da Clínica Escola: Emendas parlamentares ao OGU R\$ 700.049,00; rendimentos alcançados R\$ 66.888,00 gerando um montante total de 766.936,00, conforme abaixo discriminado:

ANO	VALOR
2001	110.000,00
2002	150.000,00
2003	40.049,00
2004	200.000,00
2005	200.000,00
Subtotal	700.049,00
Rendimentos	66.888,00
Total	766.936,00

- b) informações do valor utilizado e do saldo disponível: O valor utilizado até esta data foi de R\$ 228.416, ficando um saldo de R\$ 538.520,00,
- c) necessidade de recursos para concluir o previsto no convênio: De acordo com as estimativas da PCU os recursos necessários somam R\$ 500.000,00,
- d) conclusão do projeto para encaminhamento para licitação: O prazo para conclusão do projeto está estimado em 40 dias, conforme informado pela PCU,
- e) solução de problema de insegurança e mosquitos na área de localização da piscina: A PCU adotou as providências necessárias, sendo então o problema solucionado.

Deste modo ficou evidenciado que não se tratava de falta de recursos financeiros a paralisação das obras de construção da Clínica Escola, que nesta oportunidade já atingia 20 meses.

No tarde do dia 19 de setembro de 2006, na sala de reuniões do Departamento de Fisioterapia foi realizada uma reunião com a participação dos professores Alberto Galvão de Moura Filho e Eduardo José Nepomuceno Montenegro, respectivamente Chefe e Sub-Chefe, professora Glória Elizabeth Carneiro Laurentino e professora Maria das Graças Rodrigues de Araújo pelo DEFISIO; professor Washington Moura, Chefe da Comissão de Fiscalização de Obras da PCU, com o professor Cláudio Manguinho, arquiteto incumbido de realizar a adaptação do projeto e dois especialistas de sua equipe: Dr. Raimundo Godoy (Elétrica) e Dr. Marcos Cordeiro (Hidro-Sanitária). Atendendo convite da Chefia do DEFISIO participou o ex-professor substituto Dr. Rogério Antunes, que deu sua contribuição como especialista na área de Hidroterapia. Nesta reunião foram apresentadas sugestões de modificação anteriormente já discutidas com o professor Enio Eskinazi, Diretor do Departamento de Planos e Projetos da PCU, em novembro e dezembro de 2005. Constatou-se a necessidade de introduzir dois sistemas hidráulicos para separar a água das duas piscinas de alvenaria previstas no projeto, tendo sido acertado o prazo de quarenta e cinco dias para a apresentação de uma proposta pela equipe do professor Cláudio Manguinho.

Um croqui foi apresentado no final do mês de novembro de 2006, diferente das modificações já discutidas anteriormente entre os docentes. Isto determinou uma nova discussão com a participação dos professores Alberto Galvão de Moura Filho, Eduardo José Nepomuceno Montenegro, Glória Elizabeth Carneiro Laurentino, Maria das Graças Paiva, Karla Mônica Ferraz e Caroline Wanderley S. M. Anselmo, e os representantes do Centro Acadêmico de Fisioterapia, Danilo Campos, Diogo do Vale Aguiar e Thatiana Vasconcelos. As modificações sugeridas foram apresentadas ao professor Cláudio Manguinho em reunião na sala da Chefia do DEFISIO,

que contou com a participação de docentes, discentes e o assessoramento da professora Caroline Wanderley S. M Anselmo, sendo consideradas viáveis pelo especialista. Finalmente em dezembro de 2006, um novo croqui foi apresentado e aceito pelo Departamento.

Em 13 de fevereiro de 2007 o Centro Acadêmico de Fisioterapia da UFPE promoveu um ato público em apoio à construção da Clínica Escola, com passeata pelo campus e visita ao prédio da Reitoria aonde foram recebidos no Gabinete pelo Reitor. Durante este encontro o Reitor Amaro Henrique Pessoa Lins se comprometeu em realizar uma nova reunião no dia seguinte, quando daria resposta sobre as dificuldades para continuidade do projeto.



Figura 29

Passeata dos estudantes em apoio à construção da Clínica Escola (13 de fevereiro de 2007).

Na tarde do dia 14 de fevereiro, na Sala de Técnicas “Professor Aderbal Zeferino Vieira de Melo”, no DEFISIO, compareceram o Pró-Reitor de Planejamento, Professor Hermino Ramos de Souza, a Prefeita da Cidade Universitária, Professora Norma Lacerda, Dr. Rogério Assunção, Diretor do Departamento de Gestão de Bens e Serviços – DGBS, os professores Alberto Galvão de Moura Filho, Eduardo José Nepomuceno Montenegro, Glória Elizabeth Carneiro Laurentino, Armêle Dornelas de Andrade, Patrícia Érika de Melo Marinho, Maria das Graças Paiva, Maria das Graças Rodrigues de Araújo, Karla Mônica Ferraz de Barros, Joaquim Sérgio de Lima Neto e os alunos André Oliveira, Danilo Campos e Thatiana Vasconcelos. A exposição dos representantes do Reitor ficou restrita a apresentação de um cronograma utilizado para processos de licitação utilizada pela administração da UFPE. Como já havia ocorrido antes (vide ofício nº. 76/GAB/PROPLAN, do dia 18 de agosto de 2006), o Pró-Reitor de Planejamento, professor Hermino Ramos de Souza, comprometeu-se em enviar o processo para licitação dentro dos prazos apresentados nesta reunião.

Após a saída dos representantes do Reitor, os professores e alunos presentes continuaram a discutir a situação do Projeto da Clínica Escola de Fisioterapia, tendo-se chegado à conclusão de que a obra não foi parada por falta de verbas ou por falta de informação técnica, mas por uma decisão política inexplicável, o que determinou a procrastinação dos estudos sobre a adequação do projeto arquitetônico e o conseqüente atraso no encaminhamento da licitação.

Considerações Finais

*O passado não é o que passa, mas o que dele fica!
O presente é efêmero! Dele só fica o que vira passado.
Tristão de Athayde*

Uma reflexão sobre os fatos ocorridos nestes quarenta e cinco anos de atividade do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco realça bem esta frase de Alceu Amoroso Lima, o Tristão de Athayde.

Os fisioterapeutas formados nas primeiras turmas tiveram que enfrentar inúmeras dificuldades para se realizarem profissionalmente. Como as oportunidades de trabalho eram escassas devido à situação econômica cronicamente difícil na Região, somada a quase inexistente visibilidade da importância do trabalho desses profissionais ainda desconhecidos da sociedade e o fato de que muitos egressos desejavam retornar para seus Estados de origem, em conjunto, esses fatores contribuíram para que não se estabelecessem em Pernambuco.

Estas dificuldades iniciais impeliram estes egressos em busca por outros espaços e foi este movimento que determinou sua distribuição por todo o território nacional, vindo a se constituir em importante vetor para a construção da profissão de fisioterapeuta no Brasil.

De fato, a inserção do profissional fisioterapeuta no Brasil seguiu um padrão caracterizado pela aglutinação de pequenos grupos em torno de associações regionais e pela criação de cursos de graduação. Neste sentido é preciso situar a contribuição dos egressos da UFPE.

No começo recebemos a contribuição de um mineiro e de uma pernambucana, ambos formados pela USP, que foram os primeiros professores fisioterapeutas do Curso. Em seguida, logo a partir da primeira turma, o espírito desbravador dos egressos pôde ser evidenciado na formação de grupos pioneiros nos Estados das Regiões Norte e Nordeste (AM, PA, MA, CE, PI, RN, PB, AL, BA, SE) e importantes participações noutros Estados (MG, RS, PR) e no Distrito Federal. O Estado de São Paulo, em decorrência das oportunidades de seu mercado de trabalho em franca expansão, era o alvo da atenção de muitos recém egressos que ali se fixaram em definitivo.

Muitos foram os que se destacaram na representação de classe, fato que pode ser bem exemplificado quando da formação dos primeiros Colegiados dos Conselhos Profissionais. Dos dezoito membros do Conselho Federal designados pelo Ministro do Trabalho em 15 de agosto de 1977, cinco eram da UFPE.

Outro forte argumento em favor da qualidade profissional dos que aqui se formaram foi evidenciado quando da realização do XIV Congresso Brasileiro de Fisioterapia, em outubro de 1999, Salvador (BA), ocasião em que cinquenta fisioterapeutas foram agraciados com uma Comenda de Mérito Profissional alusiva a comemoração dos trinta anos do reconhecimento da profissão. Dos cinquenta, dezessete eram egressos da UFPE.

O pioneirismo também se evidenciou na formação pós-graduada *stricto sensu* (CAPES) e na pesquisa científica formal (CNPq).

O fato de ter sido o terceiro curso a graduar fisioterapeutas no Brasil permitiu aos seus egressos, com a garra adquirida no confronto diário com as dificuldades típicas de nossa Região, uma participação relevante em momentos cruciais para a construção da profissão num cenário onde tudo estava para se instalar.

Nos tempos atuais, em que se assiste a proliferação indiscriminada de cursos de graduação no país, o de fisioterapia se apresenta entre aqueles que mais se expandiram e isto está gerando um grande problema para ser resolvido. A possibilidade de saturação do mercado de trabalho se consti-

tui num enorme desafio cuja solução parece indicar a necessidade de uma formação profissional cada vez mais exigente. Nesse sentido, torna-se inevitável a formação pós-graduada como meio de elevação do padrão de assistência terapêutica da população.

Há necessidade de expandir e aprofundar os conhecimentos científicos e tecnológicos, sem descuidar da formação humanística, do compromisso social. Para conciliar estes objetivos é necessário exercer com autonomia os atos necessários a sua realização. Esta realidade impõe, pelo menos, três desafios ao grupo fisioterapia da UFPE: a) Conclusão do Projeto da Clínica Escola; b) Abertura do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, e; c) Reformulação no ensino de Fundamentos da Fisioterapia.

Conclusão do projeto da Clínica Escola

Conforme foi abordado, a prática clínica vem sendo desenvolvida num modelo dependente de convênios com hospitais, clínicas e outros serviços, o que gera enorme dificuldade de controle sobre o aproveitamento acadêmico do aluno, pois o nível de oportunidades difere em cada local definido para estágio.

Para tentar equalizar essas oportunidades e melhorar a formação, torna-se necessário que parte do tempo disponível para o estágio seja empregado em idênticas condições para todos os alunos, o que somente será possível com a inauguração da Clínica Escola.

A conclusão do Projeto da Clínica Escola não deve ser entendida como o simples encerramento das obras físicas atualmente paralisadas, mas como o momento em que for atingido o real envolvimento dos docentes e discentes na execução das tarefas terapêuticas com a concretização de protocolos assistenciais que permitam o atendimento diferenciado das patologias mais relevantes para nossa realidade epidemiológica.

Colocar a disposição das pessoas mais carentes os métodos de tratamento mais modernos e eficazes e disponibilizar o uso de tecnologia de ponta na avaliação e na terapia das disfunções orgânicas caracterizam a essência deste desafio. O serviço deve ser referência para a rede estadual e modelo pedagógico na sua esfera de atuação.

Aos professores do DEFISIO impõem-se a necessidade de se adequar às exigências do novo cenário, no qual os interesses acadêmicos devem se compatibilizar com as necessidades encontradas no atendimento clínico, sabendo-se que a incidência repetitiva de uma mesma patologia torna o trabalho pouco estimulante.

Outro aspecto desafiante se refere à gestão e a manutenção de um serviço clínico público dotado de um setor de Hidroterapia. Os setores de Hidroterapia, pelas suas condições técnicas e operacionais exigem manutenção freqüente e dispendiosa, especialmente se não for considerada a relação custo/benefício ao serem definidos os critérios de elegibilidade dos casos a tratar com este recurso.

Programa de pós-graduação *stricto sensu*

Outro aspecto a considerar é o aproveitamento do capital humano acumulado pelo departamento com a capacitação de mestres e doutores. Apesar do significativo aumento no Índice de Qualificação e Capacitação Docente (IQCD) deparamos com uma situação que caso não se resolva no curto prazo poderá determinar um prejuízo irreparável. Há imediata necessidade de compatibilizar os interesses dos recém doutores, formados em áreas correlatas, com linhas de pesquisa que possibilitem a criação de um programa de pós-graduação *stricto sensu* situado no contexto da Fisioterapia.

Por não encontrarem atualmente no DEFISIO as condições laboratoriais desejadas para a continuidade dos estudos ligados à formação doutoral,

alguns docentes estão procurando outros departamentos cujos programas estão consolidados. Trata-se de uma defesa natural dos professores, instados a produzirem “*papers*” seriados, a fim de serem considerados produtivos cientificamente. No entanto, isto desloca perigosamente a força de trabalho do departamento de lotação, sem qualquer compensação imediata, e poderá vir a se constituir em fator negativo na tarefa desafiadora e imperativa de criar o próprio programa de pós-graduação.

Esta realidade reforça a idéia de que a especificidade do contexto do programa é uma condição essencial para alcançar os objetivos de uma formação pós-graduada de fisioterapeutas. O programa deve ser do tipo acadêmico, a fim de permitir uma maior interação e maturação científica com outros programas de pós-graduação já existentes e consolidados. Decorre daí um desafio complementar, qual seja o de utilizar a experiência adquirida pelos docentes treinados em variadas áreas do saber, na investigação de temas próprios da fisioterapia, focando o esforço científico do grupo na solução de problemas encontrados no exercício da profissão de fisioterapeuta, evitando que se utilize de seu espaço para realização de pesquisas que poderiam estar situadas em outros setores.

O passo inicial deverá ser a decisão do grupo ou parte dele em buscar as condições mínimas para se enquadrar nas exigências da CAPES para autorizar o funcionamento de curso *stricto sensu*. A inclusão do grupo fisioterapia nas políticas da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação se constitui no passo seguinte, essencial para superação de problemas estruturais que envolvem recursos financeiros especiais e na garantia institucional para a organização administrativa do Curso.

Ultrapassados estes obstáculos e tendo conseguido a almejada autorização para funcionamento, além das dificuldades inerentes ao processo de implantação do curso, haverá de ser enfrentada a grande demanda reprimida decorrente da escassez de oportunidades de formação pós-graduada desta área de conhecimento na região.

Reformulação no ensino de fundamentos da fisioterapia

Entre os diversos fatores que embasam e fundamentam a profissão de fisioterapeuta, destacam-se os de caráter Biológico, Cinesiológico, Psicológico e Social. Os conhecimentos harmônicos e equilibrados dos conteúdos dessas bases possibilitam atingir um nível de formação adequado para o exercício contemporâneo desta profissão.

A politização do fisioterapeuta, entendida como a capacidade de lidar com os fatos do cotidiano e de se posicionar diante deles de forma reflexiva e responsável, é um aspecto esperado de uma formação profissional plena. O desenvolvimento do senso crítico é a essência da Universidade! As Diretrizes Curriculares aprovadas para orientação dos Projetos Político Pedagógicos dos Cursos de Fisioterapia no Brasil apontam claramente esta meta.

É compreensível, dentro da realidade atual das universidades brasileiras, movidas por indicadores, rankings, dados demográficos, etc., alguns bastante discutíveis, a baixa atenção dada a chamada formação humanística. Considerando a quase inexistente formação cívica para os estudantes do primeiro e segundo graus, chega-se a um resultado preocupante ao se verificar o nível de interesse dos futuros profissionais universitários por temas inerentes a sociedade em geral. Há uma preocupação em formar profissionais qualificados técnica e cientificamente, mas não se mostra o mesmo interesse e compromisso com relação à formação humanística do aluno. Como as disciplinas que objetivam este conhecimento e formação não envolvem diretamente os alunos na prática terapêutica, que é uma aspiração real e às vezes até ansiosa, não têm recebido a devida atenção.

Daí a baixa motivação mostrada pelos egressos em se envolver com atividades de representação de classe e em movimentos sociais em prol da saúde da população.

A reformulação do ensino na Área de Fundamentos da Fisioterapia depende inicialmente de uma compreensão interna dos membros do DE-FISIO do seu real significado e importância para a formação de novos fisioterapeutas. Implica necessariamente numa mudança de paradigma, de desenvolver uma visão mais abrangente e prospectiva das necessidades da profissão. Daí a necessidade de que os docentes se capacitem através de uma “militância” em atividades de representação de classe, em movimentos de inserção e expansão do Sistema Único de Saúde - SUS, por exemplo, a fim de que possam avaliar a partir da própria experiência a dimensão da problemática.

Somente desta maneira será possível encaminhar a mudança de paradigma na estimativa do que é melhor para a profissão e para os novos profissionais da saúde brasileira. Ampliar a visão da realidade e propor novos caminhos, este é o objetivo do conhecimento desta área que ainda se encontra incipiente.

Como já ocorreu anteriormente com relação à disciplina Ética e História da Reabilitação, os conteúdos de Sociologia e Antropologia estão sendo ministrados conjuntamente numa só disciplina e, de igual maneira, Ética e Deontologia também são oferecidos em uma só disciplina ministrada por professor que não é fisioterapeuta. Desta maneira, o Código de Ética do Fisioterapeuta vem sendo ministrado por profissional estranho a área, o que é contraditório e pedagogicamente contraproducente. Há necessidade de divisão desta disciplina em suas matérias constituintes, já que não se justifica a ausência de um professor fisioterapeuta na regência da disciplina que caracteriza o compromisso deste profissional perante a sociedade.

Além da criação da disciplina de Deontologia em Fisioterapia, será necessário investir numa maior associação entre os conteúdos ministrados neste conjunto de disciplinas afins, de modo a expressar uma clara intenção em atingir como objetivo final o desenvolvimento do senso crítico do aluno em relação a questões de cunho coletivo.

Atingir determinado limiar de compreensão política dos fatos do

cotidiano possibilita melhor compreensão do papel social desempenhado individualmente pelo profissional e da importância de sua profissão no contexto da ampla área da saúde, onde se situa, e entender a saúde como um bem inalienável do ser humano.

Fontes consultadas

AMARAL A. C. Organização e Funcionamento da Escola de Reabilitação da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação – ABBR. **Anais do XII Congresso da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia.** São Paulo, 1958.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA BENEFICENTE DE REABILITAÇÃO. **Relatório de Atividades da ABBR.** Em 31 de janeiro de 1959.

BAPTISTA, R.N **Proposta para realização do I Curso de Reabilitação Física.** Em 29 de abril de 1960.

BAPTISTA, R.N. **Plano de funcionamento dos Cursos: definição e finalidades.** Previsão de despesas para o exercício de 1968. Em 06 de maio de 1968.

BAPTISTA, R.N. **Proposta de Criação do Instituto Universitário de Reabilitação - IUR anexo a Cadeira de Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica.** Em 15 de dezembro de 1959.

BAPTISTA, R.N. **Proposta para criação dos cursos para formação de Técnico em Fisioterapia e Técnico em Terapia Ocupacional:** regulamentação, grade curricular, programa de disciplinas. Em 30 de janeiro de 1962.

BAPTISTA, R.N. **Razões da Reestruturação dos Cursos de Reabilitação:** denominação, duração, currículo e necessidades. Em 14 de novembro de 1969.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer nº. 388/63. Define os

currículos mínimos e a duração dos Cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Aprovado em 10 de dezembro de 1963. **Documenta 22.**

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer nº. 622/82 - CCC. Fixa os mínimos de conteúdo e duração dos Cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Aprovado em 3 de dezembro de 1982. **Documenta 265.**

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer nº. 198/64. **Documenta 29.**

BRASIL. **Decreto-Lei nº. 938/69.** Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e de terapeuta ocupacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União** de 14 de outubro de 1969.

BRASIL. **Lei Federal nº. 6.316/75.** Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e dá outras providências. **Diário Oficial da União** de 18 de dezembro de 1975.

BRASIL. Lei Federal nº. 4.024, Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União** de 22 de dezembro de 1961.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. Resolução nº. 4, de 28 de fevereiro de 1983. Fixa os mínimos de conteúdo e duração dos cursos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional. **Diário Oficial da União** de 07 de março de 1983.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Ministerial nº. 511/64, **Diário Oficial da União** de 23 de julho de 1964.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Representação 1056 – 2 –DF – STF.** Brasília, 1981.

MOURA FILHO, A.G. Fisioterapia na UFPE. **Anais do I Congresso sobre a UFPE.** p. 37 – 52, Recife, 1992

MOURA FILHO, A.G. Ruy Neves Baptista: pioneiro da fisioterapia na

UFPE. **Cadernos do Centro de Ciências da Saúde da UFPE**. V.8, p.17 – 22, 2002.

SANCHES, E. L. Estudo preliminar do adestramento de fisioterapeutas no Brasil. **Rev. Paul. Hosp.** n. 4, p.30-7, 1970.

SANCHES, E.L. Comunicação pessoal. 1999.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Regimento e Estrutura de Funcionamento do Instituto Nacional de Reabilitação – INAR**, criado em 22 de dezembro de 1958.

UNIVERSIDADE DO RECIFE. **Estatuto e Regimento Geral**. Recife. 1946.

UNIVERSIDADE DO RECIFE. Instituto Universitário de Reabilitação. **Relatório de Atividades**. Recife, 1961.

UNIVERSIDADE DO RECIFE. Instituto Universitário de Reabilitação. Cursos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional. **Arquivos**. Período 1962 – 1968.

UNIVERSIDADE DO RECIFE. Instituto Universitário de Reabilitação. **Livro de Frequência do I Curso de Reabilitação Física**. Recife, 1960.

UNIVERSIDADE DO RECIFE. Regimento Interno da Faculdade de Medicina. **Diário Oficial da República** de 15 de dezembro de 1953.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Anteprojeto para Criação do Departamento de Fisioterapia**. Departamento de Fisioterapia e Terapia ocupacional. Em 12 de novembro de 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Centro de Ciências da Saúde. **Arquivos**. Período 1975 – 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Arquivos**. Período 1991 – 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Departamento de Fi-

sioterapia. **Arquivos.** Período 1998 – 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Departamento de Reabilitação. **Arquivos.** Período 1980 – 1991.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Estatuto e Regimento Geral. **B. of. Univ. Fed. PE** V. 17 (n. 1 Especial), p 1 -138, Recife, 1982.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Faculdade de Medicina. **Arquivos.** Período: 1950 – 1975.

Anexos

Anexo A

Turmas graduadas pelo Curso de Fisioterapia da UFPE

TURMA 1 - 1964 (Data da Formatura: 12.12.1964)

Aderbal Zeferino Vieira de Melo
Antônio Serra Rodrigues da Cunha
Cerize Maia Mendes de Oliveira
Ednar Oliveira Pereira
Denise Actis Leal
Gercina Vieira Torres
Helenira Vieira de Melo
Hilda Barbosa da Silva
Ivonete Alves do Nascimento
Maria Adeílde Leocádio Nogueira
Maria Magdalena Marques de Santana
Maria Helena de Albuquerque
Maria de Magdala Couto Caraciolo e Silva
Maria Salete Rapôso Meira
Márcia Martins Gomes
Oscar Rodrigues Barbosa Filho

TURMA 2 – 1965 (Data da Formatura: 18.12.1965)

Antônia Zaíra da Silva
Bartholomeu Fernando da Cruz
Celme Maciel Netto
Consuelo Carneiro Leão
Eunice Alves da Silva
Geraldo José Rodrigues Barbosa
Hermina Maria Gomes de Sá
Jovina Affonso Ferreira
José Ângelo Correia de Araújo

Maria José Rapôso Meira Genú
Maria Luiza de Assis
Maria Selli de Sá Araújo
Maria Salete Veloso de Brito
Nair Alice Barbosa de Queiroz

TURMA 3 - 1966 (Data da Formatura: 16.12.1966)

Adalgisa Carvalho
Amara Moraes Valença
Elizete Gomes Xavier
Inácia Lacerda de Souza Barros
Ivonete Porfíria Cavalcanti Botelho
Jefferson Francisco da Silva
João Ubaldo de Miranda Coelho
José Bacelar da Silva
José Valter Lira de Brito
Laudicéia Maria da Silva
Luciano Castelo Branco Rebouças
Maria Neide Seabra
Maria da Penha de Melo e Silva
Maria de Jesus Wanderley Sales
Maria Lindalva Torres de Santana
Manoel Joaquim de Souza Júnior
Marileide Diniz Aragão
Rivalne Maria de Oliveira Santos
Rute de Moraes Soares

TURMA 4 – 1967 (Data da Formatura: 18.12.1967)

Benedita Ubirajara de França
Cândida Maria Alvim de Oliveira

Célia Ribeiro de Lira
Edna Santiago Pereira
Edna Lêda de Aquino Mello
Elba de Melo Silva
Edna Braga
Guiomar Clemente da Silva
Ionilde Guimarães de Oliveira
Marli José Rocha da Costa
Marluce Montarroyos de Oliveira
Marilene Pôrto Lopes de Andrade
Maria Carmem Lima Valença
Maria de Lourdes Pereira Lira
Maria do Socorro Ferreira
Maria do Socorro Monteiro de Farias
Maria do Socorro Farias de França e Silva
Miriam Vieira Leitão
Zuleide Luiz Maria

TURMA 5 - 1968 (Data da Formatura: 03.01.1969)

Anadélia Menezes Bezerra
Antônio Ferreira de Azevêdo
Claudenice Marques Santos
Cleonice Soares de Souza
Cleyde Maria Rabelo Santos
Darcy Siqueira Lopes
Dorinalda da Silva Baldez
Dilma da Silva Moura
Eneida Acioly de Carvalho
Elibéria Nogueira da Silva
Eliane Gonçalves Catanho

Evandro Otávio de Oliveira
Gislaine Ferreira Amancio
Genival Soares de Carvalho
Hildenízio Bartolomeu de Oliveira Carneiro
Ineide Gonçalves Catanho
Isabel Cristina de Almeida
Janete Campos de Lima
Josina Ferreira de Almeida
Joselita Rita de Lemos Lins
Letícia de Oliveira Coêlho
Lúcia Correia de Oliveira
Maria Bernadete da Cunha Ferreira
Maria do Carmo Galvão de Araújo
Maria José do Rêgo Silva
Maria do Céu Amaral
Maria Benedita Sobral Gomes
Maria da Conceição de Araújo Barreto
Maria José Soares Torres
Márcia Maria Pinheiro Koury
Marluce Arcanjo da Silva
Nicélia Andrade Lapenda
Otoniel de Lima Mendes Filho
Paulo Roberto Martins Padilha de Oliveira
Rosália Maria da Costa Lins
Sônia Cabral de Araújo
Tereza Cristina de Azevêdo Maia
Terezinha de Jesus Vieira Lima
Yolanda Barbosa da Costa e Silva

TURMA 6 - 1969 (Data da Formatura: 26.12.1969)

Ana Lúcia Carneiro Dutra da Silva
Almir Víctor da Anunciação Cabral
Ana Maria dos Santos
Alza de Oliveira Lima
Antonio Nogueira do Amorim
Benedito José Ribeiro Duarte
Célia Rodrigues da Cunha
Clóvis Antunes Carneiro de Albuquerque
Dinalva de Souza Guedes
Dustan Carreiro de Medeiros
Eliane Tânia de Aquino Melo
Eunice de Aguiar Leite
Emil Wagner Pimentel
Giseuda de Souza Pinto
Gilberto França Marques de Souza
Gílson de Souza Barros
Iraci Soares de Oliveira
Járis Ladislau da Silva
Josefa Alves Pereira
Luzia Pereira dos Santos
Maria Bernadete Bandeira Beltrão
Maria Lucivan Bezerra
Maria da Conceição Rocha de Amorim
Maria de Lourdes Galvão
Maria do Céu de Araújo
Maria do Socorro Pessoa de Barros
Maria Tereza Barbosa Leal
Maria Elizabeth da Costa Neves
Maria da Guia de Lucena
Marilene Pinto de Souza

Marielza de Moura Machado
Marlene Pessoa
Marisa Alves da Costa
Mylza Rosado Carvalho de Oliveira
Mário José Montarroyos de Oliveira
Milton Leite Cordeiro
Miguel Ramos Rodrigues
Nildo Francisco de Albuquerque
Norma Maria Ferreira de Melo
Roberto José Reis de Oliveira
Rosa Maria de Paiva Souza
Sônia Kreimer Alves
Ubiracy Arcelino Pedrosa
Vilma Barbosa Ferreira
Zuleide dos Santos Sales

TURMA 7 - 1970 (Data da Formatura: 19.12.1970)

Ana Maria Simões Ramos
Aristóteles Primo de Carvalho
Carlos José Lago Mulatinho
Elza Coêlho de Medeiros
Francisca Maria Alves da Motta
João Ribeiro Damasceno
Laurentino Pantaleão Neto Costa
Maria dos Prazeres Mendes Lima
Maria Hilza Pires Caribé
Raimunda Maria Alves de Almeida
Tânia Maria Barbosa Santiago

TURMA 8 - 1971 (Data da Formatura: 17.12.1971)

Alberto Galvão de Moura Filho
Antonio Carlos Reis Lisboa Biondi
Aurinete Percínio da Silva
Cilene Maria Xavier
Daisy Florisa Cavalcanti da Rocha
Edson Emídio da Silva
João Bôsko Cavalcanti Chaves
José Américo da Silva
Jucicleide Alves de Freitas
Lúcia de Fátima Guedes da Cunha
Marcelino Martins
Maria Amélia Barbosa de Queiroz
Maria das Graças de Aguiar Martins da Silva
Osmir Loureiro da Silva
Rosa Maria Ferreira Chaves
Sônia Soares da Silva
Tereza Maria Lima de Oliveira
Tânia Maria Penaforte Soriano
Telma Tavares Guerreiro
Tereza Cristina Esteves da Rocha e Silva
Vera Lucia Musa Rangel
Zenildo Gomes da Costa

TURMA 9 - 1972 (Data da Formatura: 20.12.1972)

Abelardo Ulisses Maia de Farias
Adelson Ribas Campêlo
Amaro Galdino Filho
Ediene Pinheiro Correia Lopes
Hosana Pereira de Lima
Iaci Maria dos Santos

Maria do Carmo Ferreira Veloso
Maria do Socorro Cintra
Maria do Socorro Rabêlo de Albuquerque
Maria Vitória Brito Campos
Marilene Antonio Rufino
Mariluce Borba Gonçalves
Perlucy dos Santos
Roberto Monteiro de Carvalho
Tereza Neumam Alvares Cabral
Yoko Asano
Zorilda de Siqueira Moura

TURMA 10 - 1973 (Data da Formatura: 08.12.1973)

Albernice Maria de Oliveira Barreto
Ana Maria Rodrigues de Lima
Benedita da Silva Lira
Célia Araújo da Silva
Diamantina Teles da Mota Menezes
Dirce Yava Lins Arantes Ramos
Elza Petrina Monteiro
Emília de Souza Nobre
Edilene de Sá Leitão Leite
Edson Francisco da Silva
Edna Lúcia Paiva Gonçalves e Silva
Fábio Alves de Souza
Fátima Lucia Michaello Macêdo Nascimento
Francisco Gomes Neto
Hildebrando de Souza Melo
Kenya Elvira Cavalcanti da Silva
Lucineide de Souza Arôxa

Lucio José Veloso Caldas
Maria Cristina Ramos Bezerra Cavalcanti
Maria Guiomar Padilha da Costa Pereira
Marcos Antonio dos Santos
Rita Lucia de Souza Leão
Susana Cristina de Freitas
Tereza Neuma Moreira Barreto
Virgínia Messias Gonçalves
Yara Fátima Lira Cabral
Waldely Rodrigues de Araújo Malta

TURMA 11 - 1974 (Data da Formatura: 15.12.1974)

Audira Araújo Cavalcanti
Bartolomeu Bueno Mota
Cecy de Souza Lima
Cinthia Siqueira de Carvalho
Cléa Maria da Rocha Leite
Dulce Maria Alves da Rocha
Elzita Maria José da Silva
Fátima Maria Barreiros D'assunção
Ivanise Maria Limongi
Ivo de Albuquerque Cabral
João Lima de Souza
Joaquim José da Silva Neto
José Lira Sobrinho
José Paulo Ralino de Souza
Josivaldo Maurício de Oliveira
Juracy Farias da Silva
Laura Cristina Paulo de Albuquerque
Lucia Helena Freire de Melo

Maria Auxiliadora Ivo de Melo
Maria Candida da Silva Monteiro
Maria do Carmo Garcia Campos
Maria da Conceição Leite da Silva
Maria das Graças Severo
Miriam Faustino Ferreira
Miriam Meira de Oliveira
Mônica Maria Carneiro da Silva
Rosangela Monteiro de Albuquerque
Susana Freitas de Andrade
Vera Regina Humbert Raffin

TURMA 12 - 1975 (Data da Formatura: 05.12.1975)

Adelaide Cristina Lessa da Costa
Adélia Maria Freire de Lira
Alcéia Maria Silva
Alcione Maria dos Santos
Aldenir Gonçalves da Silva
Alice Barreto da Costa
Ana Lucia Cavalcanti Camboim
Antonio Carlos Tavares de Lucena
Bento José da Silva Araújo
Carmem Lucia Costa de Souza
Carmem Lucia Gomes de Amorim
Ciro Leite Guedes
Divanice Pereira Lira
Eleonora Cahú Lacerda
Eliezer de Lira e Silva
Elmezita Rozendo Nascimento
Esmerinda Maria Cavalcanti

Francisca Ramos Ferreira
Francisco de Paula Jota Correia
Gentil José Domingues
George Lindenberg Souza de Azevêdo
Gílson Alves Falcão
Gilvanete Domingues Holder
Givaldo Varejão Pascoal de Freitas
Hélcio José Cavalcanti Pereira de Sá Martins
Ivaldo da Cunha Andrade
Ivando Gondim Lóssio
Izabel Cristina Cristovão de Moura
James Bernardino da Silva
Joandina Veloso de Oliveira
Joaquim José da Silva Neto
José Alberto de Freitas
José Gildo Calado Freitas
José Nílson da Araújo
José Pedro da Silva
Kátia Maria Araújo Fernandes
Ladjane Maria Câmara Madureira
Lourdes Maria Pereira da Silva
Lucila Maria Vieira Wanderley
Marcos Antonio Caldas Nascimento
Maria das Graças de Andrade Pedrosa
Maria das Graças Carneiro Leão de Souza
Maria de Fátima Paes Martins Costa
Maria do Socorro da Silva
Maria Enith Soares da Silva
Maria Isabel de Melo Sampaio Lins
Maria Margaret Bione Melo
Maria Sueli Monteiro Coimbra

Mônica Lourdes de Andrade Lima
Paulo César de Seixas dos Reis Moreira
Paulo Fernando da Silva Lins
Uraquen Paulino do Nascimento
Valdení do Nascimento de Mendonça
Vanira Maria Laranjeiras
Vladimir Lenine Tobias Bezerra
João Pereira Mattoso Netto

TURMA 13 - 1976 (Data da Formatura: 03.12.1976)

Aline Lourenço de Santana
Alziene Martins da Costa
Ana Nely Tenório Magalhães
Ana Maria Lapenda Figueroa
Anerise Maria Alves de Souza
Angela Maria de Noronha Ramos
Angela Telma de Lima
Angelina Mucarbel dos Santos
Antonio Nery de Araújo Neto
Aurinete Guerra Barbosa
Carlos Eduardo Raposo Pinto Cavalcanti
Carlos José Daniel de Souza
Claudio José Barbosa de Oliveira
Eliete Ferreira dos Santos
Eveline de Oliveira Pimentel
Everaldo Torres Barbosa
Fátima Cristina Francisca da Silva
Geralci de Fátima de Lira Luna
Gertrudes Maria Pereira da Costa
Gilberto Márcio Cordeiro Braga

Ilka Marinho Cavalcanti
Ivanilda Barbosa de Lima
Janira de Amorim Lopes
João José Austregésilo Stanislau de Araújo
Liese Cavalcanti Cabral
Luciana Carvalho Bastos
Lucila Aguiar Andrade
Luiz Carlos Ferreira de Siqueira
Luiz Gonzaga Pereira Leal
Luzete de Santana Dorta
Márcia do Carmelo Batista
Márcia Maria Paiva de Oliveira
Maria do Carmo Parente Viana
Maria Glaucia de Almeida
Maria Helena Siqueira Duarte
Maria da Penha Bezerra dos Santos
Maria Elizabeth Cicco de Albuquerque
Maria Luisa Bezerra Cavalcanti
Marta Maria de Medeiros
Neide Maria Gomes de Lucena
Neide Maria Vanderlei
Ramiro Bezerra da Silva
Régis Allain Barbier
Ricardo Roberto de Lima
Tereza Ferreira do Amorim
Teresinha de Jesus Luz
Valéria Maria Oliveira de Faria Neves
Waldete Gomes Pereira
Wilson José de Carvalho

TURMA 14 - 1977 (Data da Formatura: 03.12.1977)

Alcidésia América Lima Porciúncula
Ana Alaíde de Albuquerque
Ana Maria de Vasconcelos Aquino
Ângela Maria Freitas de Barros
Auristela Duarte de Lima
Carlos Pereira Sampaio
Clerisa Dantas Valença
Élida Feitosa da Silva
Fernando Jarbas Carneiro do Nascimento
Glória Elizabeth Laurentino
Hélio Roberto Jambo Rocha
Icléa dos Santos Araújo
Ilka da Costa Soares
Jandira Isabel da Silva
Jane Sodré da Silva
José Edson de Almeida Cardoso
Joselita Vasconcelos Cavalcanti
Julia Maria de Oliveira
José Alves de Siqueira
Laurinalva Santiago Viana
Lucia Helena de Moraes Cardoso
Lucia Maria da Silva Souza
Lucia Maria Gomes de Assis
Márcia de Carvalho Cerqueira
Maria Cândida Capozzoli de Carvalho
Maria Ecioni Alencar
Maria Eunice Gomes de Araújo
Maria Eliene Rodrigues de Carvalho
Maria de Fátima Calado de Oliveira
Maria de Fátima Vila Nova

Maria de Fátima Figuerêdo Mendes
Maria das Graças Rodrigues de Araújo
Maria Helena Cavalcanti de Amorim
Maria Helena da Silva
Maria Tereza Pontual
Maria Teresinha de Jesus Mendes
Margarida Maria de Sá
Marta Regina Costa de Castro
Mariluzia de Barros Sobreiro
Miriam Gracinda dos Santos
Moacir Ribeiro Filho
Nadja Maria de Araújo Bicalho
Rosângela Maria de Araújo Machado
Tadeu José Maia Borges
Waldenir Mathias

TURMA 15 - 1978 (Data da Formatura: 08.12.1978)

Bernadete Mendonça de Moraes Coutinho
Consuelo Bandeira de Mello Santos Figueira
Dulce Aureliano Correia de Araújo
Edna Maria Barros de Mendonça
Ednilda do Amaral de Lima
Francisca Vera Silvia Teles Braga
Ivana Marta Rocha Barbosa
Josemir de Aquino Siqueira
Joana D'arc Sampaio de Araújo
Julieta Duarte Diniz
Juçara Aquino dos Santos
Juciara Pinheiro de Carvalho
Leny Gualberto de Souza

Lídia Maria Albuquerque Gomes
Marileide Silva Matias Bezerra
Maria de Lourdes Chaves Pontual
Maria da Conceição Azevêdo Lopes da Silva
Maria de Fátima Soares Vasconcelos
Plácido Ferreira do Amaral Júnior
Sandra Regina de Andrade Falcão
Silvana Maria Campos de Macêdo
Tânia Lúcia Numeriano Nen
Telma Lúcia Bacelar Negromonte

TURMA 16 - 1979 (Data da Formatura: 14.12.1979)

Alcione Oliveira de Siqueira
Angela Maria Duarte Theodoro
Carlos José Laranjeira Miranda
Carlos Alberto Galindo de Medeiros
Carlos Campos Leal Júnior
Cristina de Fátima Martins de Alencar
Egberto Antonio Silva de Moura
Eleonor Fontes Ribeiro de Albuquerque
Evandro Lira de Oliveira
Fabíola Alencar
Geruza Sampaio Freitas
Jairo Evangelista de Lira
José César Cordeiro Pires
Kátia Pimentel Bittencourt
Liliane Oliveira da Costa Carvalho
Lucíola Maria de Medeiros Diniz
Madiana Pinto Bandeira
Magaly Magda Bezerra de Abreu

Manoel Bezerra da Silva
Maria das Mercês Oliveira
Maria Izabel Taboza de Souza
Marluce Cabral de Lira
Neuma Maria Viana de Araújo
Nivaldo Gonzaga da Silva
Ricardo Antonio Fonsêca dos Reis
Ricardo José Moreira Cavalcanti
Rui Moreira da Costa Filho
Solange Maria Siqueira Silva
Sônia Mara Bezerra de Moraes
Tereza Cristina Kastens
Wedja de Freitas Ribeiro

TURMA 17 - 1980/1 (Data da Formatura: 26.07.1980)

Ana Olívia Reinaldo de Souza
Antonio Wilson de Lemos Cavalcanti
Carlos Eduardo Ramos dos Santos
Glauce Maria Vasconcelos Pedrosa
Glaucio Roberto do Rêgo Barros
João Batista da Silva
Kátia Maria Gonçalves Marques
Lúcia de Fátima Leite Cavalcanti
Maria Eulália Maciel Campos
Nadeje Alves Uchôa
Reginaldo da Cunha Cavalcanti Filho
Walmy Rodrigues Celestino de Santana

TURMA 18 - 1980/2 (Data da Formatura: 16.01.1981)

Angela de Andrade Telles
Auricéia Brasília de Araújo
Edylena Macêdo Benevides
Elizabeth Alves da Costa
Gladstone José Melo Staben
Hendrika Hermina Shalkwuijk
Ione Correia de Souza
Inajá Maria do Céu Serrano de Andrade
João Cândido Filho
Josefa Maria de Lacerda
Lenilda Andrade Lima
Lincoln Peregrino Ferreira Júnior
Lizabeth Dias Guimarães
Lusivan José Suna de Menezes
Maria Aparecida de Araújo Brito
Maria Elizabeth de Andrade Oliveira
Maria Ester Galvão Bruno da Cunha Marinho
Maria José Sampaio Nascimento
Sônia Maria Cavalcanti de Souza
Soriano de Souza Lima
Tarciano Grangeiro Teles
Tereza Cristina Rocha Pedrosa
Vera Lúcia da Silva Cavalcanti

TURMA 19 - 1981/1 (Data da Formatura: 24.07.1981)

Ana Cristina de Carvalho Melo
Ana Maria Rodrigues dos Santos
Anabi Moreira da Silva
Antonio Roberto Cipriano

Carla Fulvia Benevides Almeida Viana
Cheng Bee Quin
Délia Dias Magalhães
Elizabeth Valença Correia
Elifas Levi Brito da Silva
Fátima Maria Oliveira de Figuerêdo
Francineide de Araújo Lima
Genival Soares Barbosa
Gilma Maria Sabino Pereira de Carvalho e Silva
Glória Maria Barbosa Luchsinger
Hélder Cavalcanti Pereira de Sá Martins
Jeanne D’Arc Peixe do Amaral e Melo
Joanice Sales da Costa
Joisa Correia de Azevêdo
Josefa Cabral de Arruda
Lídio Rodrigues de Araújo
Linaldo Cavalcanti de Menezes
Márcia Liberal Guerra
Márcia Maria Araújo Souza
Marcus Vinicius Neves de Carvalho
Maria Rejane Cerqueira Leite
Maria Solange Barbosa
Marina Pimentel Hutchinson
Paula Maria de Medeiros
Roseilde Sales Gomes
Rui José de Medeiros Silva
Semíramis Botelho Lins de Melo
Suzete Neres de Oliveira Lima
Verônica Duarte de Melo
Verônica Lúcia de Andrade Lima
Virgínia Helena Mascarenhas Leite
Virgínia Costa Pires Ferreira

TURMA 20 - 1981/2 (Data da Formatura: 18.12.1981)

Alfredo Maurício de Luna Toscano
Alice Cristina Sampaio do Nascimento
Almir Cordeiro de Medeiros
Ângela Valéria de Moura
Aurila Oliveira Rolim
Carmem Silvia Malta Magalhães
Cristina Maria Brandão de Souza Barros
Cristina Maria de Freitas Alves
Cleomar Ribeiro Granja
Denise Maria Ventura de Alcântara
Eliane Ferreira Gonçalves
Flávio Augusto de Faria Neves
José Ferreira da Silva
Kathya Suzana Lemos Dantas
Kátia Grícia Camilo Pacheco
Luiz Eduardo Silva Osias
Marcus Vinicius Monteiro Alves
Maria das Graças de Arruda Coêlho
Maria das Graças de Souza Castro
Maria Goretti Brito Ferreira
Maria José Lacerda Cabral do Rêgo Barros
Maria Rozenilda de Souza Leão
Mônica Maria Moreira da Silva
Paulo Roberto Soares de Góes
Pedro Roberto de Vasconcelos Souza
Rilder Rabêlo de Lima
Rita de Cássia Linhares
Simone Bezerra de Albuquerque
Suely de França Teixeira
Suzana Maria Bezerra Serra
Tereza Cristina dos Santos Neves
Vera Lúcia de Araújo Almeida

TURMA 21 - 1982/1 (Data da Formatura: 16.07.1982)

Alcíone Coimbra Mergulhão	
Ana Rosa Fonseca Guimarães	
Danton Martins Filho	
Gertrudes Monteiro da Costa	
Gustavo de Azevêdo Couto	
Heloísa Anália Medeiros Pereira de Melo	
Iraida de Jesus Valbuena Rios	13.07.82
Joaquim Sérgio de Lima Neto	
José Jamacy de Almeida Ferreira	
Marcia Mabel de Souza Melo	
Maria Delzuíta Sá Leitão Fontoura Silva	
Maria Luiza Correia Dias	
Monika Elise Mendes Hartelt	
Solange Cristina Alves Costa	
Suzana Maria Reinaux Duarte	
Vanuza Naara Barbosa de Oliveira	
Viviane Salazar Talmom de Larmée	

TURMA 22 - 1982/2 (Data da Formatura: 16.12.1982)

Aline Melo Candido de Oliveira
Avany Lúcia de Oliveira Pontes
Carmem Maria Cardoso
Celina Cavalcanti Lopes da Silveira
Elvira Anita da Silveira
Flavia Monteiro da Costa
Flavio José Maia Barbosa
Israel José da Silva Filho
Ivan Cavalcanti Santos
João Permínio da Silva Filho

Lêda Barbosa de Souza
Lígia de Albuquerque Maranhão Gomes
Lígia Maria Araújo Vasconcelos
Maria Solange Lins do Nascimento
Maria das Graças Barbosa dos Santos
Maria Dasdores Vieira Silva
Maria do Rosário Alves da Silva
Moacir Araújo Machado Dias Filho
Nadja Maria Alves de Farias
Rosalvo Ferreira França
Samir Quintella Farah
Samuel Capistrano da Costa
Wanderluce Melo da Silveira
Tereza de Lourdes Pires Meira Lins

TURMA 23 - 1983/1 (Data da Formatura: 20.07.1983)

Ana Telma Evangelista de Lima
Claudinei Gomes Figueredo
Dayse Lins de Melo
Ednalva Ribeiro dos Santos
Elda Maria Lacet Silva
Etienne Oliveira da Silva
Eliana Matias de Lima
Fábio Mariano Alves de Barros
Iardená Cubits
Karla Mônica Ferraz Teixeira
Ladjane Maria Bezerra de Lima
Lorena França de Oliveira
Lucia Maria de Lima
Maria das Graças Paiva

Maria Denise dos Santos
Maria do Socorro Rodrigues
Mayara Cavalcanti de Medeiros
Miriam Carneiro Leão
Roberto José Lessa de Andrade
Patrícia de Fátima Vasconcelos Figueiras
Rosiane Freire Cavalcanti
Roseli Ferreira Levi
Simone Elizabete de Souza Ferreira
Tania Rejane Kehrle de Carvalho
Amélia Irís Santos da Veiga Pessoa

TURMA 24 - 1983/2 (Data da Formatura: 20.12.1983)

Alexandre David de Souza
Ana Lucia Soares Mendonça
Antonia Maria Fraga de Araújo
Armando da Silva Santos
Arméle de Fátima Dornelas de Andrade
Eliaci Moreira da Silva
Elizabete Rodrigues de Andrade
Felicita Guerra Sanchez
José Renato Pessoa Dantas
José Roberto Greco Teles
Joseane Bezerra da Silva
José Geraldo de Souza Batista
Kátia Maria Marques de Souza
Maria Coeli Carneiro Ximenes
Maria Elizabeth Leão Burle
Maria Isabel Almeida Silveira
Maria Lucia Calado Alves
Maria Rosália do Nascimento
Maria Teresa Henrique de Araújo
Marta Regina Nunes de Moura

Nancy Maria Brasil Compasso
Olívia Maria Menelau Rapela
Plínio de Azevêdo Regis Júnior
Tiana Flavia de Mendonça Campos
Yrles Maria Pinheiro Landim

TURMA 25 - 1984/1 (Data da Formatura: 20.10.1984)

Ana Maria da Costa Amorim
Carmem Tereza Gomes de Melo
Edna Cordeiro Coelho
Eduardo Henrique Souza Guedes
Eliane Florêncio Gama
Glaucineide Araújo de Souza
Helena Célia Braga Moura
Karen Lucia Gueiros
Maria Lourdes Lima
Maria da Penha Moreira Trigueiro
Maria Edite Tavares da Costa
Patrícia Cordeiro Barbosa
Patrícia Erika de Melo Marinho
Pompéia Rosália Sena Maltese
Rejane Pereira de Almeida
Rogério Herculano de Souza Silva
Rosana Moreno de Andrade Almeida
Rosana Maria Carneiro Barbosa
Silvia Regina Arruda de Moraes
Moisés Bonifácio Alves Ferreira Filho

TURMA 26 - 1984/2 (Data da Formatura: 29.03.1985)

Ana Maria Correia dos Santos
Angela Lôbo de Andrade
Ana Paula Martins Jones
Fátima Natário Tedim de Sá Leite
Lucia de Fátima Vasconcelos de Almeida
Maria Denise de Miranda
Laura Isabel Siqueira Benício
Rosilene Maria Laurentino Lopes
Sandra Maria de Oliveira Gouveia
Sandra de Fátima Medeiros Campos França
Silvana Pontual de Alencar
Tânia Maria Gomes Fernandes
Rosaly de Oliveira Sales
Kátia Pereira Arruda
Sílvia Rodrigues de Freitas

TURMA 27 - 1985/1 (Data da Formatura: 17.08.1985)

Adriana Macêdo de Miranda	
Ana Laura Bezerra Leite Ribeiro	
Ana Lourdes da Silva Avelar	
Ariadne Maciel Netto	
Benedyto Sávio de Lima e Silva	
Catarina Maria Gonçalves Duarte	
Dayse Maria Medeiros	
Dia de Lourdes Leal Martins	
Edna Maria de Moura Conceição	
Eveline do Nascimento Nóbrega	
Fernando César Vilhena Moreira Lima	

Francisco Lins Cavalcanti Filho	15.08.85
Hilda Helena Simões Azevêdo e Silva	
Jecolias Rodrigues de Andrade	
Maria Cristina Antunes de Brito	
Maria do Carmo Germano de Melo	
Maria Vênus Monteiro	
Marinalva Madeira Nepomuceno	
Mércia Cardoso da Costa	
Raimundo Sérgio de Oliveira Silva	
Rita de Cássia Barbosa da Silva Tavares	
Simone da Mota Albuquerque	
Tânia Rosalina Ribeiro de Vasconcelos	
Vera Lúcia Ribeiro de Oliveira	

TURMA 28 - 1985/2 (Data da Formatura: 10.01.1986)

Denise Maria Batista de Almeida	
Divaneide Maria da Silva	07.01.86
Edith Rocelina Pachano	
Eduardo Jorge de F. Ferreira	06.01.86
Elizabeth Bastos de Medeiros	
Fábio Guerra de Albuquerque e Silva	
Gilmar Ferreira da Silva	07.01.86
Jeane Cintra Peixoto de Vasconcelos	
Lucia de Fátima Luís	06.01.86
Luciana Maria de Biase Cavalcanti de Albuquerque	
Maria de Fátima Paes Barreto de Oliveira	
Maria Goretti Barros dos Santos	
Maria Isabel Vieira de Oliveira	

Marleide Maria de Araújo	
Patrícia Maria Bezerra Xavier	
Roberto Gomes da Silva	
Rosa Helena Moreno Garbino	
Rosicleide Barbosa da Silva	
Salwa Bechara França Mubayed	
Silvia Moreira Valença	
Sydia Arruda de Lacerda	

TURMA 29 - 1986/1 (Data da Formatura: 11.07.1986)

Amadeu Ferreira Campos Júnior	
Adílson Pereira	14.07.86
Ana Claudia Bayma dos Santos	
Ana Paula Azevêdo Costa	
Ana Paula Moreira Cavalcanti	
Bernadete Maria Carneiro Cavalcanti	
Clauricéia Fátima de Abreu	14.07.86
Claudia Maria Cadena de Almeida	
Cristiana Coelho Gomes da Silva	
Elizabeth Simone Correia Cavalcanti	
Elzevir Ferreira da Silva	
Estanislau da Costa Sá Júnior	
Jacinta Antunes Macedo	
Jacqueline Souza Costa	
Luiz Carlos de Castro Timóteo	
Luiz Euclides Freitas de Oliveira	
Maria das Neves de Freitas	
Maria José Silva	08.07.86
Maria Goretti de Souza Santos	

Mirna Marlene Bará Ortiz	08.07.86
Mônica Maria dos Santos Ferreira	
Rosalí de Melo	
Roseane Maria Rocha Cavalcanti	
Susana Maria de Albuquerque	
Simone Quaresma Pinheiro	25.08.86

TURMA 30 - 1986/2 (Data da Formatura: 17.12.1986)

Ana Cristina Gomes de Moura	
Andaluza Magalhães de Carvalho	
Claudia Maria Paula Lopes de Assis	
Claudia Valéria Lopes Cavalcanti	
Érica Simone Rangel Guedes Pereira	
Fabiana Maria de Vasconcelos Gouveia	
Gerciane Queiroga Capistrano	
Iana Gomes Vieira	
José Gomes Pereira	
Maria da Conceição Figueiras Sampaio Medeiros	
Maria do Socorro Lima de Menezes	22.02.87
Marilene Correia Gomes	
Marília Moura Tavares dos Santos	
Rejane Maria Meire Bastos de Figueredo	
Rute Carneiro da Cunha	
Sandra de Castro Oliveira	
Simone Leite da Costa	
Tammy Ferreira de Lacerda	
Vilma Marta de Santana	

TURMA 31 - 1988/2 (Data da Formatura: 05.01.1989)

Anabelle Anette Stáble Gutierrez	
Ana Lucia Ramos Montarroyos	
Anne Shyrley Menezes Costa	
Antenor Mergulhão da Cunha	
Claudia Fonsêca de Lima	
Doralice Ribeiro Gouveia de Lima	
Edna Ramos da Silva	26.12.88
Eliza Maria de Souza Trindade	
Janneth Isabel de León González	10.11.88
Jeane Pinheiro Grande Arruda	
José Renato de Oliveira Leite	
Luciana Maria Mergulhão Coelho	
Maria Auxiliadora Netto	
Maria das Graças Souto Maior Medeiros	
Mauricéia Silva Cavalcanti	
Mônica Cordeiro de Carvalho	
Paula Asfora Vieira	
Roberta Viviane de Souza e Silva	
Rosa Maria da Silva Santos	
Rossana Santana de Lima	
Semíramis Melo da Costa	
Silvana Maria Monteiro de Moraes	
Valéria da Silva Ferreira	
Onelsy Virgínia Sierra Escalona	03.03.89

TURMA 32 - 1989/1 (Data da Formatura: 01. 08.1989)

Ana Emília Alves de Lima
Ana Lucia de Gusmão Freire
Ana Regina de Avellar Dantas
Andiara Vilefort de Almeida
Ângela Maria Alves Barcelar
Anna Paula Azevêdo Fernandes
Eliane Maria da Silva
Márcia Moraes da Matta
Maria do Socorro de Arruda Pessoa
Mônica Cristina da Silva Costa
Sandra Maria Pereira Villar
Teresa Cristina da Costa Vieira

TURMA 33 - 1989/2 (Data da Formatura: 31.03.1990)

Ana Carla Magalhães de Albuquerque	
Ângela Victoria Ramos da Silva	
Claudia Fernanda Soares de Siqueira	
Ione Cristina de Menezes Silva	
Simone Silveira de Araújo	
Rosane Valéria Alves Bezerra	
Maria do Socorro Alves Araújo Barros	
Silmara Guanaes Alves	
Márcia Uchôa Simões	
Hélia Barbosa Ferreira da Silva	23.04.90

TURMA 34 - 1990/2 (Data da Formatura: 06.12.1990)

Aíra Batista de Oliveira	
Ana Célia Figueredo Carneiro Lins	31.01.91
Ana Elizabeth de Carvalho Pires	
Andréia Falcão do Rêgo Barros	
Claudia Borges e Souza	
Cristiane Lins Cardoso	
Edna Dias da Silva	
Fábia Maria Simões Bártholo	
Fábio Augusto da Ribeiro	
Flávia Valéria Aymar Rebelo	
Joselito Vitorino da Silva	31.01.91
Liége Nogueira do Nascimento	
Maria do Amparo Andrade	
Maria Perfecta Duran Porto	
Myrtes Melo Samico	
Navarana de Oliveira Gomes	31.01.91
Patrícia Gallindo Martins	
Rogério Azevêdo Antunes Pereira	
Sérgio Ricardo Nunes Serra	
Tereza de Cárcia Marques F. Rezende	
Valéria Conceição Passos de Azevedo Navarro	

TURMA 35 - 1991/1 (Data da Formatura: 13.11.1991)

Ana Claudia Paiva de Albuquerque	26.04.91
André Ricardo Cabral	
Cyda Maria Moura de Albuquerque	20.12.91
Ednaldo Medeiros Júnior	

Evandro Bezerra Torres	
Marcos André dos Santos	
Maria das Graças Galindo	

TURMA 36 - 1991/2 (Data da Formatura: 08.02.1992)

Ana Claudia de Góes Dourado	
Ana Paula de Melo Soares	
Anna Claudia Cavalcanti do Nascimento	
Bertha Falcão Rodrigues	
Cleydson Villar Barbosa	
Doriana Wanderley Maciel	
Fádia Roberta Correia Lima	27.02.92
Fernanda Ferreira Pereira	
Flávia Maria Carneiro de Oliveira	
Giana Bezerra Romero	01.04.92
João Gonçalves Vilarinho Neto	27.02.92
José Osinaldo de Souza Brito	27.02.92
Kátia Germana Magalhães	
Lêda Maria Mendes de Araújo	
Maria da Conceição Silva	
Maria de Fátima Roza Muniz	
Nair Cecília de Oliveira Ferreira	
Olga Meireles Valle dos Santos	
Sílvia Maria de Araújo Paschoal	
Veruska Augusta de Lucena	

TURMA 37 - 1992/1 (Data da Formatura: em separado)

Cleidijane da Silva	03.12.92
Ivandete Maria Soares	26.06.92
Lúcia de Fátima Ribeiro	26.06.92
Maria Betânia Serrano de Andrade	23.10.92
Maria de Fátima da Silva	09.11.92
Patrícia Meira Cavalcanti Malta	31.08.92
Raimundo de Souza Soares	31.08.92

TURMA 38 - 1992/2 (Data da Formatura: 27.02.1993)

Andréia Grangeiro da Silva	23.03.93
Ana Karlla Bandeira de Albuquerque	
Ana Lúcia Dantas Moreira	
Cândida Isabel de Moraes Andrade	
Cátia Paes Barreto Teófilo	04.03.93
Claudia Bandeira Ribeiro	
Claudia Suely Almeida de Macêdo	23.03.93
Dulciane Nunes Paiva	
Edna Alves Lira Monteiro	
Felipe Cavalcanti de Andrade Lima	04.03.93
Gildázio José dos Santos Moura	04.03.93
Glécia Barbosa Queiroz	
Iaponira Pimentel de Oliveira	
José Eládio Porfírio da Costa	04.03.93
Maria José Chacon Wanderley	23.03.93
Mavy Denice Caligari Gaona	14.05.93
Mônica Maria Barros Alves	
Patrícia Sales Pinto Lisboa	04.03.93

Robinson Rodrigues Muniz Cavalcanti	04.03.93
Rubervan Dantas da Rocha	10.03.93
Sandra Maria Sampaio Cavalcanti	04.03.93
Sérgio Henrique Florêncio de França	04.03.93

TURMA 39 - 1993/1 (Data da Formatura: 01.07.1993)

Adalva Ferreira Alves	
Anna Lígia Freitas de Castro Chaves	
Anelise Pantano do Rego Costa	
Gerlândia Oliveira da Silva	
Kátia Rejane dos Santos	
Luciana Chaves dos Santos	
Luciana Maria Moura de Carvalho	
Marcelo José Cavalcanti Coutinho	
Maria Jane de Almeida Campelo Hippke	
Rossana de Almeida Pinheiro	
Siomara Cavalcanti Sales	
Alexandra Karla Soares de Moraes	21.07.93

TURMA 40 - 1993/2 (Data da Formatura: 17.12.1993)

Andréia Cândido Azoubel	
Ana Paula Spinelli Gomes	30.12.93
Benaia Candida Alves	18.11.93
Cintia Maria da Silva Dutra	
Claudia Silva Aragão	
Maria Madalena Aureliano de Acioly	
Maria do Socorro Albuquerque de Souza	

Monica Maria Barros Alves	18.11.93
Rachel Batista de Holanda Caldas Thom	
Sandra Regina Bastos de Carvalho	
Sérgio Romero Neves de Oliveira	30.12.93
Valéria Maria Cordeiro Taveiros	

TURMA 41 - 1994/1 (Data da Formatura: 29.07.1994)

Adriana Tabosa Florêncio	
Ana Rosa Miranda Cordeiro	
Bethzabée Leite	
Cristiana Fontes Melo Bitú	
Cristiane Cavalcanti Sant'anna	
Daniela Monteiro Borba	
Lívia Barbosa de Andrade	
Lúcia de Fátima de Queiroz Monteiro da Fonte	
Margarida Barros Reis	
Maria Paula Botelho Vieira da Silva	
Mirna Leite Figueredo	
Ricardo Barbosa Cavalcanti	
Roseana Suelda Liberal Santos	
Soraya Rigaud Bandeira Pereira de Mello	
Tânia Maria de Godoy Matos	05.07.94
Teógnis Jorge de Holanda	
Wellington Torres de Siqueira	17.08.94
Wildberg Alencar Lima	16.06.94

TURMA 42 - 1994/2 (Data da Formatura: 22.12.1994)

Adrísia Dias de Moraes	
Alessandra Figueredo Dias de Souza	
Alice de Barros Lins	
Aline Tenório Domingues da Silva	
Alvaro Rêgo Badaró	
Ana Cristina Ribeiro de Melo	
Ana Cristina Valadão Cavalcanti Ferreira	
Anna Catarina Soares dos Santos Melo	
Carlos Eduardo Rocha Araújo	
Cintia Rodrigues de Vasconcelos	
Diomedes Serrano Santamaria	
Èrica Patrícia de Moraes Bione	
Gabriela Maria Martez Gonzalez	
Gracinda Maria Gomes Alves Gonçalves	27.12.94
Helga Negreiros de Vasconcelos	
Katherine Verônica Falcone da Silva	
Lígia Maria da Cruz Nascimento	
Maria Emília Torres de Barros Correia	
Morgana Maria Araújo Luna	09.03.95
Olívio Ferreira de Azevêdo Júnior	
Ricardo Sérgio de Sá e Britto	
Rogério Paulo Rodrigues Carmo da Silva	
Ulisses Tavares de Melo Filho	
Uyara Almeida Seródio	
Verônica Christina de Barros Claudiano	

TURMA 43 - 1995/1 (Data da Formatura: 04.08.1995)

Adriana Cytha Pinho de França	04.08.95
Ana Claudia Accioly de Menezes	
Andréia Pedrosa Peixoto	
Charles França de Souza	
Gisele Guimarães Pinto Moreira	
Henriqueta Dias Cardoso	
Jacqueline de Melo Barcelar	
José Antonio Araújo Lima	
Josicleide de Carvalho Sobral	05.07.95
Leonardo Rodrigues da Silveira	05.07.95
Luciana Iêda Benning Salgado	
Magnúcia de Lima Leite	
Marciana Pires de Sá Marques	
Maria Ângela Távora de Arruda	05.07.95
Maria Lúcia de Araújo	
Roberto Santos Medina	
Rosalina Gertrudes de Oliveira Cahú	
Rosay Gallindo Martins	
Silvia de Goês Cavalcanti	

TURMA 44 - 1995/2 (Data da Formatura: 13.12.1995)

Anamélia Elias Bezerra	12.12.95
Ana Paula Brilhante de Carvalho	12.12.95
Carmem Lúcia Carvalho Duque	
Carmem Lúcia Neves Guimarães	
Claudia Patrícia Gusmão Vinesof	
Kátia Cristina da Silva Pacheco	

Maria Clarissa Coutinho	
Maria das Graças Wanderley de Sales	
Mônica Maria Mendes Barroso	
Tânia Macêdo Costa	
Ubirajara Biquiba Guarany	

TURMA 45 - 1996/1 (Data da Formatura: 07.08.1996)

Alessandra Raquel Queiroz Cordeiro	
Ana Karina Vidal Pereira	
André Felipe Braga de Mesquita	
Ana Paula Barros Araújo	
Ana Patrícia Montebello Medeiros	
Cristiane dos Santos Jordão	
Cynara Guerra Souza	
Diogo Jucá Leite Stanford	
Fernanda Gasparini Garcia Farinha	
Flávia Maria Diniz Cavalcanti	
José Valmir do Nascimento Filho	
Lúcia Délia Moraes Maia	
Maria Betânia Wanderlei	
Maria Helena de Farias Rodrigues	
Normanda Rosa Nogueira	
Renata Fernandes de Andrade	26.07.96
Rosseane Veras Brito	
Sérgio Henrique Marques Cassimiro	
Stela Maria Viana Castro	
Wagner Bezerra do Nascimento	

TURMA 46 - 1996/2 (Data da Formatura: 09.01.1997)

Adriana Siqueira de Oliveira	
Alessandra Arruda Canto	02.01.97
Ana Patrícia Duarte de Aquino	
Anna Myrna Jaguaribe de Lima	
Celina Cordeiro de Carvalho	
Cintia Maria Vieira de Andrade	
Cláudio Antônio da Costa Filho	02.01.97
Dayse de Amorim Lins	
Francimar Ferrari Ramos	
Karla Celsa de Lima Neto	
Leonardo Soares de Azevêdo	
Luiz Joaquim Rodrigues Pinto	
Mário Alberto Wanderley Filho	
Manoel de Jesus Moura Júnior	02.01.97
Mônica Lobo Ribeiro	
Regileine Tenório de Oliveira	
Taciana Pinheiro Ramos Ferreira	

TURMA 47 - 1997/1 (Data da Formatura: 08.08.1997)

Alessandra Valéria Campos Venceslau	04.08.97
Ana Cláudia Gomes da Rocha	
Andreia Lima de Andrade	04.08.97
Anne Caroline Marques dos Anjos	
Caroline Wanderley Souto Ferreira	
Cyntia Valéria Fairstein	04.08.97
Flávia Silveira Coelho Ribeiro Carneiro	
Geórgia Maria Diniz Gomes Amariz	

Luciana de Castro Guerra	
Maria Elizabeth Pereira Nobre	
Maria José Almeida do Nascimento	04.08.97
Mônica Andrea Vieira de Melo	
Sandro dos Ramos Silva	
Taciana Alves Leite Padilha	04.08.97
Vanete Ventura Oliveira	04.08.97

TURMA 48 - 1997/2 (Data da Formatura: 09.01.1998)

Aleide Karine Vieira Torres	
Alessandra Patrícia de Souza Araújo	12.12.97
Alessandra Teixeira da Câmara	
Andréia de Lemos Bezerra	
Elizângela da Silva Simões	
Flávia Pereira Lobo	
Michele Santiago de Carvalho	12.12.97
Olegário Pedro Lyra Santos Júnior	
Renata Soraya Coutinho da Costa	12.12.97
Ricardo Altino de Freitas Júnior	
Rita Di Cássia de Oliveira Jorge	12.12.97
Teresa Daniela Pereira da Silva	
Youssy Janeth Henry Vega	
Sebastião Carneiro dos Santos Neto	12.12.97

TURMA 49 – 1998/1 (Data da Formatura: 08.08.1998)

Alberto Monteiro Peixoto	06.08.98
Adriana Pereira da Costa Luna	
Ana Carolina Martins do Rêgo Barros	
Andréa Cristina da Rocha Albuquerque	
Antonietta Claudia Barbosa Maurício da Fonseca	
Edlamar Geórgia Sobral de Brito	
Eduardo Eriko Tenório de França	
Esdras Galvão Gueiros de Oliveira	
Fabíola Maria de Melo Guedes	
Georgina de Oliveira Campêlo	06.08.98
Jáder Carneiro Júnior	
Mísia Ferraz	
Paula de Souza Cardoso e Silva	
Severino Silvânio da Silva	06.08.98
Silano Souto Mendes Barros	
Simone de Siqueira Bringel	
Tarciana Passos Ribeiro	
Valdecir Castor Galindo Filho	
Yanna Hélvia Arcanjo Lins	

TURMA 50 - 1998/2 (Data da Formatura: 14.01.1999)

Alinne Alencar e Sá
Anahy de Farias Pereira
Andréa Paiva de Oliveira
Angélica da Silva Tenório
Auremiris Inácio de Oliveira
Carla Verônica D'anunciação
Cristiane Cyreno Tavares de Souza

Débora de Lurdes Sousa
Elaine Fernandes de Gusmão
Eveline Menezes Pereira
Jeanderson William Alves de Souza Brito
Marcelo Ramos de Araújo
Mirella Cassimiro Chaves
Natália Ferraz de Araújo
Simone Bezerra Alves
Tarcísio Fulgêncio Alves da Silva
Patrícia Vieira Fernandes

TURMA 51 - 1999/1 (Data da Formatura: 18.08.1999)

Ana Cláudia de Lima Xavier
Ana Elisa Schuler Costa Pinto
André Luiz Barros Bandeira
Andréa Mineiro da Paz
Carlos Francisco Silva
Cristiane Lúcia Barrêto dos Passos
Fabiana Magalhães Batista da Silva
Gabriela Mesquita de Freitas
Gleyciane Gomes da Silva Lima
Gustavo Barreto Santos
Josenia Carla Medeiros Bezerra
Luciana Guimarães Farias Gomes
Luiz Camêlo Pessoa Filho
Magno Roberto Alves
Marcelina Souza Leão
Michal Soares Lins
Murilo Malta de Almeida Neto
Patrícia Albuquerque de Souza
Patrícia Regina Rodrigues Cerqueira de Oliveira

Regina Felícia Albuquerque Marinho da Costa	
Rodrigo Luiz Mousinho Gomes	
Sandra Cristina Lima Sivini	
Sebastião Pacheco Duque Neto	23.06.1999
Zak Moreira de Andrade Silva	

TURMA 52 - 1999/2 (Data da Formatura: 06.01.2000)

Adriana Freitas da Silva Santiago
Adryana Carvalho de Mendonça
Ana Carolina Ramos Ferreira
Ana Patrícia de Lima Souto Cruz
Andréa Freitas Lins Silva
Andréa Karla Diniz Moraes Soares
Auxiliadora Renê de Melo Amaral
Carmen Veruska Vasconcelos Souto Maior
Clarissa Ferraz Xavier
Cláudia Patrícia Gueiros de Lucena
Danielle Menezes Ferreira
Érica Patrícia Borba Lira
Flavio Maciel Dias de Andrade
Francisco de Assis Souza
Indianara Maria Araújo do Nascimento
José Antônio Ramos Neto
José Ribeiro Uchôa Júnior
Juliana Vanderlei Lopes
Kátia Simone de Souza
Líliam Souto de Moraes
Luciana Hazin Glasner
Luciene Sodré da Silva

Marcos Roger Pereira Alves
Maria Dalva Gonçalves Bem
Melquíades Rebouças Lessa
Michelle Campos de Haluli Medeiros
Paula Beatriz Krebsky dos Santos Rocha
Rita de Cássia Guimarães Lucena
Rita de Cássia Leão Silva Lima
Silmário Aparecido da Conceição Gomes
Sílvia Marina de Moura Silva
Simone de Melo Ferreira
Valdênio Silva Freitas
Valter Sanches Martins Júnior
Viviane Santos Nogueira
Vivianni Amorim Gigliori

TURMA 53 - 2000.1 (Data da Formatura: 24.08.2000)

Adriana Ramos Silveira	
Ana Carla de Freitas Caldas	
Ana Cristina Rodrigues Santiago	
Ana Falcão Leal Calado	
Ana Paula de Souza Ferreira	26/9/2000
Ana Paula de Souza Ferreira Melo	
Ana Paula Nascimento Cunha	
Andréa de Lima Bandeira	
Antonieta Paes de Andrade	
Beampadira Rodrigues Porto	
Camila de Souza Leão	
Carla Barbosa de Oliveira	
Carla Raquel de Melo Daher	

Denise Maria Silva da Fonseca	
Jacqueline Lemos de Lima	
Katharini Maria Barbosa Teixeira	
Márcio Antônio Ferreira	
Maria do Carmo de Lima Pereira	
Micheline Cleide de Souza	
Neyla Sucie de Menezes	
Patrícia Maria Lavareda de Souza	
Rafaela Barbosa Wanderley	
Raquel Matias Ferreira da Silva	
Taciana Sales da Silva Souza	
Vanessa Bezerra Cornélio	

TURMA 54 - 2000.2 (Data da Formatura: 15.02.2001)

Adriana Fontes Cordeiro Silva	
Alessandra Santana de Medeiros	
Ana Tereza Almeida de Alcântara	19/2/2001
Andreza Gusmão Câmara Fragoso	
Carla Porto de Araújo	
Carla Rejane Gonçalves de Souza	
Caroline de Souza Campelo Azevedo	
Cláudia Franco Boudoux	
Daniela Pereira de Souza	
Daniele Ferreira Santos	
Daniel José Vaz Manso Godoy e Vasconcelos	19/2/2001
Daniella Araújo de Oliveira	
Erwin Rommell Pereira de Alencar Barros	
Eryka Queiroz de Araújo	
Eugênio Câmara de Almeida	

Fabíola Burgos Belfort Campos	
Fernanda de Oliveira Soares	
Gardênia Maria Martins de Oliveira	
Ilana Abramof	
Ilka Mota Alves	
José Cândido de Melo Neto	19/2/2001
Katarina de Almeida Rodrigues	
Luciana Sodré Pereira de Moraes	
Mágda Silva Maranhão	
Manuela Cavalcanti Gomes da Fonseca	
Margarete Barbosa Amâncio	19/2/2001
Michelle Simone Cavalcanti Peixoto	
Milena Maria Rios Ribeiro	
Nelson Henrique Lopes de Moraes	
Noberto Fernandes da Silva	
Ornivânia Gomes de Souza Melo	
Patrícia Lustosa de Carvalho	
Patrícia Rodrigues Ferraz	
Paula Regina Staudinger da Silva	
Telisvaldo Grangeiro Teles	
Viviane Falcão Cabral	

TURMA 55 - 2001.1 (Data da Formatura: 15.08.2001)

Alexandre Roque da Silva	
Alexandre Santos Bacelar	
Amauri Bueno de Oliveira	22/8/2001
Ana Helena de Oliveira Medeiros	
Carolina Domingues Paes Barretto de Albuquerque	
Catarina Costa Pinto	

Cláudia Vasconcelos Nader	
Daniela Karina Lima Wanderley	
Daniella Queiroz Antal	
Danielle Maria Souza de Almeida	
Eduardo Angelin Lira	
Eduardo Augusto Lins de Vasconcelos	22/8/2001
Isabelle Graciliano de Barros Melo	
Katarina Filícia Cabral dos Reis Moreira	
Lícia Vasconcelos Carvalho da Silva	
Lígia Cristina Monteiro Galindo	
Lucélia Andrade Dias	
Luíza Adelaide V. Moreira de Alencar	
Marcelo Henrique Rabelo de Noronha	
Maria Gildene Sampaio	
Roberto Luís Pereira dos Santos	
Rodolfo Alexandre Santos de Figueiredo Junior	
Rogério Fabiano Gonçalves	
Simone Carla Peres da Silva	
Tâmara Nunes de Araújo	
Waleria Soares dos Santos Velozo da Silveira	

TURMA 56 - 2001.2 (Data da Formatura: 23.04.2002)

Adriana Maria Silva do Rêgo	
Allan Delano Urbano Cunha	
Amanda de Moura Berenguer	
Andreza Silva Barros de Oliveira	
Bianca Samson Reis e Silva de Albuquerque	
Carmem Lúcia Carneiro Leão	

Cristiane Vitória Pereira	8/3/2002
Fabiana Barboza Ribeiro	
Fabiana Gouveia Lima Canes dos Passos	
Fabianne Maisa de Moraes Assis	
Gisele Souza de Paiva	
Heviane Martinely da Silva Pereira	
Judite Maria de Figueiredo Bernardo	
Juliana Alves Medeiros	
Katiúcia Samara da Silva Almeida	
Leonardo Otaciano Araújo Matos	
Lícia Alves de Oliveira	
Luciana Rodrigues de Miranda	
Luciana Rodrigues de Moraes	23/4/2002
Luiz Airton de Medeiros Filho	
Maria Laura Valois da Fonsêca	
Mayara Costa Barros	
Nara de Moura Coelho	
Rhowena Jane Barbosa de Matos	8/3/2002
Rosa Amália Silva da Cunha Cavalcanti	
Rosely Pereira de Souza	
Sávio Correia Soares Quintas	
Sérgio Augusto Santiago	
Síntya Tertuliano Chalegre	
Taciana Vila Nova de Oliveira	
Tatiana Ferreira de Siqueira Luna	
Thayse Nunes Santos Silva	
Ulisses de Andrade Bastos	
Valéria de Barros Correia	
Waleska Maria Almeida Barros	

TURMA 57 - 2002.1 (Data da Formatura: 29.10.2002)

Alessandra Real da Silva Barbosa	
Alyne Amorim Fernandes	
Amanda Arnaldo de Alencar	
Ana Cláudia de Araújo Bastos	
Ana Paula Guimarães de Araújo	
Andréa Oliveira Cordeiro	
Andréa Walkiria Lapenda Pimentel	01.04.2002
Bruno José Cavalcanti Peregrino Ferreira	
Carmem Maria Barbosa de Lima	
Cláudio Lourenço da Silva	
Cristiane de Araújo Pelgrino Mosmann	
Daniela Martins Barbosa da Silva	
Daniele Guedes de Andrade	
Daniele Moreira Magalhães	
Danielle Cristine da Silva Frazão	
Dayse Barbosa Freire Corrêa	
Edna Maria Vieira	
Érica Michele Sobreira Leite	
Fábio Corrêa Barbalho	
Fabíola Patrícia Ferreira	
Giorgiana Pontes Benevides	
Guilherme de Albuquerque Bello	
Isabella Melo Araújo	
Lauana Pignataro Teixeira	
Lisandra Delfino de Albuquerque	
Marcela Gomes Cavalcanti	
Mariana Lopes Moreira	
Pollyanna de Sá Monteiro	
Renata Maria da Silva Xavier	

Roberto Felix de Lima Junior	
Silvana Chaves Pinto	
Sinara de Freitas Faria Neves	
Vanna Ferraz Barbosa da Costa	
Weriton Ferreira da Silva	

TURMA 58 - 2002.2 (Data da Formatura: 02.04.2003)

Adriane Maria Sales	01.04.2003
Ana Caroline da Cunha Lima	
Ana Elisa Toscano Meneses da Silva	13.02.2003
Ana Inez Silva Lima	
Ana Karla da Silva Moura	
Ana Karla de Abreu Lins	01.04.2003
Ana Paula Sales de Albuquerque	01.04.2003
Andrezza de Lemos Bezerra	
Candice Luna Arraes	
Carmem Lúcia Almeida Feliciano	
Carolina de Abreu Momesso	
Christianne de Siqueira Ozório	01.04. 2003
Edson Rufino	
Erilson Nonato Santos Coelho	
Fátima Eliza da Silva Coimbra	
Flavia Roberta da Silva	01.04.2003
Flavia Viana Henriques	
Giorgia Karla Tenório Santos	01.04.2003
Giovanni Aires Andrelini	
Helena Medeiros da Costa	
Leonardo Gonçalves Pereira de Lima	
Maria Claudia Alves da Silva	

Maria do Socorro Alves Pile	
Maria Joceli e Silva	
Mariana Sitônio Thé	
Marina Alves Caminha	
Paula Prestelo Costa	
Raquel Fonseca Soares	
Renata Lima Pereira	
Rita de Cássia de Albuquerque Almeida	
Roberta Villar Baffa Capobianco	
Rodrigo Jose Bezerra de Siqueira	01.04.2003
Sandra Gomes de Santana Medeiros	01.04.2003
Savana de Oliveira Cavalcanti	
Viviane de Brito Spinelli	01.04.2003
Wagner Soares do Nascimento	

TURMA 59 - 2003.1 (Data da Formatura: 18.09.2003)

Adauto de Souza Guerra Junior	
Alesandro Moura Reis de Santana	
Andrezza de Andrada Palmeira	
Cláudia Cristiane Lins da Silva	
Cynthia Karinne Wessen Pereira Lima	
Daniela Targino Barauna	13.08.2003
Danielle Ferreira de Siqueira	
Diogo Alves Carneiro	
Fábio José Batista de Souza	
Fabiola Daniela Pinto Gonçalves	03.09.2003
Fernanda Cristina Santos Silva	03.09.2003
Francisco Marcelo Gomes dos Santos Lopes	
Iris Machado de Oliveira	
Juliana Carnib Freire	

Julianna Rodrigues	03.09.2003
Jurema Girard	
Kamary Coriolano Lins da Silva	
Lais Martins de Carvalho	
Lucelia Luna de Melo	
Mariana Lúcia Correia Ramos Costa	
Mikaella Sampaio Veras	
Patrícia Ferreira de Carvalho	
Paula Roberta Tabosa Hirakawa Ribeiro	
Renata Cristina de Barros Campos	
Tereza Cristina Pessoa de Albuquerque	
Tibério Queiroz de Andrade	
Vanessa Queiroz Melo	
Viviane de Souza Duarte	
Viviane Márcia Nogueira Penz	

TURMA 60 - 2003.2 (Data da Formatura: 03.03.2004)

Ana Cristina de Aquino Cavalcante	04.02.2004
Anderson Alves de Oliveira	
Andrea de Andrada Palmeira	
Cícera Lisandra Sá Vieira Macedo	
Fabiana de Oliveira Silva	07.04.2004
Gabriela Câmara Medeiros dos Anjos	
Helga Ferreira Lins	
Jaelma Pontes Chaves	
Janaina Bartira Ferraz Silva	05.09.2003
Juliana do Nascimento Mendonça	
Karen Maciel Sobreira	
Lilian Costa Ferreira	

Lindberg Barbosa Afonso	
Manoela de Medeiros Lins	
Marcus Aurélio Almeida da Rocha	
Nadja Martins Quirino	07.04.2004
Raquel Mota Florentino	
Raquel Siebra Paes Barreto	
Thais Bicalho Silva	

TURMA 61 - 2004.1 (Data da Formatura: 23.11.2004)

Adriana de Cássia Batista Lisboa	
Agleildes Aricheles Leal de Queiroz	
Ailka Rejane Pontes	18.11.2004
Ana Carolina de Albuquerque Florêncio	
André Martins Galvão	
Carine Carolina Wiesiolek	
Daniella Freitas de Queiroz	
Danielle Maurício Pádua	
Débora Fragoso da Silva	
Eleide Rosane Borba Lira	
Érica Maria Belo dos Prazeres	
Fabiana Maria de Abreu Tenório	
Felipe Soares Fusaro	01.09.2004
Fernanda Maria Duarte Cruz	
Flávia Barreto Campello Walter	
Flávia Terra Coelho	
Heloisa Helena Rodrigues de Carvalho	
Hugo José Cavalcanti Coelho Pereira	
Itamar Américo Cavalcanti Junior	
Jerônimo Correia Barbosa Neto	

Joseanne Rodrigues Barbosa	
Keldney Novaes Lima	
Luciana Cavalcanti Pordeus	
Marcelo de Souza Figueiroa	
Maria Carolina Simões Vieira de Melo	
Mirella Magalhães Tenório Brito	
Patrícia Josefa da Silva	
Pollyanna Pessoa de Andrade Xavier dos Santos	
Rafael Batista de Oliveira	
Rosalina de Paula Ferreira Cunha	
Sandra Torres de Pádua Walfrido	
Sandro Sérgio Barbosa de Oliveira	
Thiago Henrique Mucarbel Soares	16.09.2004

TURMA 62 - 2004.2 (Data da Formatura: 09.03.2005)

Adriano Lúcio de Carvalho Freire	13.01.2005
Ana Carolina Câmara Torres	
Bruna do Nascimento Coelho	
Camila Fonseca de Oliveira	
Catarina Carla de Lucena Gomes	
Cícera Mirna de Paula Matos	
Cíntia Maria de Lima	
Cristiane Maia de Oliveira Barbosa	
Daniela de Arruda Falcão	
Daniella Cunha Brandão	
Fernanda Maria Duarte Cruz	19.04.2005
Janaina Leite Granja	
João Lima de Souza Junior	
Juliana Salvador Bezerra	

Juliana Siqueira Santos	13.01.2005
Kátia Karina do Monte Silva	
Louana Cassiano da Silva	
Paula de Barros Lira	
Renato Lins Rodrigues	
Ricardo Bezerra Duarte Neto	
Thais Cristina do Nascimento	18.02.2005
Viviane Patriota Alexandre	

TURMA 63 - 2005.1 (Data da Formatura: 14.09.2005)

Alessandra Maria Farias Cavalcanti	
Aline Leite Pires	
Ana Rosa Braga de Lira	
Camila Soares de Vasconcelos	
Catharinna Lyvia Gonçalves Figueiredo	
Cláudio Gonçalves de Albuquerque	
Edja Flávia Athayde de Andrade	
Eduardo Henrique Bezerra de Lima	
Flávio Batista Gomes Ferreira	
Francisco de Assis da Silva Santos	06.07.2005
Gustavo Hacker Alves	
Hugo Ulisses Pinho de Holanda	
José Fábio Rodrigues da Cunha	
Magali Francisca de Oliveira Silva	
Marco Aurélio de Valois Correia Junior	
Milena Paiva Alves da Silva	
Mileny Almeida Santos	
Oswaldo Augusto Ramalho Diniz	
Patrícia Rodrigues Araújo Neves	

Paulo Daniel Rocha de Oliveira Filho	
Roberto Araújo Moura Rego	
Sheilla Mirela Gomes Magalhães	
Tereziana de Sá Brandão	
Thaysi Maria Mendonça Lopes	
Thiago Amadeu Rizzioli de Araújo Oliveira	
Tiago Lopes Rêgo	

TURMA 64 - 2005.2 (Data da Formatura: 07.03.2006)

Alice Sá Carneiro Ribeiro	
Amaury da Silva Gouveia Junior	
América de Araujo Palmeira	20.01.2006
Bárbara Cristiane Moreira Duarte	
Belisa Duarte Ribeiro de Oliveira	20.01.2006
Bruno Eduardo de Moraes Santos	
Camila Bastos de Moura Arruda	
Camila Moraes Pessoa	
Carlos Eduardo do Monte Silva	
Daniela Tenório Barbosa Oliveira	
Daniele Guerra Maschka	20.01.2006
Danielle Augusta de Sá Xerita Maux	10.11.2005
Deivson Cavalcante Gomes de Oliveira	
Emanuela Maria do Nascimento	
Erick Rhone Borba Lira	
Fernanda Pinheiro de Souza	
Flávia Carolina Borges Lobo	20.01.2006
Gabriela Almeida Frazão Maciel	
Gilda Macedo de Amorim	
Giselle Mirtes Amaral Leal	

Ivana Maria da Silva Vieira de Melo	
José Carlos Eugênio da Silva Queiroz	24.01.2006
Juliana Albuquerque Baltar	
Juliana Santos Siebra Brito	
Julianna Azevedo Guendler	20.01.2006
Karla Fernanda Muniz Azevedo	
Luciana Alcoforado Mendes da Silva	
Márcio Botelho Pedrosa	02.03.2006
Patrícia Costa Mendes	20.01.2006
Patrícia Kelly Cavalcanti de Sousa	
Priscilla Silveira de Queiroz Lima	
Raphaella Fernanda Almeida Salgado	
Saul Jorge da Silva Fernandes	
Vanessa Maria Laranjeiras Lins	
Vitória Maria de Lima	

TURMA 65 - 2006.1 (Data da Formatura: 09.08.2006)

Ana Cristina Falcão Esteves	
Antônio Francisco de Andrade Ferreira Filho	
Belizza Gleisner Cavalcante Correa de Araújo	
Danúbia Menezes Evangelista	
Davi Leite Ferreira	
Diogo Fabrício Aprígio de Andrade	10.07.2006
Dyana Gleide Siqueira de Almeida	
Fabrício Olinda de Souza Mesquita	10.07.2006
Filipe Souza da Silva	
Gabriela de Moura Neves	
Glivia Maria Barros Delmondes	
Isabella Rodrigues Silva	

Jarbas Ramos Araújo Filho	10.07.2006
Jeferson Márcio Seelig Souza de Lima	
João Luiz de Oliveira Ramos	
Karina de Carvalho da Silva	
Karyna Verônica Araújo Melo	
Leonardo Barbosa de Lima	
Luciana de Souza Lima	
Maria da Conceição Duarte	
Nivaldo de Souza Magalhães Filho	
Pollienne Lins do Nascimento Santos	
Renalli Manuella Rodrigues Alves	10.07.2006
Renata Fernandes Pontes Montenegro	
Rômulo Padilha de Oliveira Junior	
Vanessa Tavares de Souza	18.07.2006

TURMA 66 - 2006.2 (Data da Formatura: 06. 03.2007)

Adriana Ribeiro de Sales	
Alessandra Cavalcanti Torres	30/1/2007
Alessandra Silva do Monte Lima	
Ana Amélia Mendes Soares	
Ana Carolina Arcoverde Gusmão	
Clistenes Péricles de Santana	
Eduardo Augusto Pinto Rodrigues	13/12/2006
Fernanda Tatiane Medeiros de Oliveira	
Filipe Augusto Emery Lopes Costa	12/1/2007
Flávia Milena Veras Lima	
Juliana Kely Soares Xavier	30/1/2007
Juliana Rio Lima Cury	
Jullie de Oliveira Morais	

Karina Garcez Reichow	
Karoline de Moura Ramos	
Lorena Albuquerque de Melo	30/1/2007
Lorena de Freitas	21/12/2006
Marcela de Albuquerque Oliveira Miranda	24/1/2007
Maria Luiza Salviano de Souza Moraes	
Mirelli Patrícia Silva de Freitas	
Rafael Maia de Barros e Silva	
Raquel da Silva Aragão	15/2/2007
Roberta Correa de Araújo Amorim	21/12/2006
Rodrigo Fragoso de Andrade	24/1/2007
Suênia Xavier Gonçalves	30/1/2007
Taciano Dias de Souza Rocha	
Tiago Braga Alves	13/12/2006
Vitor Caiaffo Brito	30/1/2007

Anexo B

Curriculos do Curso de Fisioterapia

TURMA 1 – 1964

Ano Letivo de 1962	Ano Letivo de 1963	Ano Letivo de 1964 (Estágios)
Anatomia Fisiologia Psicologia Ética e História da Reabilitação Cinesiologia Patologia Geral Cirurgia Geral Fisioterapia Geral	Enfermagem Cardiologia Pneumologia Reumatologia Ortopedia Psiquiatria Traumatologia Neurologia Fisioterapia Aplicada	Neurologia Psiquiatria Órteses e Próteses Fisioterapia Serviço Social Traumatologia Ortopedia Terapia Ocupacional

TURMA 2 – 1965

Ano Letivo de 1963	Ano Letivo de 1964	Ano Letivo de 1965 (Estágios)
Anatomia Fisiologia Psicologia Ética e História da Reabilitação Cinesiologia Patologia Geral Fisioterapia Geral	Enfermagem Cardiologia Pneumologia Reumatologia Ortopedia Psiquiatria Traumatologia Neurologia Fisioterapia Aplicada	Neurologia Psiquiatria Órteses e Próteses Fisioterapia Serviço Social Traumatologia Ortopedia Terapia Ocupacional

TURMA 3 – 1966

Ano Letivo de 1964	Ano Letivo de 1965	Ano Letivo de 1966 (Estágios)
Anatomia Fisiologia Física Psicologia Ética e História da Reabilitação Cinesiologia Patologia Geral Fisioterapia Geral	Enfermagem Cardiologia Reumatologia Ortopedia Psiquiatria Traumatologia Neurologia Fisioterapia Geral Fisioterapia Aplicada	Neurologia Psiquiatria Órteses e Próteses Fisioterapia Serviço Social Traumatologia Ortopedia Terapia Ocupacional

TURMA 4 – 1967

Ano Letivo de 1965	Ano Letivo de 1966	Ano Letivo de 1967 (Estágios)
Anatomia Fisiologia Física Psicologia Ética e História da Reabilitação Cinesiologia Patologia Geral Administração Aplicada Fisioterapia Geral	Enfermagem Cardiologia Reumatologia Ortopedia Psiquiatria Traumatologia Neurologia Fisioterapia Geral Fisioterapia Aplicada	Neurologia Enfermagem Órteses e Próteses Fisioterapia Serviço Social Traumatologia Ortopedia Terapia Ocupacional

TURMA 5 – 1968

Ano Letivo de 1966	Ano Letivo de 1967	Ano Letivo de 1968
Anatomia Fisiologia Física Psicologia Ética e História da Reabilitação Cinesiologia Patologia Geral Administração Aplicada Fisioterapia Geral	Cardiologia Reumatologia Ortopedia Psiquiatria Traumatologia Neurologia Fisioterapia Geral Especial Fisioterapia Aplicada	Cinesioterapia Cirurgia Geral Pediatria Estágio em Psiquiatria

TURMA 6 – 1969

Ano Letivo de 1967	Ano Letivo de 1968	Ano Letivo de 1969
Anatomia Fisiologia Física Psicologia Ética e História da Reabilitação Cinesiologia Patologia Geral Administração Aplicada Fisioterapia Geral	Clínica Médica Psiquiatria Reumatologia Traumatologia Ortopedia Neurologia	Cinesioterapia Cirurgia Geral Pediatria Fisioterapia Aplicada

TURMA 7 – 1970

Ano Letivo de 1968	Ano Letivo de 1969	Ano Letivo de 1970
Anatomia	Clínica Médica	
Fisiologia	Psiquiatria	
Física	Reumatologia	Cinesioterapia
Psicologia	Traumatologia	Cirurgia Geral
Cinesiologia	Ortopedia	Pediatria
Patologia Geral	Neurologia	Fisioterapia Aplicada
Fundamentos da Fisioterapia	Fisioterapia Geral	Estudo de Problemas Brasileiros
Terapia Ocupacional	Administração Aplicada	

TURMA 8 – 1971

Ano Letivo de 1969	Ano Letivo de 1970	Ano Letivo de 1971
Anatomia	Fisioterapia Geral	Cinesioterapia
Ética e História da Reabilitação	Clínica Médica	Ortopedia
Psicologia	Psiquiatria	Fonoaudiologia
Cinesiologia	Reumatologia	Fisioterapia Aplicada
Fisiologia	Traumatologia	Estudo de Problemas Brasileiros 2
Administração Aplicada	Neurologia	
Patologia Geral	Estudo de Problemas Brasileiros 1	

TURMA 9 – 1972

Ano Letivo de 1970	Ano Letivo de 1971	Ano Letivo de 1972
Anatomia Ética e História da Reabilitação Psicologia Cinesiologia Fisiologia Administração Aplicada Patologia Geral	Fisioterapia Geral Clínica Médica Psiquiatria Reumatologia Traumatologia Neurologia Estudo Problemas Brasileiros 1	Cinesioterapia Ortopedia Fonoaudiologia Fisioterapia Aplicada Estudo Problemas Brasileiros 2

TURMA 10 – 1973

Ano Letivo de 1971	Ano Letivo de 1972	Ano Letivo de 1973
Psicologia 1 Estudo Problemas Brasileiros 1 Biologia 1 Química Orgânica 1 História das Artes Anatomia 1 Histologia 1 Matemática e Estatística Física e Biofísica 1 Estudo Problemas Brasileiros 2 Ecologia 1 Bioquímica 1 Fisiologia 1 Biologia 2 (Genética e Evolução)	Reumatologia Angiologia Pneumologia Fisioterapia Geral 1 Ortopedia Anatomia 2 Cardiologia Neurologia Psiquiatria Fisioterapia Geral 2 Patologia Geral Traumatologia	Cinesiologia 1 Cinesiologia 3 (Cinesioterapia) Administração Aplicada Fisioterapia Aplicada 1 Cinesiologia 2 Cinesiologia 4 (Cinesioterapia) Fisioterapia Aplicada 2 Ética e História da Reabilitação Fonoaudiologia

TURMA 11 – 1974

Ano Letivo de 1972	Ano Letivo de 1973	Ano Letivo de 1974
Psicologia 1	Fisioterapia Geral 1	Cinesiologia 1
Estudo Problemas Brasileiros 1	Patologia Geral 2	Cinesiologia 3 (Cinesioterapia)
Biologia 1	F.C.F. 1 (Cardiologia)	Administração Aplicada
Química Orgânica 1	F.C.F. 2 (Pneumologia)	Fisioterapia Aplicada 1
Anatomia 1	F.C.F. 3 (Reumatologia)	Cinesiologia 2
Histologia 1	F.C.F. 4 (Angiologia)	Cinesiologia 4 (Cinesioterapia)
Matemática e Estatística	F.C.F. 5 (Ortopedia)	Fisioterapia Aplicada 2
Física e Biofísica 1	F.C.F. 6 (Traumatologia)	Ética e História da Reabilitação
Estudo Problemas Brasileiros 2	F.C.F. 7 (Psiquiatria)	Fonoaudiologia
Bioquímica 1	Fisioterapia Geral 2	
Fisiologia 1	Fundamentos de Neurologia	
Biologia 2 (Genética e Evolução)		
Língua Portuguesa		

F.C.F. (Fundamentos Clínicos da Fisioterapia).

TURMA 12 – 1975

Ano Letivo de 1973	Ano Letivo de 1974	Ano Letivo de 1975
Sociologia 1	Fisioterapia Geral 1	Cinesiologia 1
Estudo Problemas	Patologia Geral 2	Cinesiologia 3
Brasileiros 1	F.C.F. 1 (Cardiologia)	(Cinesioterapia)
Histologia 1	F.C.F. 2 (Pneumologia)	Administração Aplicada
Química Orgânica 1	F.C.F. 3 (Reumatologia)	Fisioterapia Aplicada 1
Psicologia	F.C.F. 4 (Angiologia)	Cinesiologia 2
Biologia 1	F.C.F. 5 (Ortopedia)	Cinesiologia 4
Física e Biofísica 1	F.C.F. 6 (Traumatologia)	(Cinesioterapia)
Matemática e Estatística	F.C.F. 7 (Psiquiatria)	Fisioterapia Aplicada 2
Fisiologia 1	Fisioterapia Geral 2	Ética e História da
Biologia 2	Fundamentos de	Reabilitação
Estudo Problemas	Neurologia	Fundamentos de Pediatria
Brasileiros 2		
Anatomia 1		
Bioquímica 1		

F.C.F. (Fundamentos Clínicos da Fisioterapia).

TURMA 13 – 1976

Ano Letivo de 1974	Ano Letivo de 1975	Ano Letivo de 1976
Estudo Problemas Brasileiros 1	Fisioterapia Geral 1	Cinesiologia 1
Matemática e Estatística	Unidade Curricular 4	Cinesiologia 3 (Cinesioterapia)
Unidade Curricular 1	F.C.F. 1 Cardiologia	Administração Aplicada
Unidade Curricular 2	F.C.F. 2 Pneumologia	Fisioterapia Aplicada 1
Física e Biofísica 2	F.C.F. 3 Reumatologia	Cinesiologia 2
Psicologia 1	F.C.F. 4 Angiologia	Cinesiologia 4
Estudo Problemas	F.C.F. 5 Ortopedia	(Cinesioterapia)
Brasileiros 2	F.C.F. 6 Traumatologia	Fisioterapia Aplicada 2
Unidade Curricular 3	F.C.F. 7 Psiquiatria	Ética e História da
	Fisioterapia Geral 2	Reabilitação
	Fundamentos de	Fundamentos de Pediatria
	Neurologia	
	Anatomia 4	

F.C.F. (Fundamentos Clínicos da Fisioterapia).

TURMA 14 – 1977

Ano Letivo de 1975	Ano Letivo de 1976	Ano Letivo de 1977
Estudo Problemas Brasileiros 1 Matemática e Estatística Unidade Curricular 1 Unidade Curricular 2 Física e Biofísica 1 Psicologia 1 Estudo Problemas Brasileiros 2 Unidade Curricular 3 Educação Física	Anatomia 4 Processos Patológicos Gerais 3 Parasitologia 3 Microbiologia e Imunologia 3 Fisioterapia Geral 1 Física e Biofísica 1 F.C.F. 1 Cardiologia F.C.F. 2 Pneumologia F.C.F. 3 Reumatologia F.C.F. 4 Angiologia F.C.F. 5 Ortopedia F.C.F. 6 Traumatologia F.C.F. 7 Psiquiatria Fundamentos de Neurologia Fisioterapia Geral 2	Cinesiologia 1 Cinesiologia 3 (Cinesioterapia) Administração Aplicada Fisioterapia Aplicada 1 Cinesiologia 2 Cinesiologia 4 (Cinesioterapia) Fisioterapia Aplicada 2 Ética e História da Reabilitação Fundamentos de Pediatria Fonoaudiologia

F.C.F. (Fundamentos Clínicos da Fisioterapia).

TURMA 15 – 1978

Ano Letivo de 1976	Ano Letivo de 1977	Ano Letivo de 1978
Estudo Problemas Brasileiros 1 Matemática e Estatística Unidade Curricular 1 Unidade Curricular 2 Física e Biofísica 2 Psicologia 1 Estudo Problemas Brasileiros 2 Unidade Curricular 3 Educação Física	Fisioterapia Geral 1 Processos Patológicos Gerais 3 Microbiologia e Imunologia 3 Parasitologia 3 Anatomia 6 F.C.F. 1 Cardiologia F.C.F. 2 Pneumologia F.C.F. 3 Reumatologia F.C.F. 5 Ortopedia F.C.F. 4 Angiologia F.C.F. 6 Traumatologia F.C.F. 7 Psiquiatria Fundamentos de Neurologia Fisioterapia Geral 2	Administração Aplicada Ética e História da Reabilitação Cinesioterapia 1 Cinesiologia 1 Fisioterapia Aplicada 1 Cinesioterapia 2 Cinesiologia 2 Fisioterapia Aplicada 2 Fundamentos da Pediatria

F.C.F. (Fundamentos Clínicos da Fisioterapia).

OBSERVAÇÃO: Como no ano de 1976, o Concurso Vestibular passou a ter duas entradas, os ingressantes de 1976.2 colaram grau com a turma de 1979. Como esta mudança acarretou dificuldade de acomodação na oferta de disciplinas foi necessário aumentar para sete o número de períodos letivos.

TURMA 16 (1979) a TURMA 30 (1986/2)

1º Período	2º Período
Citologia e Embriologia geral Histologia 1 Bioquímica 1 Física e Biofísica 1 Fisiologia 1 Educação Física	Anatomia 1 Genética e Evolução Fisiologia 3 Física e Biofísica 2 Estudo de Problemas Brasileiros 1
3º Período	4º Período
Microbiologia e Imunologia 3 Parasitologia 3 Processos Patológicos Gerais 3 Anatomia 6 Estudo de Problemas Brasileiros 2	Fisioterapia Geral 1 Fundamentos da Reumatologia Fundamentos da Angiologia Fundamentos da Ortopedia Fundamentos da Cardiologia
5º Período	6º Período
Fisioterapia Geral 2 Fundamentos da Pneumologia Fundamentos da Traumatologia Fundamentos da Psiquiatria Fundamentos da Neurologia	Fundamentos da Pediatria Ética e História da Reabilitação Administração Aplicada Fisioterapia Aplicada 1 Cinesiologia 1 Cinesioterapia 1
7º Período	
Cinesiologia 2 Fisioterapia Aplicada 2 Cinesioterapia 2 Fonoaudiologia	

OBSERVAÇÃO: Com a mudança curricular decorrente da implantação do Currículo Mínimo Nacional (Parecer CFE nº. 622-CCC e Resolução CFE 04/83) e aumento para dez períodos letivos necessários a integralização da carga horária, houve um hiato nas formaturas. O novo Currículo foi iniciado a partir da primeira entrada de 1984.

TURMA 31 (1988/2) A TURMA 38 (1992.2)

1º Período	2º Período	3º Período
Histologia 1 Citologia e Embriologia Geral Fisiologia 1 Física e Biofísica 1 Bioquímica I Educação Física Eletiva	Genética e Evolução Física e Biofísica 2 Fisiologia 3A Anatomia 6 Sócio-Antropologia Anatomia 1	Processos Patológicos Gerais 3 Psicologia 1 Introdução à Saúde Pública Metodologia do Trabalho Científico 1 Estudo de Problemas Brasileiros 1* História da Fisioterapia Anatomia 6
4º Período	5º Período	6º Período
Estudo de Problemas Brasileiros 2* Cinesiologia Termoterapia Eletroterapia Fototerapia Patologia dos Órgãos e Sistemas Administração em Fisioterapia	Ética e Deontologia Hidroterapia Massoterapia Mecanoterapia Manipulação Exercícios Terapêuticos Reeducação Funcional	Avaliação em Fisioterapia Traumato-Ortopedia Cardiologia 1 Pneumologia 1 Angiologia Reumatologia 1 Pediatria 1 Neurologia Psiquiatria Ginecologia e Obstetrícia
7º Período	8º Período	9º Período
Fisioterapia Preventiva Neurofisioterapia Reumatofisioterapia Fisioterapia em Traumato-Ortopedia	Cardiofisioterapia Pneumofisioterapia Fisioterapia em Pediatria Fisioterapia em Gineco-Obstetrícia	Prática Supervisionada 1
10º Período		
Prática Supervisionada 2		

* A disciplina Estudos de Problemas Brasileiros foi retirada a partir de 1986.

Uma pequena alteração curricular passou a vigorar a partir de 1988, refletindo no perfil aplicado as turmas que seguem.

TURMA 39 (1993.1) A TURMA 62 (2004.2)

1º Período	2º Período	3º Período
Histologia Citologia Embriologia Física e Biofísica Anatomia 1 Eletiva (Educação Física)* Bioquímica I	Genética Humana 1 Física e Biofísica 2 Fisiologia Anatomia 6 História da Fisioterapia Sócio-Antropologia	Cinesiologia 1A Processos Patológicos Gerais 3 Psicologia 1 Introdução à Saúde Pública Metodologia do Trabalho Científico 1
4º Período	5º Período	6º Período
Termofototerapia Eletroterapia Hidroterapia Mecanoterapia Patologia dos Órgãos e Sistemas 1 Administração em Terapia Ocupacional e Fisioterapia Ética e Deontologia	Massoterapia Manipulação Exercícios Terapêuticos Reeducação Funcional Neurologia Traumato-Ortopedia 1 Psiquiatria	Avaliação em Fisioterapia Cardiologia 1 Pneumologia 1 Angiologia Reumatologia 1 Pediatria 1 Ginecologia e Obstetrícia
7º Período	8º Período	9º Período
Neurofisioterapia 1 Pneumofisioterapia 1 Reumatofisioterapia 1 Fisioterapia em Traumato-Ortopedia	Cardiofisioterapia 1 Fisioterapia em Pediatria 1 Fisioterapia em Gineco-Obstetrícia 1 Fisioterapia Preventiva 1	Prática Supervisionada 1A
10º Período		
Prática Supervisionada 2A		

* A disciplina Educação Física deixou de ser obrigatória a partir de 1997.

Com a criação do DEFISIO houve necessidade de algumas reformulações devido às mudanças nos códigos de disciplina a partir de 2000.1 e a divisão de disciplinas.

TURMA 63 (2005.1) a TURMA 66 (2006.2)

1º Período	2º Período	3º Período
Histologia Citologia Embriologia Física e Biofísica Anatomia 1 Eletiva Bioquímica I	Genética Humana 1 Física e Biofísica 2 Fisiologia Anatomia 6 História da Fisioterapia Sócio-Antropologia	Cinesiologia Processos Patológicos Gerais 3 Psicologia 1 Introdução à Saúde Pública Metodologia do Trabalho Científico 1
4º Período	5º Período	6º Período
Termofototerapia Eletroterapia Hidroterapia Mecanoterapia Patologia dos Órgãos e Sistemas 1 Administração em Fisioterapia Ética e Deontologia	Massoterapia Manipulação Exercícios Terapêuticos Reeducação Funcional Neurologia Traumato-Ortopedia 1 Psiquiatria	Avaliação em Fisioterapia Cardiologia 1 Pneumologia 1 Angiologia Reumatologia 1 Pediatria 1 Ginecologia e Obstetrícia
7º Período	8º Período	9º Período
Neurofisioterapia 1 Pneumofisioterapia 1 Reumatofisioterapia 1 Fisioterapia em Traumato-Ortopedia	Cardiofisioterapia 1 Fisioterapia em Pediatria 1 Fisioterapia em Gineco-Obstetrícia 1 Fisioterapia Preventiva 1	Prática Supervisionada 1A
10º Período		
Prática Supervisionada 2A		

ANEXO C

CHEFES DE DEPARTAMENTO

Chefe	Departamento	Período
Aderbal Zeferino Vieira de Melo	Reabilitação*	21.11.1980 - 31.12.1980
Aderbal Zeferino Vieira de Melo	Reabilitação*	17.08.1981 - 16.08.1983
Aderbal Zeferino Vieira de Melo	Reabilitação*	18.08.1983 - 06.11.1987
Alberto Galvão de Moura Filho	Reabilitação*	06.11.1987 - 04.12.1991
Antônio Carlos Tavares de Lucena	DEFITO**	04.12.1991 - 04.12.1993
Ilka Veras Falcão	DEFITO	01.01.1994 - 31.12.1995
Arméle de Fátima Dornelas de Andrade	DEFITO	17.01.1996 - 17.01.1998
Maria das Graças Rodrigues de Araújo	DEFITO	22.01.1998 - 14.05.1998
Maria das Graças Rodrigues de Araújo	DEFISIO*	14.05.1998 - 01.06.1999
Maria das Graças Rodrigues de Araújo	DEFISIO	01.06.1999 - 01.06.2001
Maria das Graças Rodrigues de Araújo	DEFISIO	01.06.2001 - 01.06.2003
Maria das Graças Rodrigues de Araújo	DEFISIO*	01.06.2003 - 20.09.2003
Joaquim Sérgio de Lima Neto	DEFISIO	21.09.2003 - 21.09.2005
Alberto Galvão de Moura Filho	DEFISIO	22.09.2005 - Atual

* Período “Pró-Tempore”.

** Com a aprovação retroativa do Regimento Interno ocorreu a mudança da denominação para Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – DEFITO, embora a designação utilizada na Portaria de Pessoal, feita quando esta decisão ainda não vigorava, indicava REABILITAÇÃO.

ANEXO D

COORDENADORES DO CURSO

Coordenador	Nome do curso	Período
Bianor Germano da Hora	Fisioterapia e T. O..	11.03.1964 - 03.05.1968
Ruy Neves Baptista	Fisioterapia e T. O..	03.05.1968 - 07.02.1970
Luiz de Ataíde	Fisioterapia e T. O..	20.03.1970 - 01.06.1970
José da Silva Rodrigues	Fisioterapia e T. O..	01.06.1970 - 17.03.1972
Geraldo Gomes de Freitas	Fisioterapia e T. O.	17.03.1972 - 29.07.1976
Geraldo Gomes de Freitas	Fisioterapia e T. O..	30.07.1976 - 21.02.1980
Geraldo Gomes de Freitas	Fisioterapia e T. O..	22.02.1980 - 14.01.1981
Nadeje Accioly de Oliveira	Fisioterapia e T. O..	01.01.1981 - 12.02.1987
Alberto Galvão de Moura Filho	Fisioterapia	12.02.1987 - 22.12.1987
Carlos Eduardo Raposo Pinto Cavalcanti	Fisioterapia	22.12.1987 - 02.03.1993
Glória Elizabeth Carneiro Laurentino	Fisioterapia	02.03.1993 - 12.06.1996
Karla Mônica Ferraz Teixeira de Barros	Fisioterapia	12.06.1996 - 22.07.1997
Patrícia Érika de Melo Marinho	Fisioterapia	22.07.1997 - 18.02.1998
Ana Lúcia de Gusmão Freire	Fisioterapia	22.10.1998 - 10.01.2002
Karla Mônica Ferraz Teixeira de Barros	Fisioterapia	01.12.2001 - 01.03.2003
Maria das Graças Paiva	Fisioterapia	21.07.2003 - 11.08.2005
Maria do Socorro Brasileiro Santos	Fisioterapia	11.08.2005 - atual

T.O. - Terapia Ocupacional

ANEXO E

SECRETÁRIOS DE DEPARTAMENTO

Secretário	Departamento	Período
Zilda Pinto Costa*	Reabilitação	02.01.1976 - 31.01.1983
Diraci Lucena*	Reabilitação	31.01.1983 - 01.09.1988
Maria Solange Mendes*	Reabilitação	29.09.1988 - 02.07.1991
Delza Cavalcanti Xavier Lima	Reabilitação	15.07.1991 - 22.10.1993
Judite Nunes Pereira	Defito	23.10.1993 - 04.08.1994
Shirleide Moura de Mendonça da Silva	Defito**	
Celton Menor Vasconcelos	Defito	21.06.1996 - 15.01.1999
Mariluce Evaristo Alves	Defito/ Defisio	18.02.1999 - 24.08.2004
Quézia Cristina Cavalcanti de Moraes	Defisio	01.06.2004 - 13.02.2006
Edna Lúcia Farias Maia de Camargo	Defisio	25.07.2006 - atual

* Acumulou com a função de Secretaria dos Cursos.

** Exerceu apenas a função, não sendo designada por Portaria de Pessoal.

ANEXO F

SECRETÁRIOS DE CURSO

Secretário	Nome do curso	Período
Helenira Vieira de Melo	Fisioterapia e T.O.	01.03.1962 - 07.08.1968
Zilda Pinto Costa	Fisioterapia e T.O.	07.08.1968 - 31.01.1983
Diraci Lucena	Fisioterapia e T.O.	31.01.1983 - 01.09.1988
Maria Solange Mendes	Fisioterapia	29.09.1988 - 16.03.1989
Eliane Gomes Ximenes	Fisioterapia	16.03.1989 - 28.02.1993
Maria José do Amaral	Fisioterapia	11.01.1994 - 13.07.1997
Maria José do Amaral*	Fisioterapia	14.07.1997 - 22.09.1997
Josineide Batista Soares*	Fisioterapia	10.07.1997 - 19.09.2002
João Carlos Ribeiro Pereira*	Fisioterapia	01.10.2002 - atual

T.O. - Terapia Ocupacional

* Embora a função de Secretário de Curso de Graduação existisse desde o início do funcionamento dos Cursos, o cargo somente foi criado na Universidade Federal de Pernambuco através da Portaria Normativa nº. 01/97, publicada no Boletim Oficial da UFPE 32 (15 Especial): 01- 26, 22 de julho de 1997.

Fisioterapia na UFPE | Uma História em três tempos



Editora
Universitária  UFPE

Rua Acadêmico Hélio Ramos, 20 - Várzea
Recife | PE CEP: 50.740-530
Fax: (0xx81) 2126.8395
Fones: (0xx81) 2126.8397 | 2126.8930

www.ufpe.br/edufpe
edufpe@nlink.com.br
editora@ufpe.br



Editora
Universitária  UFPE

ISBN 978-85-7315-808-3



9 788573 158083